



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



KLEBERSON FARIAS DE MEDEIROS

LEITURA DE MUNDO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A FORMAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA POR MEIO DOS GÊNEROS MULTIMODAIS
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E PROPAGANDA

NATAL - RN
Setembro 2024

KLEBERSON FARIAS DE MEDEIROS

LEITURA DE MUNDO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A FORMAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA POR MEIO DOS GÊNEROS MULTIMODAIS
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E PROPAGANDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Letras – PROFLETRAS, da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
como requisito para o Mestrado Profissional em
Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silva Amorim

NATAL - RN
Setembro 2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -
CCHLA

Medeiros, Kleberon Farias de.

Leitura de mundo e construção de sentidos : a formação da competência leitora por meio dos gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda / Kleberon Farias de Medeiros. - Natal, 2024.

125 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Mestrado Profissional em Letras. Natal, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo da Silva Amorim.

Coorientação: Prof.ª Dr.ª Alessandra Castilho Ferreira da Costa.

Coorientação: Prof. Dr. Luiz Herculano de Sousa Guilherme.

1. Leitura - Dissertação. 2. Competência Leitora - Dissertação. 3. Multimodalidade - Dissertação. 4. Estratégias de leitura - Dissertação. I. Marcelo da Silva Amorim. II. Alessandra Castilho Ferreira da Costa. III. Luiz Herculano de Sousa Guilherme. IV. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 81'33

LEITURA DE MUNDO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A FORMAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA POR MEIO DOS GÊNEROS MULTIMODAIS
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E PROPAGANDA

KLEBERSON FARIAS DE MEDEIROS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo da Silva Amorim (Presidente)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof.^a Dr.^a Alessandra Castilho Ferreira da Costa (Interna)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof. Dr. Luiz Herculano de Sousa Guilherme (Externo)
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

DEDICATÓRIA

A Deus por me permitir força e coragem para chegar até aqui! Sem Ele nada disso seria possível!

Aos meus guias Espirituais e ao meu Anjo da Guarda que caminham comigo, me intuindo e me guiando sempre no caminho do bem.

À minha mãe amada por todo amor incondicional dedicado a mim e minha maior inspiração.

Às minhas irmãs amadas Ana Patrícia, Adriana Carla, Diane Marise e Alessandra Pierre, que nunca deixaram de me encorajar e incentivar na carreira acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A meu orientador, parceiro e amigo, Marcelo Amorim, por me proporcionar experiências acadêmicas fantásticas de aprendizagens. Um grande exemplo de integridade e profissionalismo!

À minha mãe fonte de inspiração e amor maior, e ao meu pai Edmilson.

Às minhas irmãs Ana Patrícia, Adriana Carla, Diane Marise e Alessandra Pierre pelo amor e encorajamento.

Aos meus sobrinhos Matheus (Baby), Karla Bianca (Bibi), Fabio Henrique (Juninho), Carlos Eduardo (Dudu), Pedrinho e meu sobrinho neto Fernandinho, minha alegria e descontração, nos momentos mais difíceis da escrita.

Aos meus amigos e amigas que compreenderam a minha ausência em vários momentos desses dois anos de estudo.

Às minhas amigas Leoa e Andreia por toda força e parceria ao longo de tantos momentos complexos nessa jornada.

Aos professores do PROFLETRAS, que compartilharam, generosamente, seus saberes com todos os alunos da Turma 8.

Aos amigos do PROFLETRAS, da Turma 8; aos “fricatchivos” Ana Carla e Christoffer; às experientes Nere Elma e Marta; à doce taurina e parceira de comilanças Jaira; ao amigo de trabalho Alexandre; à corajosa Elaine; à aventureira Telma; e à garota formosa Alvina. Sem vocês nada disse seria possível de ser realizar!

Ao secretário Marcelino, que sempre se dispôs a ajudar prontamente em todo período do curso.

À Capes, pelo incentivo à pesquisa aos docentes da Educação Básica de todo território nacional.

Aos colegas de profissão que sonham, assim como eu, por uma educação de qualidade, em especial os colegas do Elza Bezerril e do Doutor Pedro Velho.

Aos meus alunos e alunas do 9º ano A/2023 da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, que gentilmente se prontificaram a participar dessa pesquisa tão importante e significativa.

A todos que vibraram de forma positiva para a conclusão deste ciclo acadêmico, minha gratidão! Que Deus abençoe a cada um de vocês!

EPIGRAFE

A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.

Santo Agostinho

RESUMO

A constatação da ausência ou escassez de atividades que objetivam colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem, conforme sugerem os documentos legais PCN (1997) e BNCC (2018), despertou nosso interesse em trabalhar com gêneros multimodais, em especial, anúncio publicitário e propaganda, como uma das possibilidades de estimular a formação da competência leitora dos alunos, na turma de nono ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, no distrito de Piquiri, zona rural de Canguaretama, RN. Dessa forma, surgiu a necessidade de estimular a competência leitora dos alunos, a fim de minimizar os impactos causados pelo baixo interesse em atividades de leitura. Nesse contexto, a inserção das linguagens multimodais aparece como uma das inúmeras possibilidades para se resignificarem as aulas de língua portuguesa e assim se promover a inserção de ações de leitura e escrita. Discutimos como elaborar atividades de leituras que propiciem autonomia e criticidade aos educandos. Para tal fim, exploramos o conceito de competência leitora proposto na BNCC (2018), além das trazidas por autores como Koch e Elias (2010), Kleiman (2022), Solé (1998), Koch (2002) e Kato (1998). No que se refere à análise de gêneros discursivos, tomaremos por base os trabalhos de Bakhtin (1997) e Bronckart (1999), levando em consideração a língua em seus enfoques discursivos e enunciativos, e não em suas especificidades formais. Ainda sobre a perspectiva de gêneros textuais, analisaremos as contribuições de Kress (1989, 2003) e Marcuschi (2007). No tocante à multimodalidade, investigaremos os estudos propostos por Dionísio (2005), Kress e Van Leeuwen (2006), Kleiman (2010), Rojo (2013), dentre outros que irão compor a base teórica desta pesquisa, em conformidade com os documentos oficiais PCN e BNCC. Esta pesquisa tem como objetivo geral aprimorar a competência leitora dos alunos do nono do Ensino Fundamental II na interpretação dos gêneros anúncio publicitário e propaganda, e desenvolver sua criticidade sobre *consumismo* e *bullying*. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação de natureza qualitativa, na qual, a partir de uma análise de textos multimodais, anúncios e propagandas publicitários, realizam-se as ações de intervenção. Ainda que nosso trabalho não tenha pretensões de remodelar ou recriar as práticas de ensino e aprendizagem, esperamos, com ele e a partir dele, lançar, possibilitar e motivar novos olhares e processos de (auto)reflexão dos alunos participantes da pesquisa, no que compete ao estímulo da competência leitora. Os resultados direcionam para modos de leitura mais eficientes e criteriosos, não conferindo sentido apenas à linguagem verbal, mas também pela composição das linguagens presentes nos textos multimodais.

PALAVRAS-CHAVES: Leitura; competência leitora; multimodalidade; estratégias de leitura.

ABSTRACT

The observation of absence or shortage of activities that aim to make the student their learning's main character, as suggested by the legal documents PCN (1997) and BNCC (2018), sparked our interest in working with multimodal genres, specifically advertisements, as one of the possibilities of stimulating reading competence in the ninth-grade students of Elza Bezerril Ribeiro city school, in the Piquiri district, rural area of Canguaretama, RN. Thus, the necessity of stimulating the students' reading competence emerged to minimise the impacts caused by the low interest in reading activities. In this context, including multimodal languages appears to be one of the countless possibilities for reframing Portuguese language classes and thus promoting the inclusion of reading and writing activities. There was a discussion of how to elaborate reading activities that could provide autonomy and criticality for the students. For this, the concept of reading competence proposed in the BNCC (2018) was explored, besides those brought by writers such as Koch and Elias (2010), Kleiman (2022), Solé (1998), Koch (2002) and Kato (1998). As to discursive genre analysis, the works of Bakhtin (1997) and Bronckart (1999), with language in its discursive and enunciative approaches, and not in its formal specificities. Still on the subject of textual genres, the contributions of Kress (1989, 2003) and Marcuschi (2007) will be analysed. In multimodality, the studies proposed by Dionísio (2005), Kress and Van Leeuwen (2006), Kleiman (2010), and Rojo (2013) will be investigated among others that will construct the theoretical foundation of this research, conforming with the legal documents PCN and BNCC. This research has as its main goal the improvement of reading competence in ninth-grade students on the interpretation of advertisements and developing their criticality on consumerism and bullying. The methodology used was qualitative action research, in which the intervention actions were based on an analysis of multimodal texts, advertisements and commercials. Although this work has no pretensions of remodelling or recreating teaching and learning practices, we hope, with it and from it, to launch, enable, and motivate new perspectives and processes of (self) reflection for the students taking part in the research, in terms of stimulating their reading competence. The results point to more efficient and judicious ways of reading, not only making sense of verbal language but also the composition of languages present in multimodal texts.

Keywords: Reading; Reading competence; Multimodality; Reading Strategies.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1 – Charge sobre racismo

Figura 2 – Propaganda - Jogo linguístico com a expressão “fechar um grande negócio”

Figura 3 – Uso de figuras de linguagem na propaganda – Hipérbole

Figura 4: Esquema da Sequência Didática

Imagem 1: Momento da montagem dos trabalhos referente à primeira produção

Imagem 2: Escrita Final - Produção de cartazes – Tema: Violência contra mulher

Imagem 3 – Escrita Final - Produção de cartazes – Tema: Racismo e preconceito

Imagem 4: Encenação da peça

Imagem 5: Apresentação dos grupos que escolheram produzir cartazes

Imagem 6: Pôster Instagram sobre gordofobia

Imagem 7: Pôster Instagram sobre preconceito

Imagem 8: Cartazes sobre Violência contra Mulher e Racismo

Imagem 9: Cartazes sobre Bullying e Consumismo

Imagem 10: Pôster para o Instagram sobre Igualdade de Gênero

Imagem 11: Pôster para o Instagram sobre Violência contra Mulher

LISTA DE SIGLAS

PeAP – Propaganda e Anúncio Publicitário

LP – Língua Portuguesa

LDB - Lei de Diretrizes e Base

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS | 13 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 25 |
| 2.1 CONTEÚDOS CONCEITUAIS | 25 |
| 2.1.1 Fatores de textualidade | 26 |
| 2.1.2 Concepções de leitura, competência leitora e a importância do contexto para o leitor | 27 |
| 2.1.3 Como ler: estratégias de leitura para se construir compreensões críticas do texto | 30 |
| 2.1.4 Os gêneros multimodais e seu papel na formação do leitor | 33 |
| 2.1.5 A Propaganda e o Anúncio Publicitário (PeAP): para o estímulo da competência leitora do aluno | 36 |
| 2.2 CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA | 42 |
| 2.2.1 Texto, leitura e interpretação segundo os documentos norteadores: uma visão geral | 43 |
| 2.2.2 PeAP na BNCC | 44 |
| 2.2.3 O lugar da PeAP na sala de aula e a importância de seu ensino para desenvolver leitura e escrita de forma responsiva ativa | 47 |
| 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS | 49 |
| 3.1 DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | 50 |
| 3.1.2 Análises das respostas do questionário investigativo | 52 |
| 3.1.3 Descrição da metodologia: do questionário investigativo a sequência didática | 54 |
| 3.1.4 Caracterização da pesquisa | 55 |
| 3.1.5 Caracterização do ambiente escolar e alunos | 57 |
| 3.1.6 Caracterização dos instrumentos utilizados | 59 |
| 3.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA | 60 |
| 3.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO | 61 |
| 3.4 DE COMO SERÁ O MATERIAL PROPOSTO NO PRODUTO DESTACÁVEL | 65 |
| 3.4.1 Qual é o tipo do material proposto | 65 |

| | |
|--|-----|
| 3.4.2 Aplicação da Sequência Didática | 67 |
| 3.5 DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | 69 |
| 3.5.1 Como o material foi de fato aplicado e a reação dos alunos | 91 |
| 4 PRODUTO DESTACÁVEL | 93 |
| 5 CONCLUSÃO | 120 |
| REFERÊNCIAS | 123 |

1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Paulo Freire

É notório que a educação vem passando por inúmeras mudanças e reformulações que reverberam no ambiente escolar. Mesmo com a inserção de novas metodologias e tecnologias nas escolas, ainda identificamos práticas de ensino ancoradas em uma aprendizagem normativo-prescritiva, presa aos ideais de que, para ser um cidadão “letrado” e com “prestígio social”, é necessário que se dominem regras e normas impostas pelos modelos canônicos de ensino.

De um lado, escolas com infraestruturas deficitárias; do outro, professores com baixos salários e pouco incentivo à pesquisa. Esses são alguns dos vários fatores que figuram como “barreiras” que contribuem para que a educação brasileira seja uma das mais atrasadas do mundo, de acordo com os dados das últimas avaliações do PISA¹ (2018), que medem os índices de desenvolvimento da nação.

A constatação da ausência ou escassez de atividades que objetivam colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem, conforme sugerem os documentos legais PCNs² (1997) e BNCC³ (2018), despertou-nos o interesse em trabalhar com os gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda como uma das possibilidades de se estimular a formação da competência leitora dos alunos, na turma de nono ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, no distrito de Piquiri, zona rural de Canguaretama - RN. Para tanto trabalhamos com as temáticas relacionadas ao

¹ O Programa de Avaliação Internacional de Estudantes, o PISA, é uma avaliação internacional coordenada e elaborada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Brasil participa como convidado desde a primeira edição, em 2020. Essa organização global tem como objetivo ajudar os países membros e convidados para desenvolverem melhores políticas na área da educação.

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados procurando, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

consumismo, padrão de consumo e o *bullying*. A escolha por abordar essas temáticas em nossa pesquisa deu-se pela necessidade de levar os alunos a refletirem sobre comportamentos consumistas impostos pelas mídias sociais e atitudes preconceituosas e racistas, dentro e fora do ambiente escolar. A grande maioria dos alunos se valem de perfis de celebridades, nas redes sociais Facebook e Instagram, e tentam reproduzir, na vida real, o estilo de vida dessas pessoas. Quando percebem que sua realidade é bem diferente da apresentada pelas mídias digitais, surgem vários problemas que acabam refletindo diretamente no processo de ensino aprendizagem. A exemplo disso podemos citar atitudes agressivas com pais e responsáveis, falta de interesse pelos estudos, a não aceitação da condição socioeconômica e, em alguns casos o uso e tráfico de drogas.

Outro fato decisivo que nos levou à escolha da temática *bullying* foi por percebermos atitudes preconceituosas entre colegas de sala e alunos de outras turmas, relacionados à cor da pele, à orientação sexual e à religião. Esses problemas são tão persistentes na vida dos alunos que a escola, juntamente com o corpo docente e pedagógico, elaborou um projeto permanente de combate ao *bullying* e quaisquer outros tipos de preconceitos, dentro e fora do ambiente escolar.

Diante das questões apresentadas, surgiu a necessidade de buscarmos estratégias e caminhos que contribuíssem para minimizar os impactos causados pelas atitudes dos alunos em relação às problemáticas encontradas no ambiente escolar, bem como melhorar o desempenho nas atividades de leitura, comprovado pelo baixo interesse dos alunos nas atividades. A intenção é possibilitar uma reflexão sobre os comportamentos negativos dos discentes, em relação as temáticas referenciadas, e partir delas, promover leituras de gêneros discursivos que despertem o gosto pelo ato de ler e os levem a refletir sobre seus atos.

Sendo assim, pretendemos desenvolver atividades de leitura e escrita, a partir da análise e produção dos gêneros anúncio publicitário e propaganda, promovendo momentos agradáveis e permanentes de leitura, além da tentativa de sensibilizá-los sobre às condutas preconceituosas e consumistas, dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, a inserção das linguagens multimodais surge como uma das inúmeras possibilidades para se ressignificarem as aulas de língua portuguesa e assim, se promover a inserção de práticas dinâmicas de leitura e escrita. O intuito é estimular os educandos na realização de atividades significativas, bem como, propiciar experiências

reais e concretas aos aprendentes, a fim de oportunizar reflexões críticas sobre os textos que serão analisados.

Sabemos que há grandes desafios a serem trilhados na busca de metodologias ativas que possam contribuir para o estímulo e o aprimoramento da competência leitora e escritora dos aprendizes. Entretanto, se faz necessário que o professor busque estratégias que possibilitem a produção de saberes, em consonância com as demandas atuais e que possam situar os discentes como protagonistas na construção da própria aprendizagem.

Diante do que nos propomos investigar, o interesse sobre o tema em discussão, parte da nossa prática pedagógica, enquanto professor de língua portuguesa, e de uma inquietação vivenciada com os alunos da escola citada quando identificamos o baixo nível de leitura dos aprendentes.

Pesquisadores chamam a atenção para a necessidade de o professor conhecer e empregar estratégias de leitura nas práticas leitoras, a fim de estimular, nos alunos, o monitoramento do ato de ler. Solé (1998) destaca a relevância de o professor leitor expor o caminho pelo qual produz os sentidos do texto, explicitando e ensinando de forma sistemática, e planejada, os procedimentos e as técnicas que emprega para isso.

Para a realização de uma leitura proficiente, é necessário que o professor defina, previamente, com os alunos, os objetivos e finalidades da atividade que será desenvolvida, para que os discentes compreendam e reflitam sobre os textos que serão lidos e analisados. Autores discutem e apresentam caminhos que podem auxiliar para que tais objetivos sejam alcançados.

Ainda no que se refere à competência leitora, seguiremos o que propõe Solé (1998), que sugere trabalhar a leitura em sala de aula em três momentos de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. A estudiosa comenta que, na maioria das vezes, as atividades são relacionadas à compreensão leitora dos alunos e não para o ensino de estratégias que possibilite a autonomia do leitor. Outrossim, reitera os estudantes, em sua maioria, quando apresentam dificuldades de aprendizagem, teriam condições de alcançar níveis satisfatórios de leitura, se fossem estimulados a ler de forma adequada.

No que se refere às estratégias de reflexão, compreensão e interação entre leitor-autor-texto, tomaremos como referência Koch e Elias (2007); em relação às estratégias de interpretação de sentenças, focaremos nas orientações de Kato (1995), além disso, seguiremos as diretrizes dos documentos oficiais que norteiam a educação, os PCNs (1997) e BNCC (2018).

Os PCN (1997) e a BNCC (2018), afirmam que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, uma vez que a promoção da leitura deve ser realizada utilizando meios que levem o aluno a uma reflexão sobre o que está sendo lido, ampliando fronteiras, antecipando conceitos, fazendo inferências ao conhecimento de mundo e as experiências vivenciadas pelos aprendizes.

O ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva do currículo por competências, conforme sugere a BNCC (2018), visa à aprendizagem da língua para seu uso em contextos de comunicação diversos. Nesse sentido, o objetivo do ensino não é mais a aprendizagem de conteúdo, mas sim o desenvolvimento de competências e habilidades que oportunizam ao educando o uso do conhecimento sobre a língua portuguesa aplicado às situações comunicativas reais, tendo o texto (oral ou escrito) como fonte de todo trabalho pedagógico.

Durante décadas, acreditava-se que a leitura era uma atividade mecânica de decodificar palavras, de encontrar sentidos que estariam “prontos” no texto. Pensava-se que, para formar um leitor proficiente, era apenas necessário ensinar a ler no primeiro ano de escolarização, no período de alfabetização, e o aluno estaria apto para ler qualquer tipo de texto.

No entanto, esse pensamento equivocado foi substituído, ao perceber-se que a leitura é uma atividade complexa, que exige do leitor a produção de sentidos a partir das conexões estabelecidas entre as informações do texto e o conhecimento cognitivo que se possui. De acordo com Kleiman (1993), a leitura é compreendida como uma atividade cognitiva e social. Sendo assim, o ato de ler envolve operações mentais que vão além da decodificação, fazendo-se necessário utilizar estratégias conscientes (metacognição) e inconscientes (cognição) para desvendar as tramas do texto.

A leitura como ato social requer um entendimento entre leitor e escritor, mesmo estando distantes um do outro, a fim de que essa relação seja estabelecida pelas pistas que o autor deixa no texto, para que o leitor possa descobri-las, e assim validar ou invalidar seu entendimento. Esse processo acontece de maneira bem distinta, uma vez que tanto o leitor quanto o escritor, têm objetivos próprios, expectativas e conhecimentos diferenciados de mundo.

Definir objetivos e formular hipóteses de leitura são mecanismos que contribuem para o entendimento do texto. Quando os aprendizes são estimulados a exercer conscientemente essas estratégias de leitura, ele terá condições de se autoindagar, de

corrigir e revisar o que está sendo apreendido no momento da leitura, podendo validar ou não seus objetivos e hipóteses. Essas atividades reflexivas pressupõem controle do próprio conhecimento e torna os aprendentes ativos, afastando-os dos automatismos propostos nos modelos tido como leitura na escola.

Várias pesquisas evidenciam a importância de desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita em contextos multimodais, entre elas podemos destacar os estudos dos autores Dionísio (2005), Rojo (2012), Rojo e Moura (2012), Ribeiro (2016), Coscarelli (2016). Nesta perspectiva, os textos que se valem de linguagens multissemióticas exercem um papel de destaque no estímulo e no desenvolvimento de competências leitoras capazes de conduzir o leitor de forma autônoma e responsiva na busca por saberes. Por combinarem diferentes recursos linguísticos, como verbal, não verbal, sonoro, visual e até mesmo interação do usuário, esses textos ocupam um papel de destaque nas práticas pedagógicas exigidas em contextos multiculturais.

Orientados por Dionísio (2005), percebemos o surgimento de tecnologias inovadoras que possibilitam a produção e disseminação de imagens, e composições, que emergem da junção entre elementos visual e textual. Esse evento representa a predominância da visualidade na contemporaneidade. Sendo assim, a escola não pode negligenciar o papel que a imagem e suas representações contribuem de forma significativa no processo contínuo de produção e reprodução cultural.

Mesmo sabendo que a multimodalidade é uma característica pertencente aos textos na era digital, que combinam elementos verbais e não verbais, e atuam para criar significados, não podemos afirmar que este “fenômeno” é somente efeito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que esses refletem os multiletramentos amplamente discutido por Rojo (2012).

Percebemos que, durante a fase que compreende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, “o professor alfabetizador” oportuniza ao aluno, leituras de gêneros que envolvem múltiplas linguagens.

Nesse ciclo, há um certo envolvimento dos discentes, uma vez que seu imaginário e curiosidade são aguçados para saber como “termina a história”. No entanto, na maioria das vezes, não há uma continuidade nas etapas seguintes do Ensino Fundamental II. Constatamos que essas práticas reduzem, ou até mesmo desaparecem, e o professor volta ao ensino normativo de gramática.

É nesse período que os discursos se pautam em considerações propedêuticas de se preparar os aprendentes para exames de seleção, vestibulares, Enem, concursos, dentre outros. A situação é muito semelhante àquelas observadas ao longo dos anos, em que se mudam os objetos do conhecimento, mas não as práticas.

Frente ao exposto, verificamos que alguns docentes continuam reproduzindo o modelo de ensino, em que o discente tem uma postura passiva, contrapondo às aprendizagens que propiciam ao estudante a autonomia e o protagonismo, conforme orientam os estudos de autores, como Jean Piaget (1977), John Dewey (2011), Paulo Freire (1996), entre outros.

Por mais que se tente prosseguir com as atividades que visam à formação da competência leitora, ocorre, neste período, um distanciamento do aluno quando percebe que os textos propostos pelo professor estão pautados em situações que não atendem às suas necessidades identitárias. Em sua grande maioria, os alunos afirmam que leem livros e textos didáticos por exigência da escola e não por motivação e interesse próprio.

Mediante o cenário analisado e visando práticas variadas de leitura, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira as linguagens presentes nos gêneros multimodais propaganda e anúncio publicitário, podem contribuir para o estímulo da competência leitora dos alunos(as) 9º ano, da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, no distrito de Piquiri, Canguaretama – RN?

Perante o exposto, surge o interesse sobre o tema em discussão, a partir da prática pedagógica enquanto professor do componente curricular de Língua Portuguesa e de inquietações vivenciadas com os alunos da escola campo da pesquisa.

Ao refletir sobre as atividades de leitura, ora apresentadas pelo professor, ora proposto no livro didático, percebemos que ao invés dessas atraírem o interesse do educando, afasta-os ainda mais, quando eles percebem que está fora do seu contexto social.

Outrossim, o distanciamento das práticas de leitura é um dos fatores que têm contribuído para o baixo rendimento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na escola campo da pesquisa. Conforme mostram os dados da última avaliação realizada em 2019, a escola aparece em situação de “alerta”, com a média de 2,5, o que é muito abaixo da meta definida para o ano de 2021, que era de 5,1 pontos.

Pretendemos, a partir da realidade dos fatos elencados nesta pesquisa, obtidos pelos dados do IDEB, Saeb⁴ e PISA, promover e estimular a competência leitora nos educandos, e que possam ser continuadas por toda sua trajetória escolar e intelectual. Para tal, utilizaremos a leitura de textos e gêneros textuais multimodais, dentre eles, propaganda e anúncio publicitário. Nossas escolhas têm por fim possibilitar que os aprendentes se tornem aptos a extrapolar formas superficiais e profundas nos processos de leituras, como também desenvolver a capacidade de levar em consideração as complexidades que o relacionam com as esferas sociais, favorecendo-se, dessa forma, uma melhor compreensão tanto de si, quanto da realidade em que ele está inserido.

Ainda que nosso trabalho não tenha pretensões de remodelar ou recriar as práticas de ensino e aprendizagem, esperamos, com ele e a partir dele, lançar, possibilitar e motivar novos olhares e processos de (auto)reflexão dos alunos participantes da pesquisa, no que compete ao estímulo da competência leitora, compreendida aqui como a habilidade de reconhecer sentidos que envolvem as linguagens verbal, não verbal e multimodal, existentes nos diferentes textos e gêneros discursivos que circulam nas mais diversas esferas da atividade humana.

Esta pesquisa tem como **objetivo geral** aprimorar a competência leitora dos alunos do nono do Ensino Fundamental II na interpretação dos gêneros anúncio publicitário e propaganda, e desenvolver sua criticidade sobre *consumismo* e *bullying*.

Nossos objetivos específicos são:

- i) identificar as principais dificuldades dos alunos quanto à leitura e à análise dos gêneros textuais anúncio publicitário e propaganda;
- ii) analisar os aspectos multimodais constituintes dos gêneros anúncio publicitário e propaganda;
- iii) elaborar uma Sequência Didática com atividades de leitura e interpretação dos gêneros anúncio publicitário e propaganda;
- iv) avaliar como uma sequência didática com as temáticas *bullying* e *consumismo* pode contribuir para a formação da competência leitora e crítica dos educandos.

Os baixos investimentos por parte do poder público não asseguram integralmente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Podemos comprovar tais evidências, a

⁴ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

partir dos dados das avaliações que examinam o desempenho de 600 mil estudantes, na faixa etária dos 15 anos, em 80 países, incluindo o Brasil. Os aspectos observados na pesquisa, propostas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), estão relacionados à leitura, matemática e ciências. O estudo revelou que o índice de desenvolvimento do país ainda está muito abaixo da meta proposta, confirmando o panorama atual que a educação brasileira atravessa.

Os dados gerados com a aplicação do exame produzem críticas entre os diversos profissionais da área. Segundo eles, as condições e realidades que diferem as regiões do país, principalmente, no nível socioeconômico dos jovens, influenciam na vida daqueles em situação de maior vulnerabilidade, justamente por apresentarem notas mais baixas do que aqueles das classes mais favorecidas.

As desigualdades entre as classes sociais põem em risco o desenvolvimento dos alunos no que se refere à formação da competência leitora e escritora. Diante disso, é importante fomentar práticas de aprendizagem que auxiliem os discentes a compreender e interpretar, de forma proficiente, textos e gêneros em suas múltiplas linguagens.

Muito se tem feito para amenizar os impactos causados pelas poucas atividades de leitura nas escolas. Diversos estudos apontam metodologias e projetos pedagógicos que visam reduzir a crise da leitura. No entanto, percebemos que os modelos de atividades de leituras que são desenvolvidas, na maioria das escolas, não despertam o interesse dos discentes, uma vez que estas estão atreladas ao ensino da língua materna por meio de automatismos e mecanicismos.

Aspectos macroestruturais, como ausência de ambientes propícios à leitura dentro e fora da escola, com materiais diversos e adequado à faixa etária dos discentes, também influenciam no fracasso quanto à formação de leitores.

Outro ponto que corrobora para o não envolvimento em atividades leitoras diz respeito ao número cada vez maior de profissionais da escrita que não são leitores e se veem, no entanto, “obrigados” a ensinar a ler e a gostar de ler.

No que se refere à dimensão de o docente ser um leitor incessante e questionador, Lajolo (1986, p. 53) salienta que,

[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de

que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas.

Sabemos da importância da leitura para formação integral do cidadão, visto que fornece caminhos para a aprendizagem do conhecimento, por meio da análise interpretativa, que exige habilidades e competência leitora para tratar com os textos e linguagens em suas experiências cotidianas.

Diante do exposto, a escola não pode deixar de lado a sua função basilar, que é preparar, ensinar, socializar a cultura e instrumentalizar mecanismos para a execução de atividades democráticas de acesso aos bens culturais e procedimentos de reflexão/compreensão da realidade de cada educando. Não podemos desconsiderar que a família, também, assume um papel importante e significativo nesse processo social. Cabe a ela estimular, incentivar e orientar a continuidade das práticas leitoras.

Sendo assim, na busca por caminhos que possam nos conduzir na realização desta pesquisa, tomaremos como subsídio os estudos de alguns pesquisadores que irão compor o referencial teórico-metodológico deste construto.

Inicialmente, observamos o que propõe Demo (2008), ao afirmar que a linguagem gêneros é aquela que compreende texto, som, imagem, animação e, quando empregada devidamente, apresenta muitas vantagens ao contexto educativo, além de colaborar significativamente com o processo de ensino aprendizagem. Já Dionísio (2005) afirma que os textos multimodais são construídos a partir das nossas conexões com a sociedade e com o que ela representa.

Ainda sobre a multimodalidade observamos o que propõe Kress e Van Leeuwen (1996), a respeito das três metafunções de um texto multimodal. São elas: a representacional (estrutura narrativa e estrutura conceitual); a interpessoal (contato, distância social, atitude e modalidade); e a composicional (valor informativo, saliência e moldura). Os autores citam que a multimodalidade dos textos escritos tem sido pouco trabalhada no contexto educacional, o que corrobora com os questionamentos elencados na pesquisa.

Possibilitar aos discentes o contato com textos que trabalham com múltiplas linguagens e semioses, pode despertar o hábito da leitura, em especial a leitura crítico-reflexiva. Sabemos que não é tarefa fácil, principalmente se ainda estivermos “presos” aos modelos de ensino que não privilegiam a autonomia e o protagonismo estudantil, além de levar em consideração as barreiras estruturais e físicas que algumas escolas

enfrentam. No entanto, cabe ao professor apresentar aos estudantes leituras pautadas em gêneros e textos que circulam nas esferas sociais, de acordo com a realidade sociocultural deles, e assim fornecer caminhos mais viáveis que promovam o desenvolvimento intelectual, cognitivo, reflexivo e crítico na busca pelo conhecimento.

Os gêneros discursivos, como atividade de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, demandam capacidades de sociabilização dos conhecimentos construídos, levando o aluno a pensar, interagir, inferir, questionar, acrescentar informações que estão além do “plano físico” do texto. Ele deve ser um condutor de novos conceitos e visões de mundo, oportunizando conhecimentos plurissignificativos.

Nesta direção, o trabalho com gêneros textuais surge com uma das infinitas possibilidades para se expandir as atividades de leitura conforme sugerem autores Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Koch (2006), dentre outros.

É importante ressaltar que os estudos referentes aos gêneros textuais não é algo novo, todavia foi a partir do número cada vez maior de pesquisa sobre a nos possibilita uma ampla possibilidade de trabalhar.

Os gêneros textuais podem ser compreendidos “[...] como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas em textos” (Koch; Elias, 2010, p. 56). Esses textos, por sua vez, são reconhecidos fundamentalmente por sua configuração em “[...] enunciados relativamente estáveis em cuja constituição entram elementos referentes ao conteúdo, composição e estilo” (Koch; Elias, 2010, p. 56).

Analisemos o que reflete Koch (2009, p. 55-56) sobre a importância da escolha do gênero textual para realização de atividades leitoras,

a escolha do gênero é, pois, uma decisão estratégica, que envolve uma confrontação entre os valores atribuídos pelo agente produtor aos parâmetros da situação (mundos físico e socio subjetivo) e os usos atribuídos aos gêneros [...]. A escolha do gênero deverá [...] levar em conta os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar o modelo do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos.

Neste sentido, é necessário que a prática da leitura permita que os estudantes tenham contato com diferentes materiais, uma vez que o leitor não deve se limitar a um único tipo de texto ou um único gênero de texto. É imprescindível que os aprendentes tenham acesso a diferentes gêneros textuais, acionando diferentes recursos de leitura, como propõem vários autores, entre eles Kleiman (2001); Koch e Elias (2010); Silva (2003); Kress (1989, 2003); Marcuschi (2007).

Sendo assim, o desafio sobre o qual nos propomos refletir com a aplicação deste trabalho inclui minimizar os impactos causados pela não continuidade das práticas de leituras, àquelas que levam o educando a compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos que circulam nos ambientes sociais.

Neste aspecto, almejamos que o aluno amplie as possibilidades de leitura e escrita, oportunizando uma reflexão crítica sobre os possíveis significados, propósitos e intenções comunicativas apresentados nos textos. Além disso, que possam compreender as várias linguagens que perpassam os textos e os gêneros textuais que circulam na sociedade.

Ciente dos desafios que iremos enfrentar durante a aplicação da pesquisa, elaboramos um roteiro para nos auxiliar no desenvolvimento da mesma, bem como nos ajudar na tabulação dos dados, que serão obtidos, a partir de um questionário investigativo, aplicado pelo Google Forms, que visa compreender quais os tipos de leituras realizadas pelos aprendentes e qual o papel que ela desempenha em suas vidas dentro e fora do ambiente escolar. Após identificar os tipos e nível de leitura dos participantes da pesquisa, aplicaremos uma Sequência de Didática, composta por três módulos, sendo cada módulo com duas atividades, além da produção final. Os Módulos de Aprendizagem, bem como a estrutura da Sequência Didática estão baseados, nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Nossa pesquisa, organizada em seções, está sistematizada em tópicos e subtópicos, para uma melhor compreensão do que será analisado. Na **Seção 1**, por meios destes Apontamentos Introdutórios, iniciamos por apresentar as inquietações e motivações que justificam a consecução deste trabalho; alguns dos vários aspectos contextuais nos quais estamos imersos e que nos forneceram elementos para as primeiras reflexões sobre os problemas enfrentados cotidianamente no exercício de nossa profissão; e a estruturação de nossas investigações em perguntas de pesquisa, nossos objetivos e seus corolários.

Na **Seção 2**, na qual trataremos dos Fundamentos Teóricos desta dissertação, discutiremos sobre os fatores textualidade. Em seguida, discutiremos as concepções de leitura, competência leitora a partir dos estudos de Koch e Elias (2002), Kleiman (2002), Solé (2012) e Kato (1995). Além dos itens elencados, ainda abordaremos aqui a utilização dos gêneros multimodais e suas contribuições na formação do leitor. Fechando as discussões desta seção, trataremos da utilização dos gêneros textuais propaganda e anúncio publicitário para o estímulo da competência leitora e escritora dos aprendizes.

Na **Seção 3**, apresentamos os Aspectos Metodológicos deste trabalho e suas implicações na comunidade escolar. Discutimos as respostas do questionário investigativo sobre os tipos de práticas leitoras realizadas pelos estudantes. Discorreremos também sobre a aplicação de sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly 2004), como uma das metodologias aplicadas para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

Na **Seção 4** consiste no Produto Destacável, no qual trazemos as atividades aplicadas sob a forma de sequências didáticas e explicamos, com algum detalhamento, como foram (ou como devem ser) desenvolvidas, a fim de fornecer aos professores possibilidades de aproveitar o material em suas práticas pedagógicas.

Na **Seção 5**, apresentamos a Conclusão e mostramos, sucintamente, os principais aspectos investigados ao longo da pesquisa, tais como as dificuldades dos estudantes em relação à leitura e análise dos textos multimodais anúncio publicitário e propaganda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho nesse mundo.

Paulo Freire

É perceptível que boa parte dos saberes chega às escolas por meio do material impresso. No entanto, é importante validar outras fontes de conhecimento como televisão, rádio, cinema, internet, mídias digitais etc., que também contribuem para a circulação de dados culturais. Mesmo diante das mudanças que vêm ocorrendo na contemporaneidade, como a revolução digital, metodologias ativas, teorias de aprendizagens, entre outras, a escola faz com que o livro didático permaneça como o material mais utilizado dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, cabe um olhar mais crítico e reflexivo sobre o ato de ler, bem como quais as estratégias de leitura que os aprendentes podem utilizar para compreender os textos, que são trabalhados nas aulas de língua materna. Além disso, sensibilizá-los de que a prática contínua de leitura e escrita podem contribuir de forma decisiva na construção da autonomia dos educandos.

2.1 CONTEÚDOS CONCEITUAIS

Desde a mais tenra idade, a criança passa por experiências de leitura, mediadas, no mais das vezes, pelos pais e familiares próximos, por meio de historinhas infantis, desenhos, músicas e contos de fadas, dentre vários outros gêneros. Mais tarde, no período da alfabetização, a criança começará a fazer, por si própria, a codificação/decodificação de mensagens através da escrita, o que se estenderá por toda a sua trajetória de vida. Diante da importância da leitura na vida do educando, parece-nos justo consideração que a seleção de material deva ser planejada de acordo com as necessidades do aluno, objetivando-se um processo contínuo e permanente do seu ato de ler. A leitura, em sala de aula, não deve ser vista como algo imposto, obrigatório, mas sim como uma atividade significativa e prazerosa, e que principalmente possa se estender para além dos muros da escola.

2.1.1 Fatores de textualidade

O professor de língua materna, em contato com o cotidiano escolar, identifica inúmeros problemas relacionados às expressões orais e escritas dos alunos, em todos os níveis da Educação Básica. É perceptível que boa parte dos estudantes têm pouca intimidade com alguns gêneros e tipos textuais em situações diversas, o que dificulta, sobretudo, sua análise crítica enquanto sujeitos nas práticas sociais.

As mídias de comunicação responsáveis pela divulgação de produtos e ideias, tanto de benefício restrito, como generalizado, tais como jornais, revistas, propagandas, publicidade, surgem com o propósito de induzir o leitor a consumir ou adquirir um produto, bem como, aderir a uma determinada ideologia. Frente o exposto, cabe uma reflexão e um entendimento, nesse universo linguísticos, em que, para compreender os apelos e mensagens ora apresentados, se faz necessário o conhecimento entre as múltiplas linguagens que foram utilizadas para compor o texto. Para alcançar tais propósitos, é necessário compreender os fatores de textualidade.

De acordo com Beaugrande e Dressler (1983) o texto é composto por uma cadeia de características entrelaçadas que resultam textualidade à junção das frases. A coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade são responsáveis por isso. Os dois primeiros estão centrados no texto, no âmbito linguístico, e os demais centrados na pragmática.

Iniciaremos explicando a *coesão* que está relacionada à tessitura do texto. Ela se materializa no texto por meio de mecanismos que se ligam e retomam termos, que conectam a frases e parágrafos. São utilizados mecanismos gramaticais e lexicais para tornar um texto coeso. Já a *coerência*, item necessário para compreensão de sentido, situa-se no plano semântico com a junção de elementos subjacentes à superfície textual, o que favorece o entendimento lógico do texto.

A *situacionalidade* leva em consideração a condição comunicativa, envolvendo contexto e marcas linguísticas, que proporcionam ao leitor reconhecer e adequar o texto às situações de uso. A *informatividade* funciona na propagação de saberes dentro do texto, e sua qualidade expressiva define, por exemplo, o público a quem se destina, despertando interesse em determinados receptores ou não. É importante considerar que as informações apresentadas, no texto, sejam acrescidas, àquelas de conhecimento do leitor, para que haja um equilíbrio entre elas, o que confere um nível de entendimento

mediano de informatividade textual. A *intertextualidade* diz respeito a interpretação de um texto a partir do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, das múltiplas relações que um texto mantém com outros. A *intencionalidade* está relacionada às diversas maneiras como os interlocutores acessam o texto para alcançar e realizar seus propósitos comunicativos. Para tanto, se faz necessário, que os sujeitos utilizem os métodos apropriados à concretização dos objetivos que se almejam. Remete-se à vontade do locutor de produzir um texto coeso e coerente, mesmo que essa ação não se materialize integralmente. Por fim, a *aceitabilidade*, é o complemento da intencionalidade. Remete-se à concordância entre ambos, que leva à atitude dos interlocutores de concordar que o texto é coeso e coerente, e por isso tem relevância.

Beaugrande e Dressler (1983) argumentam que o texto reflete o contexto e a situação em que é produzido, uma vez que o mundo textual e o mundo real não são equivalentes. Na elaboração de um texto, o mundo é representado de acordo com o ponto de vista do autor, moldado por suas experiências, preocupações e interesses. Para que o texto seja compreendido, é essencial que os elementos de textualidade sejam assimilados em conjunto com o conhecimento de mundo do interlocutor.

2.1.2 Concepções de leitura, competência leitora e a importância do contexto para o leitor

O acesso ao aprendizado da leitura revela-se como um dos inúmeros desafios a serem superados pela escola e um dos mais cobrados pela sociedade. A leitura faz parte de incontáveis atividades cotidianas. A partir dela, se apreende conhecimentos, desenvolve habilidades e competências, conhece lugares, enfim, sai do desconhecido para o conhecido.

Além de conferir sentidos, a leitura tem papel significativo nas relações de entendimento entre o outro e o mundo. Partindo dessa premissa, estimular o desenvolvimento contínuo de atividades leitoras, é um dos principais entraves a ser vencido na busca pelo conhecimento.

Vivemos numa sociedade midiática, no qual quase tudo está disponível num simples “toque”, seja no aparelho celular ou no computador. As informações chegam por toda parte, exigindo do leitor atento um cuidado todo especial, no tratamento desses conteúdos, que são compartilhados pela rede, e produzidos em diferentes contextos com propósitos variados. Boa parte dos nossos alunos acompanham essa revolução midiática,

o que torna um desafio ainda maior, tanto para a escola, quanto para o professor, tornar as aulas de leitura e escrita num momento prazeroso e produtivo.

Frente ao exposto, uma das possibilidades de tornar as aulas de leitura e escrita, um momento divertido de aprendizagens significativas, é possibilitar aos alunos contato com textos com variabilidade de gêneros, que desperte a vontade de ler, não apenas no sentido de codificar e decodificar códigos, mas sim, promover um crescimento reflexivo e crítico aos aprendentes (Mendonça 2010).

Na maioria das vezes, a escola está preocupada, não com o ato de ler, e sim de estudar, Feres (2011), a fim de que os alunos obtenham bons resultados nas provas, exames, concursos etc. Diante disso, o que poderia ser um momento de compartilhamento e construção de saberes, torna-se algo “frio” e impositivo, distanciando, ainda mais, os discentes das aulas de leitura. O texto, nesse momento, é utilizado, na maioria das vezes, como “pretexto” para se decodificar e trabalhar regras gramaticais. Os resultados dessas práticas de ensino, contribuem para que os estudantes não estimulem a criticidade, a criatividade e não desenvolvam a competência leitora.

Como prova disso, podemos apontar o resultado negativo obtido pelo país, na última avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (2015), que teve como média, na avaliação de leitura, 407 pontos, valor bem inferior à média dos estudantes dos países participantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, 493 pontos. A prova do PISA⁵, avalia várias habilidades e competências dos educandos. No tocante ao letramento em leitura, avalia os seguintes aspectos: localizar e recuperar informações, integrar e interpretar, e, refletir e analisar.

Todavia, é imperativo ressaltar que para se desenvolver uma prática promissora e contínua de leitura, se faz necessário conhecê-la, previamente, para que o texto se torne significativo para quem o ler. É justamente nesse aspecto que iremos abordar alguns conceitos sobre a concepção de leitura, de competência leitora e da importância do contexto para o desenvolvimento de práticas autônomas de leitura e escrita.

É sabido por todos da importância que a leitura exerce na vida das pessoas, no entanto, alguns questionamentos nos chegam quando somos indagados: Ler o quê? De que maneira? E para quê? As respostas apontam diferentes caminhos. Cabe, então,

⁵ O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

conhecer as concepções de leitura e sua finalidade, para poder traçar os objetivos que se almejam alcançar.

De acordo com Koch (2002), deve-se tomar como referência a concepção de leitura, a partir da visão de sujeito, de língua, de texto e de sentido que serão adotados pelo leitor. A autora traz uma discussão bem pertinente quando define o ponto de partida para analisar essa cadeia complexa de significados presentes nos textos.

No primeiro momento, tem-se a representação do pensamento por meio da língua Koch (2002). Sendo assim, a atenção está focada no autor, uma vez que esse agente, dotado de subjetividade, pode perfeitamente fazer suas escolhas baseadas na representação simbólica do pensamento. Posto isto, o texto é entendido como resultado lógico do pensamento, restando ao interlocutor, interpretar passivamente, as intenções do autor. Nessa ótica, a leitura é direcionada, exclusivamente, para as ideias do autor, não sendo necessário, para o leitor, colocar em prova suas experiências e conhecimentos.

A concepção de língua como estrutura Koch (2002) nos leva a refletir sobre a postura de um indivíduo arraigado num sistema de regras pré-estabelecidas, tanto social quanto linguisticamente. A visão de língua como código, possibilita a esses sujeitos, apenas a comunicação “fria” entre leitor/ouvinte, cabendo a este, apenas decodificar as informações contidas no texto. A leitura, neste sentido, direciona o leitor com foco no texto, no sentido de identificar palavras e as sentenças dispostas nele.

Contrariamente às concepções anteriores, temos uma perspectiva dialógica da língua (Koch, 2002), no qual, os agentes da ação, são concebidos como parte do processo, participando ativamente da construção de sentidos do texto. Há, portanto, uma relação intrínseca entre o lugar de interação e os interlocutores. Essa concepção de leitura, será adotada na pesquisa, por acreditarmos que o contexto sociocognitivo dos participantes é de fundamental relevância, uma vez que aciona uma série de saberes no interior do fenômeno comunicativo.

Outro ponto que merece destaque, e cabe na discussão, diz respeito à competência leitora. Adotaremos o conceito de competência, proposto por Perrenoud (1999), como sendo a “[...] capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. Entretanto, é importante pontuar, como próprio autor alerta, que não devemos ficar presos a definição de “competência”, uma vez que o termo traz inúmeros significados. Sendo assim, é importante sinalizar o sentido que a expressão será utilizada. Aqui, direcionamos o nosso

olhar para competência, no sentido, daquilo que é construído e vivenciado por meio de experiências culturais e contextuais.

Segundo Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2008), a Matriz de Referência em Língua Portuguesa dos exames do Saeb, apontam as habilidade e competências necessárias, que precisam ser tomadas como parâmetro avaliativo, referentes aos alunos de cada série/ano escolar, e que devem ser levados em consideração, no desenvolvimento na Educação Básica.

Outrossim, pretendemos, a partir das experiências vivenciadas, ao longo da nossa prática docente, tomar como parâmetro para promoção da competência leitora, aquelas orientadas pelos documentos que norteiam a educação, LDB, PCNs, e a BNCC.

Oportunizar o protagonismo dos aprendizes, possibilitar uma interação produtiva com a leitura, assim como, levá-los a refletir sobre o ato de ler, as formas de se expressar, de argumentar, etc., é um dos caminhos para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para que isso aconteça, é preciso sensibilizar os agentes envolvidos nesse processo, tais como, alunos, pais, escola e comunidade, que estes estão inseridos, sobre a relevância da leitura para um bom desempenho numa sociedade letrada.

2.1.3 Como ler: estratégias de leitura para se construírem compreensões críticas do texto

Tomaremos como referência os estudos de Solé (1998) sobre estratégias de leitura, ao abordar as operações regulares necessárias para analisar o texto. Essas estratégias são inferidas a partir do entendimento do texto e do direcionamento que o leitor dá ao verbal e não verbal, ou seja, ao tipo de questionamento que ele propõe ao texto, das anotações que ele faz, das paráfrases, entre outras. Sobre isso, Cavalcante (2010, p. 9) explica:

a produção de linguagem verbal e não verbal constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos no momento da interação verbal.

Além disso, é importante perceber como o aprendiz manipula o texto: se destaca partes importantes, se apenas folheia sem se deter nas partes, se apenas os olha rapidamente e espera a interação do professor, para começar a atribuir significado ao que será lido, e assim por diante.

Conforme explica Solé (1998), as estratégias de leitura precisam ser aplicadas antes, durante e depois da leitura, objetivando desenvolver, no leitor, um estágio de proficiência que os faça compreender e dominar os processamentos básicos da leitura. Explicita Solé (1998) que, *antes* da leitura, deve-se proceder ao seguinte:

- i) antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos paratextuais como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros.
- ii) levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- iii) expectativas em função do suporte;
- iv) expectativas em função da formatação do gênero;
- v) expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação (Solé, 1998, p. 89).

Adiante apresentamos o que Solé (1998) orienta nas atividades *durante* a leitura:

- i) confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;
- ii) localização ou construção do tema ou da ideia principal;
- iii) esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consultado dicionário;
- iv) formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores;
- v) formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo;
- vi) identificação de palavras-chave;
- vii) busca de informações complementares;
- viii) construção do sentido global do texto;
- ix) identificação das pistas que mostram a posição do autor;
- x) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- xi) Identificação de referências a outros textos (Solé, 1998, p. 118).

Ao final, a autora orienta a realização de atividades para *depois* da leitura:

- i) construção da síntese semântica do texto;
- ii) utilização do registro escrito para melhor compreensão;
- iii) troca de impressões a respeito do texto lido;
- iv) relação de informações para tirar conclusões;
- v) avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;
- vi) avaliação crítica do texto.
- vii) as estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura
- viii) pretenderam desenvolver a prática na formação do leitor que, para alcançar esse estágio de proficiência, deve dominar os processamentos básicos da leitura (Solé, 1998, p. 143).

Esse modelo de aprendizagem, identificado como *antes, durante e depois* da leitura, corresponde a algumas das estratégias que podem conduzir um grupo de ações para auxiliar o professor na sua maneira de aprimorar a competência leitora dos alunos. O uso dessas estratégias tem como objetivo fornecer ao aluno a autonomia necessária para a leitura de qualquer texto. Sendo assim, entendemos que o aluno estará apto a perceber os

conhecimentos prévios, as antecipações e o conhecimento de mundo, indispensáveis na compreensão de sentido do texto.

Ainda sobre a temática, refletimos sobre o que esclarece Kleiman (2004), a respeito das estratégias que o leitor utiliza para desvendar e compreender as tramas do texto, as estratégias cognitivas (inconscientes) e metacognitivas (reflexivas e conscientes).

A autora chama de Estratégia Cognitiva aquela que é processada de maneira inconsciente pelo leitor. Ela parte do desconhecido, daquilo que não está perceptível em uma primeira leitura, para o plano consciente, momento em que já é possível o alcance de algum propósito de leitura. A exemplo dessa operação, tem-se o fatiamento sintático que é realizado de vários modos, a depender da finalidade que se queira alcançar. Esse processo é constituído por saberes implícitos e não verbalizados. Além do *fatiamento sintático*, laçaremos mão da *inferência*, procedimento em que o estudante busca preencher as lacunas e compreender o texto de forma mais completa; o *monitoramento da compreensão* que consiste na capacidade do leitor de perceber quando não está entendendo o texto e buscar maneiras de corrigir essa falta de compreensão; a *elaboração* que é a capacidade de conectar novas informações com o conhecimento prévio; o *resumo* que envolve a capacidade de identificar e sintetizar as principais ideias do texto; *perguntas e respostas* que serve para compreender o propósito do autor, as implicações de certas informações ou como os argumentos se conectam pode ajudar a esclarecer o texto; e a *visualização* que consiste em criar imagens mentais com base nas descrições do texto, tais como visualizar cenas, personagens ou conceitos pode facilitar a compreensão e a retenção de informações.

Essas estratégias cognitivas são essenciais para a leitura eficaz, uma vez que permitem que os leitores não apenas decifrem palavras, mas também compreendam e integrem o significado do texto de maneira profunda. Kleiman (2004) acredita que o domínio dessas estratégias pode transformar a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e enriquecedora.

Sobre as Estratégias Metacognitivas, Kleiman (2004) afirma que estas são processadas de forma consciente. O leitor, nesse caso, autoavalia o pensamento, e estabelece o percurso que será percorrido na busca dos objetivos que se pretende chegar. É dessa forma que o leitor compreende o que está lendo e quais os propósitos da leitura. Nesse momento, o agente do processo tem o controle e por isso pode reler as partes que não foram compreendidas; pode ainda buscar significado de palavras-chaves e

pesquisar conceitos. O leitor é protagonista do processo e, se sentir falha no entendimento, adota o que for necessário para alcançar a compreensão global do texto.

No entanto, para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário que o professor defina quais objetivos pretende alcançar com a leitura, e explique para os alunos qual a sua importância nesse processo de letramento. Sobre isso, comenta Solé (1998, p. 24), [...] “o ato de ler necessita de domínio de habilidades de decodificação e aprendizagem de diferentes estratégias que facilitem a compreensão”. Para a autora,

também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (Solé, 1998, p. 24).

Após analisarmos o excerto, fica perceptível o papel do professor como mediador no processo de leitura e entendimento do texto. Ele é o responsável, nesse contexto, em aplicar as estratégias cognitivas e metacognitivas necessárias, que serão utilizadas para o aluno/leitor alcançar seus objetivos, dentre elas podemos destacar inferência, planejamento, monitoramento, síntese e regulação do próprio conhecimento, sublinhar palavras, tomar notas, e assim por diante, a fim de que a leitura possa tornar-se significativa.

2.1.4 Os gêneros multimodais e seu papel na formação do leitor

Os gêneros multimodais referem-se a diferentes formas de comunicação que combinam múltiplas semioses, como texto, imagem, som e vídeo, entre outras, para transmitir informações ou expressar conceitos e ideias. Na era digital, a multimodalidade tem se tornado cada vez mais presente nos diversos contextos sociais, por possibilitar uma intercomunicação mais visual e interativa com os interlocutores.

No ambiente escolar esses gêneros têm papel significativo, uma vez que oferecem contato com diferentes linguagens, e podem contribuir significativamente no desenvolvimento da competência leitora. Trabalhar com textos e gêneros que explorem a multimodalidade, surge como uma possibilidade de tornar as aulas de leitura e escrita mais atrativas e prazerosas. Nesse sentido, quando os aprendentes são estimulados a interpretar informações, em diferentes formatos e contextos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se instigante e desafiador.

As atividades de leitura e escrita, no contexto atual, exige dos alunos habilidades e competências para que eles possam interagir com as multissemioses presentes nos gêneros multimodais.

As pesquisas sobre essa temática crescem significativamente em diferentes contextos e áreas de pesquisa, as quais podemos destacar a psicologia, análise do discurso, linguística, dentre outras. Autores como Dionísio (2005), Kress e Van Leeuwen (2006), Marcuschi (2008), Kleiman (2010), Rojo (2013), entre outros, irão compor a base teórica da pesquisa, em conformidade com os documentos oficiais PCN e BNCC.

Segundo os estudos propostos por Dionísio (2005; 2011), a multimodalidade está relacionada às várias possibilidades de representações linguísticas na produção de uma mensagem, lançando-se mão, em seu fazer, de diferentes linguagens, as quais podemos destacar: imagens, cores, sons, disposição gráfica, gestos etc. Ela promove, ao mesmo tempo, por meio da junção da escrita, da fala e da imagem, a construção de sentidos multissemióticos. Tudo isso pode contribuir para práticas ativas de leituras, possibilitando aos educandos contatos com diferentes linguagens das quais eles não costumam lidar. O autor destaca as hipóteses argumentativas que alicerçam os debates nos que compete ao texto falado e escrito:

- (i) as ações são fenômenos multimodais;
- (ii) gêneros textuais orais e escritos são multimodais;
- (iii) o grau de informatividade visual dos gêneros textuais da escrita se processa num contínuo;
- (iv) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultantes da estreita relação entre o discurso e as inovações tecnológicas (Dionísio, 2011, p. 137).

No ato da fala os indivíduos materializam seu discurso por meio de gestos, palavras, imagens, animações, cores, entre outros, e, são percebidos em diversos gêneros textuais. Citaremos como exemplo, em especial, a propaganda e anúncio publicitário, objetos constituintes da pesquisa.

Ainda sobre o assunto, Dionísio (2005; 2011) afirma que escrita, imagem e fala, integrados no texto, possibilitam mudanças significativas na construção de sentido e significados. Ele afirma, ainda, que o sentido não se apresenta como algo preexistente à decodificação, mas, sim, constituído por ela (Dionísio (2005, p. 24).

Acrescentamos à nossa abordagem teórica sobre o assunto, as considerações de Kress e Van Leeuwen (2006), que definem um texto multimodal como sendo aquele que se vale de diferentes artifícios semióticos (visuais, auditivos, gráficos etc.) em sua

produção. Isso mostra que estamos diante de um enunciado que traz consigo vários textos, possibilitando ao leitor a construção de sentidos de maneira rápida e significativa.

Frente ao exposto, ressaltamos a importância dos estudos sobre os gêneros multimodais para ressignificar as práticas docentes, no contexto vigente das novas tecnologias da informação e da comunicação. Tendo em vista que o ensino se configura como um processo social, e o aprendizado se dá conforme a interação entre sujeitos e os tipos de linguagens, que emergem de diferentes práticas sociais, é necessário que a escola priorize práxis educacionais que contemplem o uso da multimodalidade presente nos inúmeros gêneros textuais, a fim de compreender o texto como um artefato típico dessas relações.

Para maior análise acerca das capacidades de leituras entendidas como modos de ler, trazemos Rojo (2013) na perspectiva dos multiletramentos, que o define como:

[...] práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também digitais impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporem a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (Rojo, 2013, p. 21).

Percebe-se que há uma vastidão de textos multimodais e multissemióticos na contemporaneidade. Tal fato se dá, principalmente, pelo advento tecnológico, impulsionado pela modernidade. Na Figura 1 a seguir, analisaremos um desses textos que serviu de exemplo para explorar as múltiplas semioses, presente nele, em sala de aula, campo da pesquisa.

Figura 1 – Charge sobre racismo



Fonte: <https://ponte.org/charge-negros-sao-as-maiores-vitimas-da-violencia/>.

Alguns gêneros de natureza argumentativa, como resenha crítica e artigo de opinião, costumam dar ao conteúdo escolar mais credibilidade ao estudo crítico de determinados temas. Entretanto, não podemos menosprezar a força expressiva e a profundidade da charge. De aparência simples e lúdica, ela se vale de diferentes linguagens para construir sua mensagem e divulgar uma opinião sobre temáticas importantes da atualidade. Saber ler uma charge significa mobilizar habilidades de leitura, uma vez que é necessário fazer inferências e estabelecer relações complexas de sentido em relação as imagens que estão dispostas e os temas que ele nos impulsionam a refletir.

As competências e habilidades propostas na BNCC orientam que, durante as aulas de língua materna, é importante que se trabalhe com gêneros textuais diversos, a fim de possibilitar aos estudante o contato com múltiplas semioses, conforme propõem as habilidades:

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (Brasil, 2018, p.190).

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (Brasil, 2018, p. 195).

Refletir sobre a multimodalidade das linguagens é papel da escola e é fundamental para romper com práticas de leitura que priorizam a decodificação. Proporcionar aos estudantes o contato direto com textos e gêneros que trabalham com multissemioses, surge com uma das possibilidades de romper com esse modelo de ensino. Para que isso aconteça, é necessário o contato simultâneo entre linguagem verbal e imagens, gráficos, tabelas, pinturas, charges, tirinhas, quadrinhos, peças publicitárias, propagandas, entre outras semioses.

2.1.5 A Propaganda e o Anúncio Publicitário (PeAP): para o estímulo da competência leitora do aluno

A promoção da leitura é essencial na vida das pessoas, principalmente porque torna o indivíduo capaz de compreender mensagens em diferentes linguagens e contextos em que estas se mostrem.

No contexto atual, se faz necessário que a escola propicie competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos aprendentes. É preciso sensibilizar o aluno, para que ele possa ir além da decodificação de códigos e símbolos linguísticos. Oportunizar atividades que envolvam leituras de diferentes textos e gêneros, possibilita aos aprendentes o contato com novas experiências, a fim de que eles compreendam o poder transformador que a leitura exerce em suas vidas, dentro, e fora do ambiente escolar.

O professor de língua materna deve ser um agente de transformação neste processo de formação da competência leitora. Ele é um dos responsáveis pelo desenvolvimento e pela continuidade dessa prática. Frente a essas considerações destacamos a importância de se trabalhar com gêneros textuais que se utilizam da multimodalidade para compor uma mensagem.

Optamos pelos gêneros propaganda e anúncio publicitário pelo fato de que, a todo instante, em diferentes contextos, estamos sendo “bombardeados” por publicidades que nos impulsionam ao consumismo desenfreado. Sendo assim, cabe à escola elaborar estratégias de leitura que possam despertar a criticidade e a reflexão nos educandos em relação a essa temática.

No momento em que pensamos em linguagem publicitária, ligadas às imagens multissemióticas, somos expostos a fortes apelos persuasivos provocados por tal composição. Relaciona-se a uma série de dados, que a todo momento procura nos convencer a agir de modo específico ou a consumir um determinado produto. Basta um simples toque na tela do computador ou do smartphone que enxurradas de anúncios nos chegam. São e-mails, outdoors, anúncios no rádio e na televisão, redes sociais e tantos outros veículos de comunicação que se valem da linguagem apelativa na busca de consumidores.

Sobre isso, Pinto (1997, p. 9), esclarece:

A publicidade é talvez uma das linguagens de sedução mais ativas e eficazes dos nossos dias. Rendemo-nos a ela mais vezes do que provavelmente suspeitamos. Ela seduz os nossos sentidos e a nossa mente “acariciando” com as suas mensagens os nossos mais secretos desejos: (...) somos nós e os nossos devaneios que vemos espelhados.

É justamente a partir desse entendimento que escolhemos trabalhar com os gêneros anúncio publicitário e propaganda para mostrar aos nossos estudantes as múltiplas linguagens que esses gêneros utilizam para persuadir e promover a venda de produtos. Daí a importância de levá-los a compreender que a prática de consumismo está causando sérios danos a sociedade atual.

É necessário levar o estudante a refletir criticamente que nem tudo que é promovido pelas propagandas e anúncio publicitário vai ser adequado ao seu perfil socioeconômico. Sendo assim, um dos grandes desafios dessa pesquisa é formar sujeitos ideologicamente capazes de compreender os apelos que esses tipos de textos se valem para alcançar seus objetivos.

Para que se possa alcançar esse propósito é importante que os alunos desenvolvam uma competência leitora capaz de levá-los a perceber as intenções comunicativas do anunciante, e ainda, possa refletir sobre a necessidade acima da persuasão apresentada pelo texto publicitário.

Segundo Trindade (2003) é possível compreender esses jogo de sentidos envolvidos no entendimento das mensagens publicitárias. Para ele,

O produto parece ser o meio facilitador do fazer do sujeito na busca de seu objeto de valor, mas ao adquirir o produto ou serviço o sujeito percebe que tudo não passou de uma promessa que parecia ser, mas não é o que parece, levando o indivíduo à frustração, como já foi dito. Essa não satisfação do desejo o joga novamente no processo de sedução e persuasão, promovido pelas mensagens publicitárias, pois a realidade é distinta do mundo ficcional criado pela publicidade, e o receptor, na maioria das vezes, não tem os mesmos atributos dos modelos apresentados na mensagem, seu estilo de vida é distante do que está sendo exibido, e não é o fato de adquirir um determinado bem que irá transformar a sua realidade, daí a perversão da narrativa publicitária e a caracterização de seu papel de falsa fada madrinha, pois a fada, nas fábulas, dá condições necessárias para o sujeito desenvolver sua performance na narrativa, permitindo a realização do sujeito, há a conjunção com o objeto de valor (Trindade, 2003, p. 120).

Diante disso, é importante ressaltar que o tipo de linguagem utilizada nos textos publicitários está diretamente ligado ao público ao qual eles se destinam. Numerosos recursos da língua portuguesa são utilizados para chamar atenção de consumidores, a fim de fomentar os apelos das propagandas e anúncios. Tomemos como exemplos o uso de figuras de linguagem (metáfora, onomatopeia, antítese, ambiguidade); estrangeirismos (principalmente os de língua inglesa); verbos no modo imperativo; variação gráfica das letras; imagens; recursos sonoros, além de textos informativos. Daí a nossa preocupação em levar os alunos a refletirem sobre a necessidade ou não de consumir determinado

produto. O objetivo é sensibilizá-los de que nem tudo que é “ofertado” nas propagandas e anúncios publicitários, está favorável ao seu perfil socioeconômico.

Neste sentido, é importante explicitar as diferenças entre anúncio publicitário e propaganda. Guiados por Trindade (2012), compreendemos que anúncio publicitário está relacionado diretamente a consumo, lucro, ao passo que a propaganda tem como função principal a mudança de comportamento ou adequação de uma ideia.

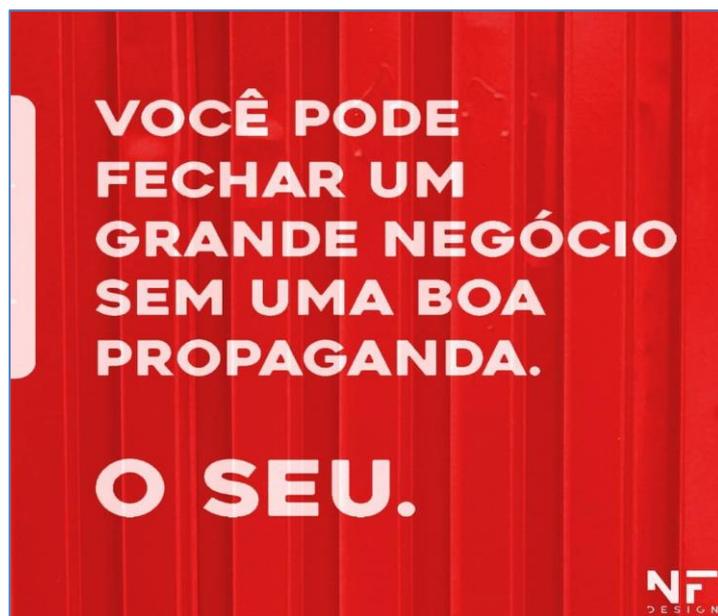
Cabe ressaltar que o aspecto persuasivo perpassa entre os dois gêneros, uma vez que é justamente pelo convencimento do público que se chegará o objetivo pretendido pelo anúncio ou propaganda. Constituídos predominantemente por linguagem verbal e não verbal, com predomínio de imagens, esses tipos de textos podem ser encontrados em diversas mídias, entre elas revistas, programas de TV, sites de internet, jornais, rádios, Instagram, Facebook, WhatsApp etc.

Os vocábulos publicidade (*publicis*) e propaganda (*propagare*) derivam do latim e significam “público” e “difundir”, respectivamente. Sendo assim, publicidade é a ação de tornar público uma fato, uma ideia, e propaganda é o ato de difundir crenças e doutrinas.

Outro ponto que merece destaque são os suportes onde esses textos são veiculados. O anúncio publicitário usa as mídias, meios pagos de comunicação, como televisão, rádio, internet, impressos (revistas, jornais), e outdoors. Já as propagandas podem ser veiculada em meios pagos (como anúncios publicitários), mas também utiliza formas não pagas, como discursos, redes sociais, e campanhas de conscientização.

Laçaremos mão de dois exemplos (Figura 2 e Figura 3) que foram trabalhados, durante as aulas, para ilustrar as múltiplas linguagens presentes no anúncio publicitário e a na propaganda. Veja-se a Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Jogo linguístico com a expressão “fechar um grande negócio”

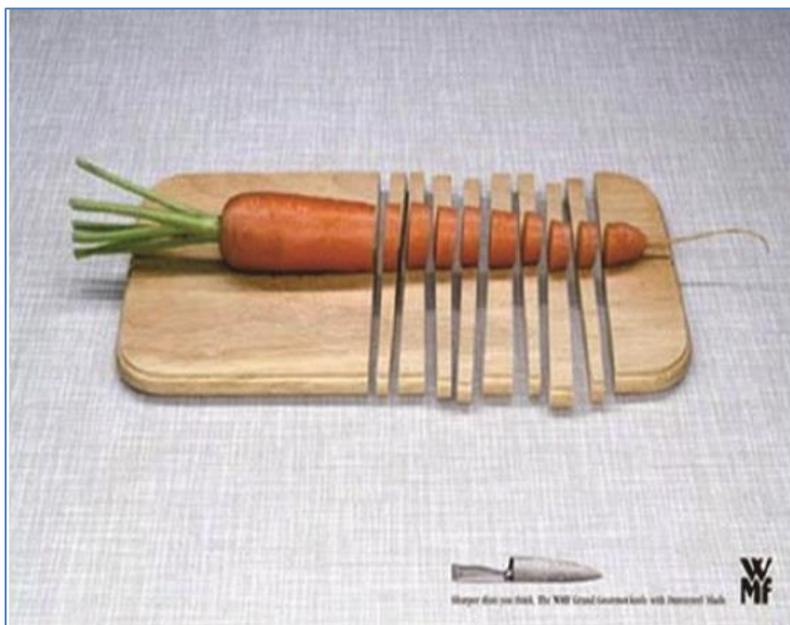


Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/2533343516568164>.

A publicidade usa principalmente imagens e jogos de palavras para se comunicar de forma ágil e direta com o consumidor. No entanto, essa linguagem pode, em algumas situações, não ser compreendida e gerar dúvidas ao público que se pretende atingir. O texto na Figura 2 foi desenvolvido por empresas ligadas à produção de propagandas e faz um jogo linguístico com a expressão “fechar um grande negócio”. Podemos perceber que o sentido utilizado no texto não tem como objetivo o de conseguir uma grande parceria ou venda. A ideia de realizar um negócio promissor “sem” uma boa propaganda faz menção a perder o próprio negócio por falta de investimento em propaganda, sendo assim, perde-se por não “propagar” o próprio negócio.

A presença da figura de linguagem hipérbole é evidente na propaganda na Figura 3 a seguir. Percebe-se que o uso das figuras se consiste em poderoso recurso de persuasão apresentada por intermédio da leitura de imagens (linguagem visual).

Figura 3 – Uso de figuras de linguagem na propaganda – Hipérbole



Fonte: site – Linguagem publicitária (2012).

Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), a gramática visual exercer sobre o leitor um importante papel na decisão de compra, uma vez que as imagens “produzem imagens da realidade” e não unicamente representam a realidade. No exemplo da Figura 3, a utilização da figura de linguagem hipérbole se configura devido ao exagero da excelência do produto (faca) o que leva a crer que, de tão excelente qualidade, corta até mesmo além do necessário.

Optamos por trabalhar com os gêneros propaganda e anúncios publicitários, porque eles fazem parte do cotidiano dos estudantes e também estão ao alcance deles, tanto pela TV quanto pela internet. Trabalhar com o anúncio publicitário possibilita uma melhor compreensão sobre a multimodalidade presente na composição desse gênero, além de promover, no aluno, uma reflexão sobre os contextos, em que esses textos são produzidos, e quais os propósitos a que eles se destinam. Carvalho (2014, p. 21), esclarece que “A propaganda exerce sobre os indivíduos a ela expostos efeitos que vão desde a simples aquisição do produto anunciado à adesão e assimilação da ideologia social que o produz. À ação comercial se acrescenta uma ação ideológica e cultural”.

Os documentos oficiais que regem a educação, PCN e BNCC, propõem que sejam desenvolvidas atividades de leitura e escrita com textos e gêneros que levem os alunos a refletir sobre o contexto social em que estão inseridos. Nesse sentido, o anúncio publicitário e propaganda surge como uma possibilidade de estimular a competência

leitora no universo escolar, uma vez que a multimodalidade presente nesses gêneros oportuniza um olhar crítico e reflexivo sobre os textos que circulam com esses propósitos comunicativos.

A propaganda e o anúncio publicitário podem desempenhar um papel significativo na formação da competência leitora dos alunos, com textos e contextos reais de comunicação.

2.2 CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LP

A leitura como recurso de acesso à cultura e de obtenção de conhecimento é fundamental para que os aprendentes possam atuar de forma autônoma e responsiva na contemporaneidade. O docente de língua materna deve ressignificar sua prática pedagógica, a fim de acompanhar essas mudanças, que vêm ocorrendo ao longo dos anos na educação, e assim inserir em sua prática pedagógica, material de leitura e escrita que possibilitem o aluno contato com as diversas linguagens, entre elas as multimodais. Levar os discentes a conhecer textos e gêneros que circulam nas esferas sociais, pode contribuir de forma significativa na construção de processos de ensino e aprendizagem críticos e libertários. Assim afirma Ezequiel (1998, p. 12),

numa sociedade como a nossa, onde se assiste à reprodução eterna das crises e à neutralização da tragédia e da barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata do modo que os processos de leitura e os processos do ensino de leitura possam estar vinculados a um projeto de transformação social.

Atividades de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos são práticas de aprendizagem que proporcionam aos aprendizes um entendimento mais amplo sobre os tipos de linguagens que circulam na sociedade, e conseqüentemente possibilitam uma reflexão crítica sobre os contextos sociais em estão inseridos.

De acordo com a BNCC (2017) para que o trabalho do professor, no ensino da leitura e escrita, surta efeitos positivos, é necessário reconhecer que o aluno precisa ter contato com vários tipos de textos e gêneros discursivos, inclusive aqueles que demandam mais capacidades de compreensão. Saber localizar dados, reconhecer o sentido das palavras, de informações extratextuais é indispensável para o desenvolvimento de habilidades, tais como reconhecer uma crítica, compreender relações de causa,

consequência, finalidade, além de recursos linguísticos necessários à coesão e progressão pertinentes aos efeitos de sentidos que se busca alcançar.

A nossa pesquisa segue os postulados de Marcuschi (2010), inspirados em Schneuwly (1998) que explica como devem ser as etapas a serem trabalhadas e desenvolvidas, na escola, no processo de produção. Os pesquisadores destacam que tanto os gêneros mais simples, aqueles que circulam no cotidiano, quanto aqueles mais elaborados e orais, dos quais se ocupa a escola, devem ser explorados, a fim de levar o aluno a perceber quais os propósitos e intenções comunicativas que eles desempenham nas esferas sociais. Atividades de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos são práticas de aprendizagem que proporcionam um entendimento mais amplo sobre os tipos de linguagens que circulam na sociedade.

A leitura nesse sentido precisa assumir um papel libertário e autônomo, articulado com as demandas da sociedade a fim de sensibilizar os agentes da importância de se manter informado em todos os níveis sociais.

2.2.1 Texto, leitura e interpretação segundo os documentos norteadores: uma visão geral

No trabalho em análise, discutiremos como elaborar práticas de leituras eficazes, que propiciem autonomia e criticidade aos educandos. Para tal fim, exploraremos o conceito de competência leitora proposto na BNCC (2018), além das estratégias de leitura, propostas por autores, como Koch e Elias (2010), Kleiman (2022), Solé (1998), entre outros.

Para aprofundar os estudos deste construto, trataremos dos conceitos referentes a texto à luz dos estudos de Koch (2002) e Cavalcante (2010), dentre outros. No que se refere à análise de gêneros discursivos, tomaremos por base os trabalhos de Bakhtin (1997) e Bronckart (1999), levando em consideração a língua em seus enfoques discursivos e enunciativos, e não em suas especificidades formais. Ainda sobre a perspectiva de gêneros textuais, tomaremos como referência as contribuições de Kress (1989, 2003) e Marcuschi (2007).

Ademais, iremos propor uma reflexão sobre a multimodalidade presentes nos gêneros propaganda e anúncio publicitário, a fim de permitir uma compreensão mais ampla sobre os recursos semióticos e a pluralidade de linguagens que permeiam esses tipos de textos.

De acordo com a BNCC (2018), “ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído”, como forma a solucionar conflitos e desenvolver aprendizagens significativas. Isto quer dizer que, desenvolver competências é criar conhecimento, pela interação, com os mais numerosos contextos e experiências, além de possibilitar, aos aprendizes, contato com um número maior de textos e gêneros textuais que circulam na sociedade. Isso é necessário para que os aprendizes possam compreender os propósitos e intenções comunicativas, que cada texto representa na sociedade. A BNCC (2017) traz, como objetivo norteador,

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2017, p. 65-66).

O excerto nos leva a perceber que no período que compreende o Ensino Fundamental, os alunos devem aprender a ler e escrever, a falar e escutar, simultaneamente, dando sentidos aos textos a partir de interações sociais diversas.

Na tentativa de elaborar atividades leitoras que possam reverberar além dos muros da escola, nossa pesquisa pretende, a partir dos problemas elencados, ao longo do construto, propor estratégias proficientes de leitura, que possam estimular e desenvolver habilidades linguísticas, necessárias para a compreensão dos gêneros que se valem da multimodalidade, em especial, a propaganda e anúncio publicitário, foco das atividades propostas nesta pesquisa.

2.2.2 PeAP - Propaganda e Anúncio Publicitário na BNCC

Conforme orienta a BNCC (2017), o estudo do texto não deve se distanciar das práticas de leitura, de análise linguística e semiótica, uma vez que a produção de texto em determinado gênero exige dos discentes a compreensão de suas características, temáticas composicionais e estilísticas, para que se possa compreender o propósito comunicativo a que essa escrita se destina. Além disso, o estudo do texto não pode ser dissociado das práticas sociais em que surgem.

De acordo Antunes (2003), para produzir um texto, o aluno envolve uma sequência de fases interdependentes e intercomplementares, que se inicia com o “desejo do dizer” do autor, numa situação comunicativa, e a interação para escolher o tipo de gênero que

será usado para “o que será dito”. Processos como estes acontecem quando o sujeito planeja tanto pela escrita, como pela fala o que será comunicado.

Neste sentido, é importante o aluno ter mente qual o objeto da escrita e leitura, bom como o contexto de circulação, sempre com o olhar direcionado para etapas seguintes de revisão e reelaboração do que será produzido. É nessa direção que os aprendentes colocam em prática algumas estratégias cognitivas e metacognitivas, a fim de que eles possam compreender se os propósitos comunicativos foram validados ou não.

É importante que os discentes em seu primeiro contato com gêneros desconhecidos, que o professor conduza o processo a partir de etapas, tais como, definir coletivamente o tema que será trabalhado; selecionar, organizar e hierarquizar as informações; compreender e utilizar o tipo de linguagem pertinente ao gênero e o público alvo, além de empregar os recursos necessários à coesão, à progressão e aos efeitos de sentidos desejados. Não é uma tarefa fácil, no entanto, quando bem planejada e os objetivos estão bem alinhados, a probabilidade de compreensão será bem mais contemplativa.

Diante do ato de produção e análise dos gêneros textuais propostos neste construto, escolhemos a propaganda e o anúncio publicitário, justamente por fazerem parte do convívio dos alunos e também pela possibilidade de trabalhar com a multimodalidade presentes nas linguagens que emergem desses gêneros. Além disso, pretendemos promover uma reflexão crítica sobre a temática de bullying e o consumismo impostos pelas mídias sociais e que está tão presente na vida dos discentes.

As atividades de reflexão sobre o estudo do gênero devem permear todo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que envolvem análise linguística e semiótica, que se complementam na construção dos sentidos dos textos. Segundo Rojo (2006), leitura e produção de textos e análise linguística se complementam quando se faz uso da linguagem em diferentes modalidades. É justamente neste contexto que a autora chama a atenção para o trabalho com gêneros textuais pela possibilidade de uso das linguagens. Ainda dentro da discussão a BNCC (2017) ressalta a importância de práticas de análise linguística, justamente por reunir processos de construção textual, seja ele oral, escrito ou multissemióticos, possibilitando uma reflexão de como esses processos se materializam em diferentes textos e gêneros, e articulam múltiplas semioses, tais como, uso da língua, sons, imagens, cores, vídeos etc.

É importante ressaltar que a BNCC (2017) reforça a necessidade de se trabalhar nos anos finais do Ensino Fundamental práticas metodológicas de documentos curriculares anteriores, que discutem

estudos de natureza teórica e metalinguística sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua, não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção), em práticas situadas na linguagem” (BNCC, p. 69, 2017).

A BNCC (2017) orienta que se amplie e qualifique a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao contato com a informação e opinião, que se apresentam principalmente nas esferas jornalísticas e midiáticas. A ideia é levar os aprendentes a ter interesse pelos fatos que acontecem em sua comunidade, cidade e no mundo, que afetam as vidas das pessoas e por isso precisam ser refletidas e solucionadas.

Ainda no bojo da discussão é importante mostrar que a BNCC (2017) sugere como estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. A habilidade comum aos 8º e 9º anos orientam que:

(EF89LP11) produzir, revisar, e editar peças e campanhas publicitárias, envolve o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, folheto, indoor, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da diferenciação do público alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas (BNCC, p. 179).

Nesta perspectiva, a inserção de gêneros diversos em atividades de leitura e produção de textos, devem ir além dos já trabalhados nos anos iniciais. Sendo assim cabe ao professor selecionar e planejar, junto com a turma, os tipos de textos que atendam os objetivos e as demandas dos aprendentes, a fim de aproximá-los das aulas de leitura e escrita, já que essas, em sua grande maioria, refletem práticas normativas de ensino de regras gramaticais, tornando-as cansativas e enfadonhas para os discentes.

2.2.3 O lugar da PeAP na sala de aula e a importância de seu ensino para desenvolver leitura e escrita de forma responsiva ativa

Ler é conferir sentidos às coisas, é ser capaz de apropriar-se com lógica de informações cotidianas. Em sala de aula, podemos conceituar a leitura como uma prática que permite acesso aos saberes produzidos, ao prazer estético presente nas linguagens que favorece a ampliação de repertórios e informações do leitor. As aulas de língua materna que estimulam o ato de ler são fundamentais para ampliar os conhecimentos dos leitores. Respalda as práticas docente com atividades que envolvem leitura, incorporando cotidianamente, novos conceitos, dados, informações, valores, perspectivas críticas de vida, todas relacionadas às mais diversas práticas sociais que envolvam produção de conhecimento, contribuem para a formação crítica do leitor proativo.

O leitor proficiente deve reagir ao texto lido, buscando não apenas decodificá-lo, mas sim, questioná-lo, problematizá-lo, criticá-lo e ressignificá-lo, a fim de que estes atos de leitura sejam validados como prática social, interacional e discursiva. São nesses processos dialógicos que os alunos constroem os sentidos do texto. É partindo desse direcionamento que a leitura se torna responsiva e transformadora da realidade, do mundo no qual se habita.

As atividades de leitura são bem aceitas pelos alunos quando é exercida com autonomia em diversos contextos sociais, não apenas na escola, como forma de reproduzir normas gramaticais, mas sim em outros ambientes, que os levem a conhecer outras fontes de saberes e informações que podem estar presentes em casa, no ônibus, no supermercado, no cinema, entre outros, criando, para o leitor, referências que o integrem ao mundo.

Conforme sugere Soares (2010) é importante que os alunos se “sintam cada vez mais integrados à escola e à sociedade, é necessário que se desenvolvam mais e melhor as habilidades de leituras e produção de textos para que se possam inserir plenamente na cultura letrada” (Soares, 2010, P. 68). Sendo assim, a leitura é um processo em que a habilidade de ler é adquirida e estimulada gradativamente em todos os seus aspectos sociais (Kleiman, 2004).

Diante do exposto surge o nosso interesse em trabalhar com textos e gêneros que se utilizam das linguagens multimodais, dentre eles a propaganda e os anúncios publicitários. Para manusear esses gêneros, é necessário que os alunos acionem

conhecimentos prévios, leituras de mundo, considerem o contexto de produção que estes textos são produzidos, além de outros elementos que estão imbuídos na constituição do fenômeno textual. É fundamental o estímulo de uma formação leitora que contribua para que os discentes sejam aptos a assumir uma posição crítica e responsiva em seu meio social.

Sobre a formação autônoma de leitores, Solé (1998) nos adverte que, a falta de compreensão pode se fazer presente na leitura de textos simples, no reconhecimento de informações implícitas, e, principalmente, no entendimento que é percebido nas entrelinhas. Ainda sobre a discussão a autora comenta que para formar leitores autônomos é necessário que esses leitores sejam capazes de interrogar-se sobre a sua própria compreensão, estabelecendo relações com o que já se sabe, a fim de questionar seu conhecimento e modificá-lo a partir do que foi apreendido em contextos diferentes (Solé, 1998, p. 72).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A palavra é meu domínio sobre o mundo.
Clarice Lispector

Nesta seção, discutimos os dados relativos da dissertação, que tratam sobre a sua natureza, o seu contexto sociocultural, os atores envolvidos e os dispositivos utilizados para a sua efetuação. Trataremos, também, das propostas interventivas que foram desenvolvidas a partir da aplicação de um questionário investigativo e de uma Sequência Didática, conforme Dolz e Schneuwly (2004).

Esta pesquisa está veiculada ao PROFLETRAS – Programa do Mestrado Profissional em Letras, Campus Natal – UFRN, e tem como principal objetivo capacitar professores do componente curricular de Língua Portuguesa, para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o propósito de colaborar com a melhoria da educação pública do país.

Optamos como metodologia para o desenvolvimento do trabalho a pesquisa-ação, por acreditar que ela está diretamente ligada ao contexto crítico-social, no qual estamos inseridos. Concordamos com Prestes (2012), quando a autora afirma,

A pesquisa-ação caracteriza-se por uma interação efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. Seu objeto de estudo se constitui pela situação social e pelos problemas de naturezas diversas encontrados em tal situação. Ela busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo, mas objetivando aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos pesquisados (Prestes, 2012, p. 29).

Por ser muito utilizada em ambientes educacionais, a pesquisa-ação, além contribuir com a intervenção de contextos específicos, gerados dentro e fora do ambiente escolar, proporciona uma interpretação crítico-reflexiva desses problemas, e direciona mudanças significativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Frente o exposto, realizamos intervenções durante as aulas de Língua portuguesa, objetivando desenvolver a competência leitora nos estudantes. Para alcançar tais propósitos, analisamos os estudos de Koch e Elias (2002), Kleiman (2002), Solé (2012), Kato (1995), sobre os procedimentos necessário à construção de sentidos, a partir da análises de textos que se valem das linguagens multimodais, em especial o anúncio publicitário e a propaganda.

Procuramos utilizar neste construto atividades que dialogam com uma perspectiva sociointeracionista e uma metodologia crítico-reflexiva. Para alcançar os objetivos propostos, aplicamos um questionário investigativo, com questões abertas, para identificar as principais dificuldades dos aprendentes em relação a leitura e a escrita de tais gêneros.

Após analisar as respostas obtidas no questionário, elaboramos uma Sequência Didática, composta por oito atividades, divididas em Módulos de Aprendizagem que possibilitaram aos alunos analisar e refletir sobre o que já sabiam sobre gêneros textuais que exploram as linguagens multimodais. Além disso, identificar as dificuldades de leitura e entendimento dos textos que se valem dessas multissemiotes para construção de sentido.

Para isso, aplicamos atividades com os gêneros tira, cartum, charge, anúncio publicitário e propaganda, a fim de perceber se os aprendentes sabiam identificar como estes textos são construídos, quais os propósitos comunicativos reais a que se destinam, além dos tipos de figuras de linguagens, as relações com outros textos e os tipos de linguagens que perpassam por eles.

Desta forma, esperávamos que os alunos fossem capazes de aplicar seu repertório de mundo para expor de maneira subjetiva, suas reflexões críticas, utilizando-se do potencial pleno de uma língua viva e real, gerenciando com autonomia o próprio processo de ensino-aprendizado.

Como estratégia didática, elaboramos atividades a partir de gêneros textuais que são constituídos por linguagens multimodais, em especial a propaganda e o anúncio publicitário, justamente por possibilitar uma análise crítica e reflexiva sobre as temáticas de bullying, diluídos em preconceito, violência contra mulher, racismo, etc., e o consumismo impostos pelas mídias sociais.

3.1 Do desenvolvimento da pesquisa

Não basta saber ler “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

Investigamos, neste construto, como desenvolver práticas contínuas de leituras e escritas que situem os discentes como protagonistas no processo de ensino aprendizagem, a fim de promover um olhar crítico e reflexivo a partir das análises de gêneros discursivos que exploram as linguagens multimodais, dentre eles, propaganda e anúncio publicitário. Para tanto, definimos um roteiro para seguir, com vistas a responder os questionamentos apresentados ao longo da pesquisa.

Posto isto, podemos definir o trabalho como sendo uma pesquisa aplicada, uma vez que gerou conhecimentos para aplicação prática voltados à solução de problemas específicos, os quais investigamos, tais como: a ausência ou pouca atividade de leitura e escrita que estimulem a reflexão crítica dos aprendentes.

Do ponto de vista de abordagem do problema, classificamos como qualitativa, já que discutimos a relação entre o mundo real e os sujeitos envolvidos no trabalho, levando em consideração as subjetividades dos agentes participantes, bem como os significados que esses trazem consigo para ressignificar os processos de leitura dentro e fora do ambiente escolar.

Com o objetivo de conhecer as práticas de leitura desenvolvidas pelos alunos, bem como conhecer os tipos de textos lidos por eles, organizamos um questionário composto por questões objetivas e subjetivas, para, a partir da análise das respostas, elaborar o material que foi aplicado na pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1 – Você gosta de ler? Por quê?

2 – Com que frequência você lê?

- a) 1-2 vezes por semana;
- b) 2-3 vezes por semana;
- c) Todos os dias;
- d) Outros (especifique).

3 – O que te motiva a ler?

- a) Tarefas de escola;
- b) Necessidades de informação;
- c) Meus pais me forçam;
- d) Atividade de relaxamento;
- e) Eu gosto de ler.

4 – Caso você seja convidado a participar de um projeto de incentivo à leitura para estimular sua criticidade e favorecer o processo de ensino aprendizagem. Qual seria o tipo de leitura que você gostaria de trabalhar?

- a) Ficção
- b) Aventura
- c) Mistério
- d) Gêneros diversos (histórias em quadrinhos, charge, cartum, contos, memes, propaganda, anúncios publicitários, entre outros)
- e) outros (especifique)

5 – Complete a seguinte frase, eu leria com mais frequência se...

6 – Qual o seu lugar favorito para ler?

- a) Numa biblioteca;
- b) Na escola;
- c) Em casa;
- d) Em grupo;
- e) Outros (justifique).

7 – De que maneira você escolhe ler?

- a) Livro impresso;
- b) E-Book;
- c) Revistas;
- d) Jornais;
- e) Local na rede internet;

3.1.2 Análises das respostas do questionário investigativo

O instrumento utilizado para conduzir a pesquisa-ação foi um questionário investigativo com questões abertas, tendo como objetivo identificar e compreender as principais dificuldades dos aprendentes em relação às práticas de leituras e escrita, os textos que são lidos dentro e fora do ambiente escolar, bem como, se eles conseguem interpretar gêneros textuais que se valem das múltiplas linguagens para produção de sentido.

Identificamos grandes lacunas que persistem desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental II. Quando questionamos se os aprendentes gostavam ler, a grande maioria afirmou que liam apenas quando eram cobrados na escola, com o propósito de cumprir com as demandas propostas pelo professor, durante as aulas de língua materna, e que fora desse contexto, costumavam ler, apenas, as mensagens que recebiam e compartilhavam nas redes sociais.

No que se refere à frequência das práticas de leitura fora do contexto escolar, boa parte argumentou que não acha “legal” ler, conforme afirma a aluna L.M., 15 anos, “Não gosto de ler esses textos que vem nos livros porque tem muitas palavras e quando chega no final do texto não entendo nada.” Aqui percebe-se, pelo relato da aluna, que a mediação por parte do professor, poderia ter feito toda a diferença, para que as “tramas” do texto fossem desvendadas e os alunos pudessem compreender de fato o que estavam lendo.

Alguns relataram que não havia uma preocupação dos pais incentivando-os a lerem. Apenas, dois alunos informaram que liam com frequência, o aluno J.B., 15 anos informou: “A minha mãe sempre comprava pra mim e pro meus irmãos gibis da turma da Mônica e isso ‘mim’ motivou a gota de ler. Hoje em dia leio, mais Mangá”. A aluna M.C., 14 anos, respondeu: “A minha mãe é professora e sempre me levava para a escola com ela, e isso me motivou a gostar de ler historinhas, porque ela lia para os alunos dela, aí quando chegava em casa eu continuava lendo para saber o final da história.”

Quando foram questionados se havia um lugar favorito para as “poucas” atividades de leitura, boa parte dos alunos informaram que liam pelo celular. Eles explicaram que é bem melhor, porque cansa menos. Apenas uma aluna informou que gostava de pegar livros na biblioteca para ler em casa.

A importância de analisar, cuidadosamente, esses relatos dos aprendentes, nos possibilitou compreender como as leituras eram desenvolvidas por eles e o que lhes motivavam a ler, além de escolher quais as estratégias de leitura iríamos utilizar para fomentar as atividades da SD. Diante disso, procuramos elaborar atividades diversificadas de leitura e escrita que motivassem o interesse deles para as atividades que seriam desenvolvidas na Sequência Didática.

Percebemos que boa parte dos aprendentes apenas decodificava o texto, sem, no entanto, compreender os significados construídos a partir deles. Neste sentido, o uso das estratégias de leituras – tais como sublinhar, inferir, pressupor, usar dicionário, reler o texto, tomar notas – podem minimizar as dificuldades relatadas pelos discentes.

Outro ponto que nos chamou nossa atenção foi a forma como essas aulas de leitura e escrita eram conduzidas. Os alunos relataram que a professora anterior, geralmente, levava o texto impresso para sala de aula, distribuía para os alunos, fazia a leitura, e por conseguinte os direcionava para as resoluções das atividades, que em sua grande maioria, eram relacionadas à gramática.

Diante das informação obtida, a partir dos relatos, podemos inferir que a professora não consultava os alunos sobre os tipos de leituras que poderiam despertar o interesse deles, e assim motivá-los a participar da aula de maneira mais significativa. O que percebemos é que nas atividades de leitura, o texto era utilizado como “pretexto” para trabalhar aspectos da gramática normativa, ou seja, não havia uma preocupação em buscar outras possibilidades de abordagens de leituras.

3.1.3 Descrição da metodologia: do questionário investigativo a sequência didática

Para alcançar os objetivos propostos, seguimos o percurso metodológico apresentado a seguir:

- i. aplicamos um questionário investigativo por meio do qual pudemos avaliar e compreender os motivos que tornavam as atividades de leitura e escrita desinteressantes ou maçantes para os discentes, bem como identificar os tipos de leituras praticadas pelos aprendentes;
- ii. após identificar as possíveis causas que afastam os alunos das atividades de leitura e escrita, assim como os tipos de textos lidos pelos alunos, apresentamos os gêneros textuais que fizeram da pesquisa: anúncio publicitário e propaganda, a fim de que eles conseguissem compreender a função social que esses gêneros exercem no contexto em que eles estão inseridos;
- iii. analisamos os textos com os alunos e fizemos um debate para que eles percebessem as características dos gêneros em estudo, bem como reconhecessem o suporte, tipos de linguagens, meios de circulação dos textos, recursos multimodais, propósitos e intenções comunicativas;
- iv. aplicamos uma Sequências Didáticas, composta por oito atividades, a partir dos pressupostos teóricos de Dolz e Schneuwly (2004), justamente porque nos possibilitou uma valiosa contribuição, tanto no planejamento, quanto no desenvolvimento das atividades propostas no contexto de sala de aula;
- v. dividimos a turma em grupos, para atender todos aqueles que se dispuseram a participar da pesquisa, e assim dinamizar e fortalecer os laços de confiança entre os estudantes;

- vi. distribuímos, aleatoriamente, os gêneros mencionados para promover um debate, a fim de que cada aprendente pudesse socializar com os colegas seu entendimento sobre o gênero analisado;
- vii. após as discussões sobre os materiais analisados pelos discentes, pedimos que cada grupo elaborasse uma propaganda e um anúncio publicitário, baseado em algum acontecimento social, dentro da temática consumismo e bullying, diluídos em preconceito, homofobia, racismo, violência e intolerância religiosa, e que tenha despertado interesse da turma, para ser apresentado na mostra da criatividade da escola;
- viii. de posse do material, produzidos pelos grupos, organizamos uma apresentação interna, em sala, a fim de compreender e alinhar as informações que foram trazidas pelos grupos, e selecionamos aqueles que se dispuseram a apresentar no evento, com o objetivo de prepará-los para a culminância do projeto;
- ix. no dia do evento organizamos a sala, em grupos temáticos, de acordo com os anúncios publicitários e propagandas que foram produzidos, para a uma melhor compreensão dos visitantes. Na ocasião, a sala estava toda decorada para receber o público interno e externo;
- x. por fim, avaliamos os trabalhos produzidos pelos alunos, levando em consideração os critérios que foram preestabelecidos e explicitados durante o período de execução do projeto, os quais destacamos: estrutura composicional dos anúncios e propagandas, participação individual e em grupo, apresentação dos grupos em sala e na Mostra de Criatividade;
- xi. ao término do evento, o material foi publicado nas redes sociais da escola, para que todos pudessem ter acesso ao conteúdo que foi produzido durante as aulas e, desta forma, incentivar outras séries/turmas a desenvolverem atividades que estimulem o protagonismo estudantil, bem como práticas dinâmicas de leitura e escrita.

3.1.4 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, pelo fato de investigar e discutir um problema de pesquisa que surgiu na minha prática docente, enquanto professor de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental II. É

importante compreender o que nos esclarece Thiollent (2011) sobre o conceito de pesquisa-ação:

a pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos. Do lado dos pesquisadores, trata-se de formular conceitos, buscar informações sobre situações; do lado dos autores, a questão remete à disposição a agir, a aprender, a transformar, a melhorar etc. (Thiollent, 2011, p. 8).

Neste sentido, a pesquisa-ação foi de fundamental importância para aprofundar nossas proposições sobre o objeto de pesquisa e eleger as estratégias utilizadas para minimizar os problemas relacionados à competência leitora. Além do mais, seguimos os direcionamentos propostos por alguns autores, já citados na metodologia, que orientaram como planejar e desenvolver as atividades deste trabalho.

Por ser planejada e ter como objetivo interpretar e alterar a situação pesquisada, corroboramos com o que nos sugere Severino (2007, p. 120), para ele: “Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”.

A pesquisa-ação nos favoreceu uma interação mais específica entre os sujeitos envolvido. Ademais, nos possibilitou analisar as principais dificuldades dos estudantes, em relação ao entendimento sobre a compreensão leitora, que eles possuíam a respeito dos gêneros que se valem das múltiplas semioses para construção de sentidos e entendimentos, dentre eles a propaganda e o anúncio publicitário.

Ainda no que diz respeito ao que investigamos na pesquisa, tomamos como referência o entendimento a compreensão de língua e linguagem como espaços ativos de construção de sentidos, no conjunto de interação entre sujeitos.

No tocante aos aspectos de leitura que nos propomos investigar, analisamos o que observa Kleiman (1989, p. 17), “a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão”. Posto isto, podemos compreender que a leitura é uma teia interativa, uma vez que permite compartilhar conhecimentos que os leitores possuem, a fim de que este dialogue com o autor por meio dos “sinais” presentes no texto e, dessa maneira, configure significados próprios. Sobre isso, Bakhtin (2012)

explica que o leitor assume uma postura responsiva diante do que lê, determinando o entendimento do texto, a partir de uma dada realidade sócio-histórica.

Antunes (2003) orienta que o professor deve estar atento e chamar a atenção dos alunos nas aulas de leitura para aspectos que fazem a diferença no produto final do texto. Os elementos gráficos, tais como palavras e sinais, não podem ser esquecidos na busca da compreensão global do texto. Essas pistas deixadas pelo autor, contribuem para que os leitores descubram significados, elaborem hipóteses e tirem conclusões. A autora destaca ainda que, além dessas competências, é necessário que os aprendentes devem atuar buscando recuperar, interpretar e compreender o que está sendo proposto pelo autor.

3.1.5 Caracterização do ambiente escolar e alunos

O espaço da pesquisa será a Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, na zona rural de Canguaretama, especificamente no distrito de Piquiri. O público-alvo será de 25 alunos da turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária entre 14 e 15 anos.

O distrito dispõe de uma infraestrutura mediana. Tem coleta de lixo, água encanada, porém não chega na quantidade adequada às residências. Possui graves problemas de saneamento básico, além do descarte inadequado do lixo, por parte de moradores da localidade.

Com relação às atividades culturais e de lazer, Piquiri dispõe de duas quadras poliesportivas, campo de futebol e três praças que, geralmente, são frequentadas pelos alunos da escola. É um tipo de lazer que se resume às atividades esportivas. Sem instituições organizadoras, como associações e agremiações, a prática de esporte fica dispersa, e, geralmente, o objetivo maior é organizar “peladas” de finais de semana, ou participar de alguns campeonatos organizados pela administração pública.

Infelizmente, ao término dos eventos esportivos, há consumo exagerado de bebidas, o que traz uma preocupação a mais, tanto para a escola, quanto para as famílias, com inserção de jovens e adolescentes, cada vez mais cedo, no consumo de bebidas alcoólicas.

A cultura local vem perdendo sua força a cada ano e aos poucos a comunidade vai esquecendo sua identidade. Grupos folclóricos como o Boi de Reis, Pastoras e Caboclinho, são praticamente inexistentes, restando apenas as apresentações do grupo da Lapinha, na sede do município. As bandas de músicas e fanfarras fazem parte da cultura local. Elas alcançaram seu apogeu, em 2011. Entretanto, a falta de incentivo, por parte do

poder de público, fez com elas reduzissem as apresentações apenas no desfile cívico, 07 de setembro, como parte das comemorações da Independência do Brasil.

Outro momento, de forte tradição cultural, que movimenta a comunidade, são as festividades juninas. A cada ano, os moradores mobilizam-se e organizam quadrilhas e arraias, pelas ruas do distrito. As manifestações religiosas, também estão representadas, na comunidade, por meio de rituais Protestantes, Católicos e Afrodescendentes (Candomblé e Umbanda).

O distrito de Piquiri tem seis instituições de ensino: cinco municipais e uma estadual. As escolas oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio.

O hábito de leitura é algo que não faz parte da vida dos alunos e nem de suas famílias, fato esse observado ao longo dos dez anos de trabalho na referida escola. Tal constatação, foi um dos motivos que nos levou a desenvolver sequências de atividades que fomentem as práticas leitoras e escritoras dos aprendentes. Essa carência leitora reverbera no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

É sabido por todos que para se desenvolver práticas contínuas e proficientes de leitura, é necessário a parceria entre família, escola e comunidade, a fim de que esse processo, não seja apenas algo impositivo, com vistas apenas nas decodificações, mas sim, em algo prazeroso, satisfatório e que proporcione aprendizagens significativas.

A comunidade, em sua maioria, é de classe média baixa ou de famílias de baixa renda, que sobrevivem com programas do Governo Federal, tais como Bolsa família, Cadastro Único, entre outros. A economia local é movimentada, em grande parte, por funcionários públicos, contratos temporários, além de mercadinhos, comércio de bebidas e gêneros alimentícios. A feira livre é outra fonte de renda das famílias da comunidade que vendem produtos proveniente da agricultura familiar. É bastante comum ver alunos ajudando os pais, com intuito de ajudar na renda. Ainda sobre a economia local tem-se famílias que trabalham de maneira autônoma com a venda de roupas e perfumarias.

Existem poucas ofertas de trabalhos para a população local. No entanto, algumas indústrias ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar e derivados, tais como Grupo Farias, Usina Gicam e Usina Estivas, oferecem empregos temporários para a comunidade local e cidades circunvizinhas. Além disso, tem a empresa de carnicultura Camanor e a cerâmica Elizabeth, formando o conjunto de oportunidade para quem pretende ingressar

no mercado de trabalho. Todavia, o número de vagas oferecido por essas empresas não é suficiente para atender as demandas, tanto de Piquiri, como dos municípios vizinhos.

A falta de vagas no mercado de trabalho no distrito, faz com que vários jovens e chefes de famílias tenham que deixar o local em busca de sustento em outros lugares. Alguns se deslocam à capital, outros viajam para o Centro Oeste, Sul e Sudeste, na busca de oportunidades de empregos em fazenda agrícolas, indústria canavieira ou em lojas de prestação de serviços nos grandes centros urbanos.

O distrito cresceu, significativamente, desde o último censo e atualmente conta com aproximadamente dez mil habitantes (IBGE, 2010). Mas, esse crescimento populacional, trouxe sérios problemas para a comunidade, principalmente em relação ao consumo de drogas, violência doméstica, gravidez na adolescência, assaltos, e envolvimento de jovens com facções criminosas.

Várias famílias ainda moram em residências de casas de taipa, com um número de indivíduos acima do que o espaço suporta para gerar o mínimo de conforto. Essas moradias ainda fazem parte da realidade local. Boa parte dessas casas ficam localizadas no Conjunto Morada do Sol e no Conjunto Joana Dark. Cerca de 80% dessas famílias têm filhos matriculados na escola.

É nesse contexto de desafios e dificuldades, que a escola, campo da pesquisa, está inserida. A mesma tenta superar partes dessas adversidades e busca oferecer uma educação de qualidade, com objetivo de proporcionar aos jovens aprendizagens possibilidades de crescimento pessoal e intelectual.

3.1.6 Caracterização dos instrumentos utilizados

Como instrumento de coleta de dados, fizemos observações sistemáticas (planejadas) e questionários com questões semiestruturadas, sobre os tipos de leituras que os aprendentes costumam realizar, dentro e fora do ambiente escolar. Aplicamos diferentes possibilidades de atividades de análises crítico-reflexiva, com textos e gêneros discursivos que envolvem as linguagens multimodais, em diálogo com o que propõem os documentos oficiais PCN (1997) e BNCC (2018). Elegemos a propaganda e o anúncio publicitário, uma vez que esses, além de fazerem parte do universo dos aprendentes, possibilitaram desenvolver uma melhor competência leitora que podem reverberar para fora espaço escolar.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa em análise investigou como estimular a competência leitora, a partir da análise dos gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda, e como eles podem colaborar de forma permanente com a criticidade dos alunos, na turma de nono ano, da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, composta por 25 alunos.

Para analisar os dados da pesquisa, tomamos como referência as respostas dadas pelos alunos no questionário investigativo, identificando as práticas de leitura realizadas por eles, dentro e fora do ambiente escolar.

Visando a um bom desenvolvimento metodológico da pesquisa, nos baseamos nos estudos de sobre competência leitora de Kleiman (2002; 2004), Koch e Elias (2002), Solé (1998).

Seguimos atentamente o que propõe Solé (1998), que orienta o trabalho com texto a partir de três momentos: antes da leitura, durante e depois da leitura. Apresentaremos brevemente cada etapa a fim de situar como esses processos devem ser sistematizados durante o período que envolvem leitura e interpretação textual. Solé (1998) assim orienta:

- i. antes da leitura: motivação, objetivos da leitura, ativação do conhecimento prévio, previsões sobre o texto e perguntas dos estudantes sobre o texto;
- ii. durante a leitura: ler, resumir, solicitar esclarecimento a respeito do texto e prever;
- iii. depois da leitura: a identificação da ideia principal, a elaboração de resumos e a formulação de respostas a perguntas (Solé, p. 89, 1998).

Para alcançar os objetivos propostos no construto aplicamos uma Sequência Didática, conforme sugere Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), composta por oito atividades, distribuídas por módulos de aprendizagem.

Inicialmente fizemos um apanhado para compreender o tipo de leitura desenvolvida pelos aprendentes. Essa investigação visou mapear o material que esses alunos consomem dentro e fora da escola, a fim de possibilitar outras fontes de leituras baseado na proposta de gêneros textuais, conforme indicação dos PCNs (1997) e BNCC (2008).

Feito isto, exploramos a multimodalidade presente nos gêneros tira, cartum, charge, a fim de investigar o que os estudantes conheciam sobre os aspectos composicionais desses gêneros. Logo em seguida, focamos na propaganda e no anúncio publicitário, gêneros escolhidos pela turma para o desenvolvimento da pesquisa.

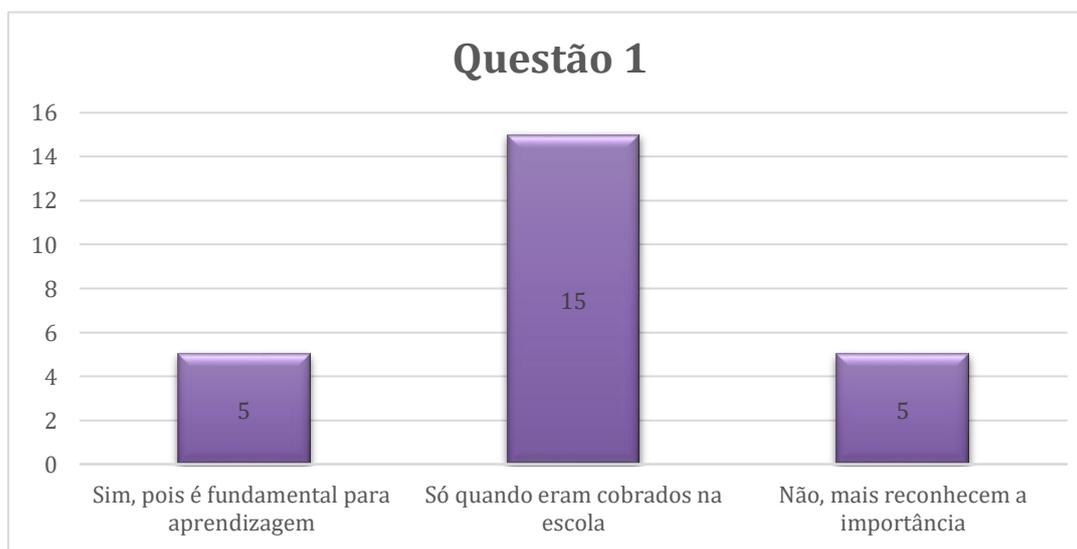
A escolha desses gêneros nos possibilitou uma discussão crítica e reflexiva sobre as temáticas do consumismo e bullying, tão presentes na vida dos adolescente e nos comportamentos sociais da contemporaneidade.

3.3 ANÁLISE DAS RESPOTAS DO QUESTIONÁRIO

Após analisarmos as respostas das sete questões do questionário investigativo fornecidas pelos 25 alunos da turma de nono ano, destacamos os seguintes pontos:

1 – Você gosta de ler? Por quê?

Dos 25 alunos que foram consultados, cinco afirmaram que gostavam de ler, porque a leitura é fundamental para sua aprendizagem. Quinze falaram que só liam quando eram cobrados na escola. Cinco justificam que não gostavam de ler nada; no entanto, reconheciam a importância da leitura.

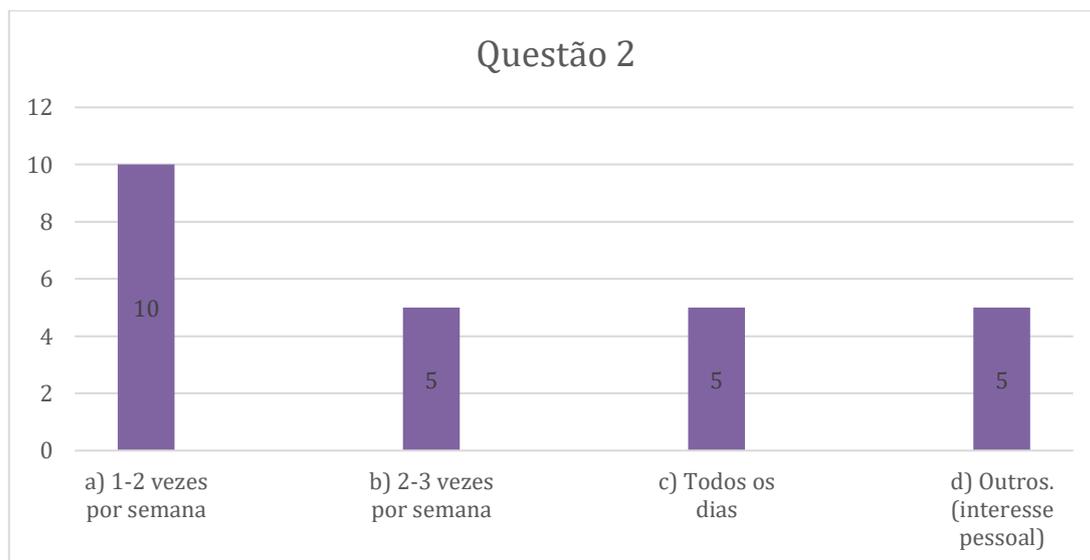


2 – Com que frequência você lê?

- a) 1-2 vezes por semana;
- b) 2-3 vezes por semana;
- c) Todos os dias;
- d) Outros (especifique).

Na questão de número dois, cinco alunos marcaram a alternativa “C”, liam todos os dias. Dez marcaram a alternativa “A”, liam até duas vezes por semana. Cinco optaram

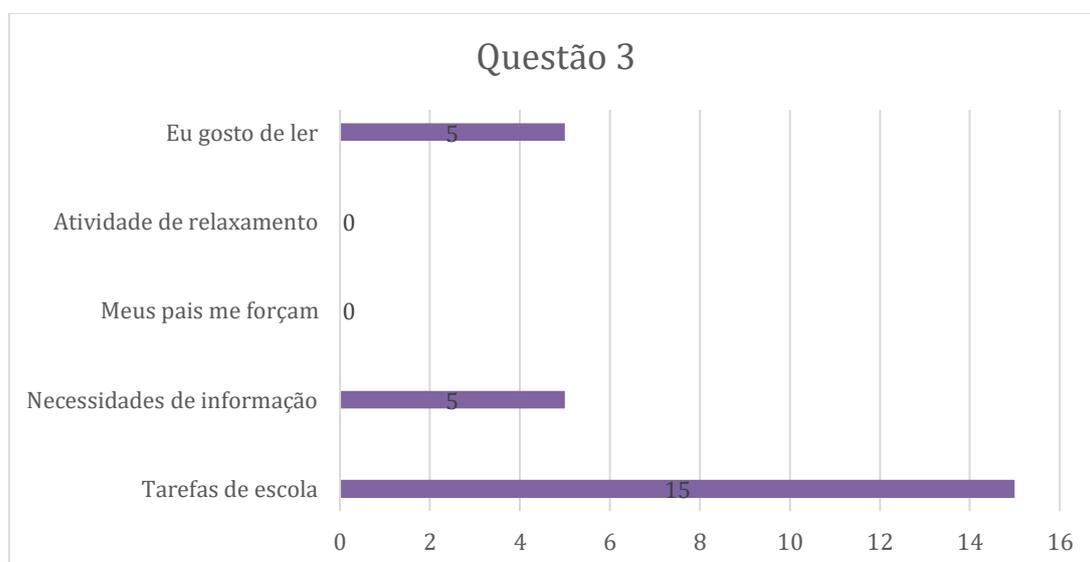
pela alternativa “B” e cinco escolheram a alternativa “D”, justificando que liam quando tinha algum interesse pessoal.



3 – O que te motiva a ler?

- a) Tarefas de escola;
- b) Necessidades de informação;
- c) Meus pais me forçam;
- d) Atividade de relaxamento;
- e) Eu gosto de ler.

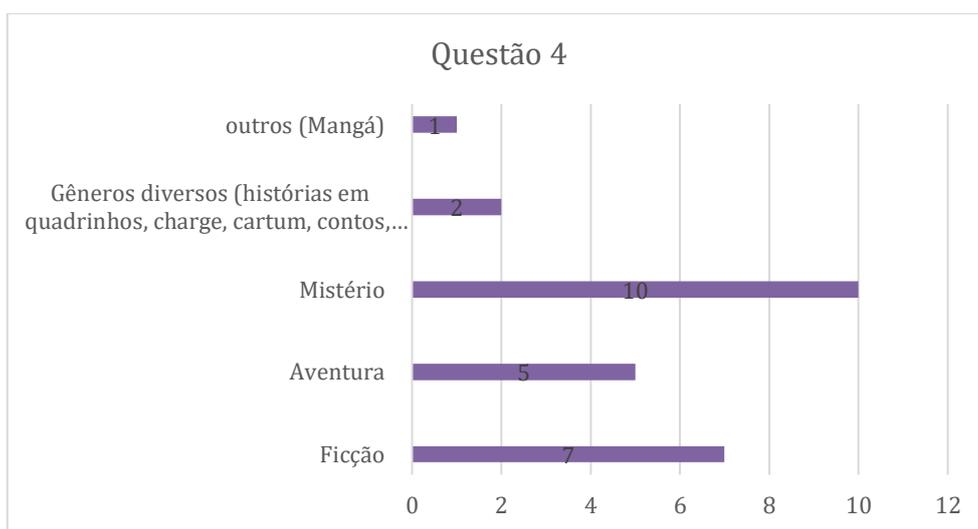
No item três, cinco optaram pela alternativa “E”, eu gosto de ler. Quinze marcaram a letra “A”, tarefas da escola, e cinco optaram pela letra “B”, necessidade de informação.



4 – Caso você seja convidado a participar de um projeto de incentivo à leitura para estimular sua criticidade e favorecer o processo de ensino aprendizagem. Qual seria o tipo de leitura que você gostaria de trabalhar?

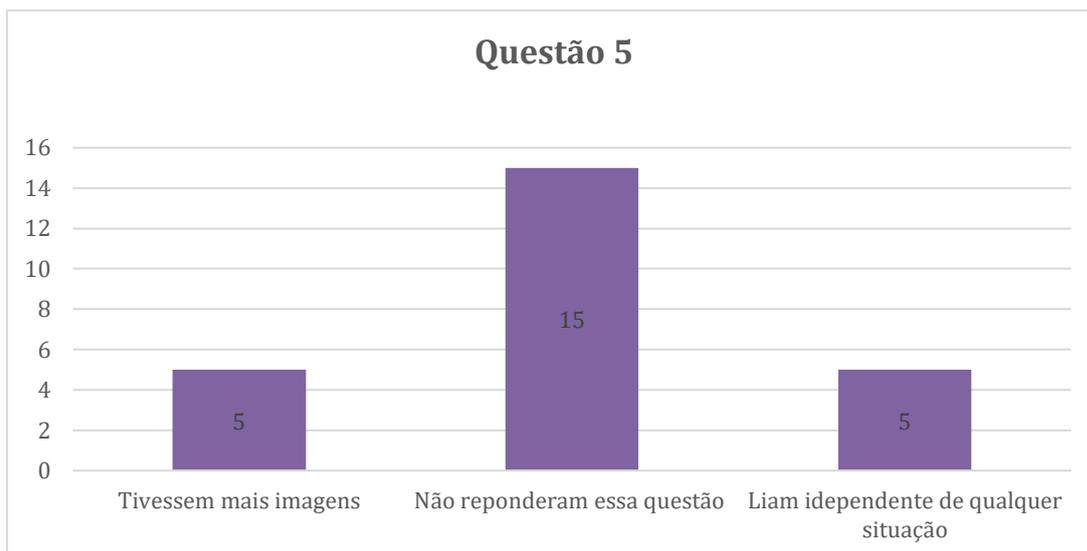
- a) Ficção
- b) Aventura
- c) Mistério
- d) Gêneros diversos (histórias em quadrinhos, charge, cartum, contos, memes, propaganda, anúncios publicitários, entre outros)
- e) outros (especifique)

Na quarta pergunta, sete marcaram a alternativa “A”, ficção. Dez marcaram a letra “C”, mistério. Cinco escolheram a alternativa “B”, aventura. Dois marcaram a letra “D”, história em quadrinhos, e apenas um marcou a letra “E”, e especificou que gostava de ler Mangá.



5 – Complete a seguinte frase, eu leria com mais frequência se...

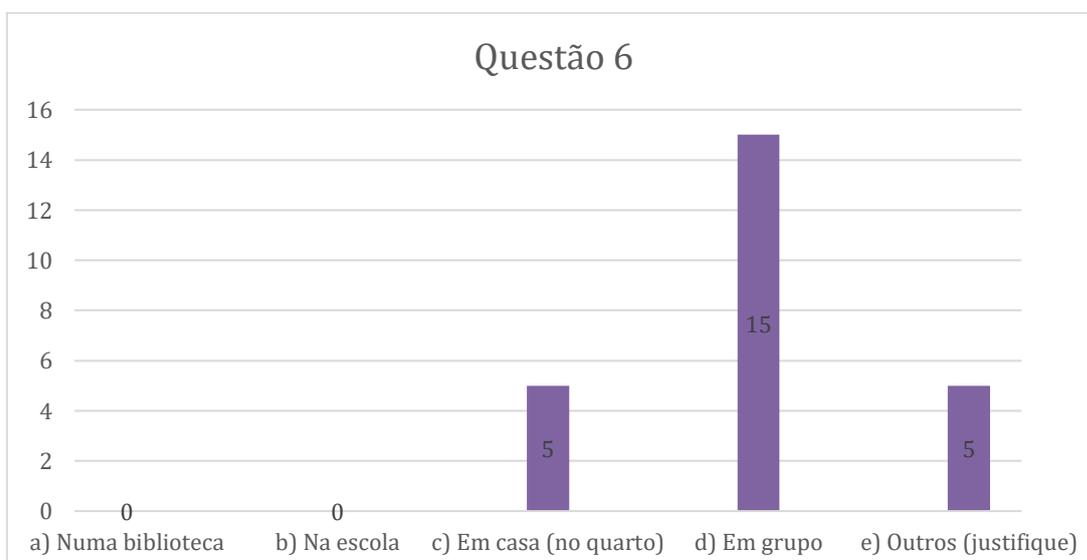
Na questão cinco as respostas foram muito diversificadas, cinco falaram que leriam com mais frequência se os textos tivessem mais imagens, para ajudá-los na compreensão. Quinze não responderam essa questão. Cinco responderam que liam independente de qualquer situação, pois gostavam de ler sempre.



6 – Qual o seu lugar favorito para ler?

- a) Numa biblioteca;
- b) Na escola;
- c) Em casa;
- d) Em grupo;
- e) Outros (justifique).

Na pergunta seis, cinco responderam a letra “C” e justificaram que gostavam de ler em casa, no quarto. Quinze, marcaram a alternativa “D”, em grupo. E cinco marcaram a alternativa “E”, outros, porém não justificaram.

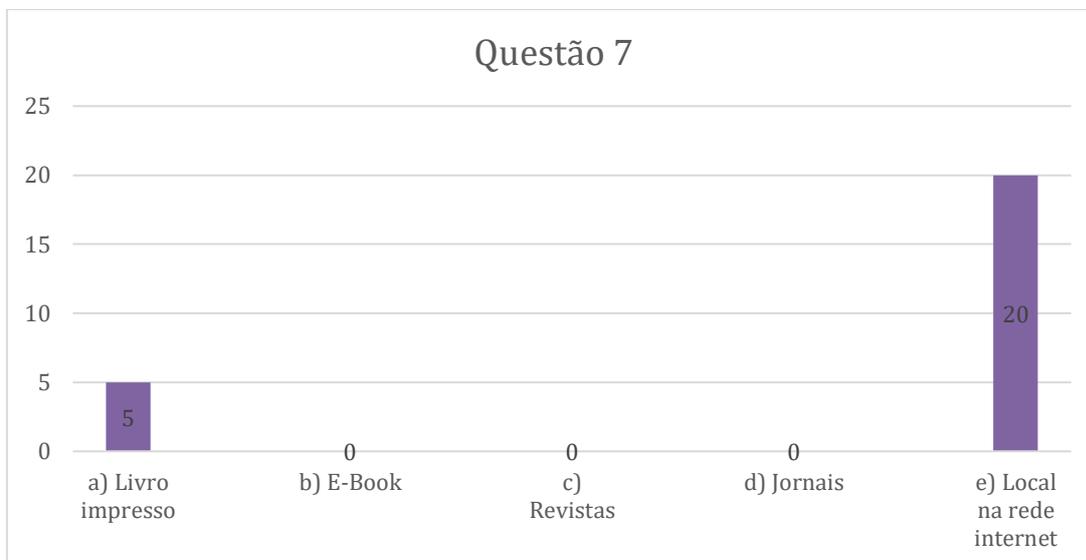


7 – De que maneira você escolhe ler?

- a) Livro impresso;
- b) E-Book;
- c) Revistas;
- d) Jornais;

e) Local na rede internet.

Na última questão do questionário tivemos o seguinte resultado: Cinco marcaram duas alternativas, as letras “A” e “E”, e o restantes dos alunos optaram pela letra “E”.



3.4 DE COMO SERÁ O MATERIAL PROPOSTO NO PRODUTO DESTACÁVEL

O material proposto no Produto Destacável foi uma Sequência Didática composta por duas etapas: na primeira um conjunto de atividades desenvolvidas para trabalhar aspectos multimodais dos gêneros tira, cartum e charge; na segunda etapa, focamos nos gêneros anúncio publicitário e propaganda. A SD é composta por oito exercícios além da produção inicial e final, que estão distribuídas em Módulos de Aprendizagem. Cada Módulo contém duas atividades com objetos do conhecimento e gêneros textuais bem diversificados, os quais podemos destacar: charge, cartum, tira, anúncio publicitário e propaganda. Além disso, utilizamos nas atividades, figuras de linguagem para construção de sentido, análise de aspectos multimodais e o uso da intertextualidade no desenvolvimento da competência leitora.

Os módulos estão compostos por atividades de leitura e escrita, elaboradas de acordo com o que estávamos investigando. Aplicamos em todas as atividades estratégias de leituras de acordo com o referencial metodológico, analisamos os aspectos composicionais, estilísticos e semânticos de cada gênero da pesquisa, além de suporte e aspectos multimodais de cada texto. Tudo isso foi feito com vistas a minimizar as dificuldades de leitura identificada na turma, objeto da pesquisa.

O mesmo foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos da aplicação da Sequência Didática, composta por oito atividades, distribuídas em Módulos de Aprendizagens, conforme orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A SD está subdividida em aulas expositivas, atividades colaborativas, atividades de leitura, promoção de debates coletivos e produção escrita.

3.4.1 Qual é o tipo do material proposto

O material proposto na pesquisa é composto por um Sequência Didática, distribuídas em Módulos de Aprendizagens. Em cada módulo promovemos discussões sobre as temáticas bullying e consumismo.

Ademais, propomos nestas atividades momentos de debates sobre as impressões pessoais dos estudantes diante do material que foram submetidos. A finalidade deste momento foi possibilitar uma leitura crítica e reflexiva sobre a temática em estudo, e, além disso, possibilitar a inserção de gêneros textuais que circulam no convívio dos estudantes dentro e fora da escola.

Dessa maneira, entre os trabalhos que foram desenvolvidos nesta Sequência Didática, estão as atividades de escuta, leitura e escrita (análise linguística), excedendo os limites da gramática normativa:

[...] esse dispositivo didático contribui para uma conscientização à necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem da escrita em uma perspectiva que ultrapassa a decodificação de fonemas, grafemas, sintagmas, frases, indo em direção ao letramento (que implica a aquisição da leitura e escrita) (Nascimento, 2009, p. 68).

Diante das limitações contextuais da pesquisa, é imperativo ressaltar que a Sequência Didática não aborda todos os aspectos necessários para o domínio dos gêneros Propaganda e Anúncio Publicitário. No entanto, acreditamos que irá possibilitar um olhar crítico-reflexivo aos discentes, favorecendo uma melhor compreensão leitora, bem como, configurando e analisando criticamente os propósitos comunicativos, que esses textos desempenham no ambiente social em que eles estão inseridos.

3.4.2 Aplicação da Sequência Didática

Após desenvolver as etapas investigativas, a partir das análises feita pela interpretação do questionário, bem como da aplicação das atividades iniciais, elaboramos uma Sequência Didática, embasados pelos estudos de Dolz e Schneuwly (2004). Para tanto, utilizamos os gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda, para despertar uma consciência leitora, embasada nesse gêneros que estão diretamente ligados ao cotidiano dos educandos. Seguimos o esquema apresentado a seguir:

I – Apresentação da situação de comunicação – 2h/2aulas

- Mostramos detalhadamente aos alunos que participaram da pesquisa o contexto de produção, os gêneros que foram trabalhados, os veículos de comunicação que esses gêneros circulam, as fases que seriam percorridas para a concretização do construto, além da quantidade de atividade e processo avaliativo que seria por pares, ou seja, cada grupo iria avaliar o trabalho do colega. Neste momento foi perceptível a empolgação da turma para participar das atividades, principalmente na culminância do projeto com a Mostra da Criatividade.

II – Produção escrita inicial – 02h/2aulas

- Após apresentarmos a pesquisa aos estudantes e visando conhecer o que os alunos sabem sobre os gêneros em estudo, solicitamos um trabalho de pesquisa em grupo. Cada grupo ficou responsável de pesquisar um anúncio publicitário e uma propaganda para apresentar aos colegas de sala. O objetivo desta atividade inicial foi possibilitar o primeiro contato com o gênero. Por ser a primeira atividade, o material passou por uma prévia avaliação para identificarmos o entendimento deles sobre o gênero.
- Foi perceptível as dificuldades apresentas pela maioria dos grupos, o que já era de se esperar, uma vez que eles ainda não sabiam diferenciar os aspectos constituintes de cada um desses gêneros. Com o intuito de levá-los a compreender a composição destes gêneros e pudessem se familiarizar com eles, elaboramos algumas atividades, que serão descritas abaixo.

III - Módulos de ensino

Foram desenvolvidos três módulos de ensino, cada um com duas atividades, que foram aplicadas de acordo com as orientações e objetivos propostos para cada módulo.

Módulo I – Análise dos aspectos multimodais dos gêneros tira, charge e cartum – 4h/4aulas

- ❖ Atividade 1 – Tira e Cartum
- ❖ Atividade 2 – Charge

Módulo II – As figuras de linguagem na construção de sentidos dos gêneros multimodais – 4h/4aulas

- ❖ Atividade 3 – Metáfora, comparação e metonímia
- ❖ Atividade 4 – Hipérbole, antítese e ironia

Módulo III – As implicações da intertextualidade no desenvolvimento da competência leitora – 4h/4aulas

- ❖ Atividade 5 – Intertextualidade
- ❖ Atividade 6 - Intertextualidade no anúncio publicitário e na propaganda

Produção final – 4h/4aulas

- Produzir um Anúncio Publicitário sobre consumismo e uma Propaganda sobre bullying, relacionada à violência, homofobia, preconceito, racismo, intolerância religiosa, levando em consideração as situações comunicativas estudadas ao longo dos módulos. Esses trabalhos foram apresentados na Mostra da Criatividade, um evento aberto, na escola, que recebe a visitação das outras escolas do distrito e de toda comunidade escolar.

A partir da aplicação dessa SD, almejamos que as aulas de língua portuguesa, na escola campo de pesquisa, possam ter outro formato, fazendo com que as competências leitora e escritora dos estudantes atinjam um propósito comunicativo real, significativo e

libertário, baseado nos ideais de cidadania e criticidade, valendo-se dos diferentes tipos de linguagens e contextos multimodais.

3.5 DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste item, explicaremos mais detalhadamente como se deu a aplicação da sequência didática, a partir das atividades desenvolvidas nos três Módulos de Aprendizagem.

Apresentação da situação

No primeiro momento, apresentamos os gêneros que seriam trabalhados na Sequência Didática: *anúncio publicitário e propaganda*. Discutimos como esses textos circulam na sociedade, o suporte utilizado, os elementos constitutivos de cada gênero, os tipos de linguagens, os aspectos multimodais, as estratégias de leitura e, destacamos a importância de fazer uma leitura atenta para o entendimento desse tipo de texto.

Iniciamos a aula explicando como iríamos desenvolver as atividades propostas na SD e informamos que algumas seriam escritas e outras orais. Esclarecemos que cada Módulo de Ensino era composto por duas atividades e cada uma delas, iriam abordar gêneros textuais distintos.

Para um melhor entendimento, explicamos que as aulas seriam divididas em dois momentos: o primeiro destinado a leitura e análise dos gêneros, no qual iríamos explicar os aspectos constitutivos, suporte, meios de circulação, tipos de linguagens, semioses e as estratégias de leitura utilizada para cada atividade. Já o segundo momento seria destinado a resolução da atividade de forma coletiva e participativa.

Apresentamos exemplos dos gêneros trabalhado na pesquisa para que eles pudessem conhecer um pouco mais sobre o material que iriam pesquisar. Utilizamos slides com amostras dos gêneros que seriam utilizados para desenvolver a primeira e a última escrita. Tentamos sensibiliza-los de que aquele primeiro momento seria fundamental para o bom desempenho nas outras fases da pesquisa.

Dentre os principais objetivos desse primeiro momento destacamos: *motivar os alunos, do 9º ano A, a participar do projeto e apresentar as etapas que seriam desenvolvidas durante todo percurso.*

Durante apresentação do projeto inicial tivemos uma participação bastante significativa. A grande maioria dos alunos fizeram perguntas sobre como as atividades seriam desenvolvidas, sobre a formação dos grupos, de como seria avaliação e se valeria nota. Esclarecemos as dúvidas e mais uma vez explicamos que as atividades não valeriam nota, no entanto, cada grupo iria avaliar as apresentações dos colegas.

Aplicamos atividades diversificadas para poder mapear as principais dificuldades dos estudantes em relação a leitura e escrita de textos, e gêneros que se valem das linguagens multimodais para construção de sentidos.

Escrita Inicial

A escrita inicial foi realizada a partir da aplicação de uma Sequência de Atividades de acordo com o que propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dividimos a sala em grupos de cinco componentes, totalizando cinco grupos, e propomos que eles pesquisassem exemplos de propaganda e anúncio publicitário. Não definimos a temática para tornar o momento mais satisfatório, uma vez que eles teriam a liberdade de escolher algo que sentissem segurança para compartilhar com os colegas de sala.

Planejamos esse momento de forma que cada grupo tivesse 10 minutos para apresentar o que pesquisou. Eles teriam de explicar, para os colegas, qual o entendimento do grupo sobre o material pesquisado e os motivos que os levaram a escolhê-los.

Os objetivos dessas atividades foram: *i) promover a atuação conjunta dos alunos dentro e fora do ambiente escolar; ii) desenvolver atividades em grupo no sentido de solucionar conflitos, pelos estudantes dentro e fora da sala; iii) promover debates e rodas de conversas com temas identificados a partir da observação e análise do contexto escolar iv) criar estratégias para solucionar conflitos vivenciados pelos estudantes.*

Imagem 1: Momento da montagem dos trabalhos referente à primeira produção



Fonte: Registro do pesquisador.

A imagem 1 traz o registro do momento da realização das atividades, que transcorreram dentro das nossas expectativas. Todos os grupos produziram o material para compartilhar com os colegas de sala. Os temas abordados nos anúncios foram bem diversificados, dentre eles podemos destacar: propagandas de cosméticos, roupas, produtos de limpeza, eletrônicos e celular. Comprovamos, analisando o material apresentado, que eles não conseguiram compreender alguns aspectos referentes a composição do gênero. Nenhum dos grupos discutiu sobre aspectos multimodais presentes nos textos, nem discutiram os tipos de linguagens que foram utilizadas para construção de sentido.

Por ser o primeiro contato com gênero já esperávamos que isso fosse acontecer. Ao final das apresentações, realizamos uma roda de conversa para saber a opinião dos grupos sobre a realização da atividade. Ao término das apresentações, pedimos que anotassem as principais dificuldades e dúvidas vivenciadas por eles no momento de produção do trabalho e, em seguida compartilhassem as anotações para comparar com as dos colegas se foram as mesmas dificuldades e, assim socializar as experiências vividas por cada um.

Nesse instante, começamos a fazer anotações dos relatos dos estudantes, sobre as principais dificuldades e dúvidas relatadas pelos grupos. Uns alegaram que não sabiam a diferença entre anúncio publicitário e propaganda, outros não entenderam o que são aspectos multimodais. Nossa conduta foi tentar esclarecer as dúvidas, tomando como exemplo o material que eles apresentaram, e com isso elucidamos as incertezas. Nosso propósito foi leva-los a compreender os aspectos composicionais do texto e as múltiplas

linguagens que eles utilizam para construção de sentido. Explicamos ainda, que essa atividade seria refeita para ajustar as informações que não ficaram esclarecidas.

Após a apresentação da pesquisa e da realização da primeira escrita, começamos a desenvolver as atividades propostas nos três Módulos de Aprendizagem. Cada módulo contém duas atividades que abordam aspectos bem diversificados, dentre eles podemos citar: o uso de figuras de linguagem, análise composicionais de cada gênero, intertextualidade e aspectos multimodais.

| |
|---|
| MÓDULO I: ASPECTOS MULTIMODAIS DOS GÊNEROS TIRA, CHARGE E CARTUM – 02 Atividades– 4h/4 aulas |
|---|

No módulo I, discutimos sobre a multimodalidade presente nos gêneros *tira*, *charge* e *cartum*. Exploramos os aspectos composicionais de cada gênero, as linguagens utilizadas que contribuem para o entendimento do texto, além das múltiplas semioses que se valem para construção de sentidos. Esse módulo é composto por duas atividades: a primeira, se vale dos gêneros *tira* e *cartum*, e a segunda, da *charge*. Os objetivos que nortearam as atividades desse módulo foram: *i) interpretar textos com o auxílio de material gráfico diverso: tira, cartum e charge; ii) identificar efeitos de ironia e humor em textos variados; iii) reconhecer os efeitos de sentido decorrentes da escolha de uma determinada palavra ou expressão; iv) analisar os aspectos multissemióticos que contribuem para construção de sentido dos textos; v) analisar os aspectos linguísticos nos textos e identificar o contexto político-social, presentes nas linguagens verbal, não verbal e mistas.*

❖ ATIVIDADE 1: TIRA E CARTUM

A aplicação da Atividade 1 foi dividida em três momentos: no *primeiro momento*, sugerimos uma leitura individual das questões, no qual pedimos que eles circulassem as informações, palavras ou expressões desconhecidas por cada um; no *segundo momento*, socializamos as anotações que cada aluno destacou para iniciarmos as explicações; no *terceiro momento*, após elucidar as dúvidas e questionamentos, projetamos na lousa, slides com os conceitos, características e aspectos composicionais de cada gênero, a fim de levá-los a perceber as diferenças e semelhanças entre eles.

A primeira questão traz uma tira, da artista Clara Gomes, intitulada *Bichinhos de Jardim* que foi publicada no jornal O Globo. Essa tira serviu para resolver as questões de número um ao quatro. Esclarecemos o conceito do gênero tira e pedimos que observassem a sequência de imagens para que pudessem estabelecer a relação delas com o texto escrito. É importante que eles compreendam que o sentido do texto, bem como o humor e a ironia, está presente a partir da conjunção de elementos verbais e não verbais.

Ainda sobre a primeira questão, procuramos responder, de forma coletiva, as alternativas *a*, *b* e *c*, com o propósito de estimular a participação de todos. Chamamos atenção que, apesar de a presença de um narrador ser comum em textos narrativos, nas tiras ou histórias em quadrinhos ele raramente aparece.

Pedimos que eles observassem a sequência de imagens presentes na tira e, resumidamente, descrevessem o que acontece nas três primeiras cenas e a mudança ocorrida no último quadrinho. Eles descreveram a cena de maneira superficial, destacando, apenas, os elementos que estavam explícitos no texto verbal. Segue um trecho da descrição da aluna M.C., de 15 anos: “Professor, eu entendi que é um bichinho na frente de um computador que está falando de coisas da internet”. O aluno M.P., de 16 anos, continuou explicando: “Tudo que esse bicho está vendo no computador é o que muitas pessoas faz: ficam olhando fofocas dos famosos nas redes sociais. Coisa de gente fofoqueira”.

Como podemos perceber, pelas respostas dos alunos, a análise da tira ficou apenas plano da linguagem verbal. Eles descreveram as ações baseadas nas sequências de falas da joaninha. A partir de então, começamos a analisar a tira com mais profundidade. Sugerimos que novamente eles voltassem para o primeiro quadro e percebessem as formas e dimensões que compõe a joaninha e o que ela estava falando. Logo em seguida, passamos a analisar o segundo quadro e perguntei se eles conseguiam identificar alguma mudança na imagem. Eles afirmaram que a única coisa que havia mudando eram as informações.

Nosso objetivo era levá-los a compreender que a joaninha fala em voz alta sobre o que está lendo no notebook. Nos três primeiros quadrinhos, a personagem apenas lista o que lê. No último quadrinho, ela cai para trás, dizendo que está com “obesidade de informações”. Tentamos mostrar que o entendimento da sequência de imagens é fundamental para compreender a mensagem contida na tira. Nesse caso, em especial,

alguns alunos não conseguiram associar o termo “obesidade” com o aumento de tamanho da joaninha, fato esse que faz toda a diferença para o entendimento global do texto.

Aproveitamos a oportunidade para discutir um pouco sobre o excesso de informações que são compartilhadas nas mídias sociais, as quais eles são “bombardeados” o tempo todo e muitos não se dão conta de como isso é prejudicial. A nossa intenção foi sensibilizá-los de que é importante fazer um apanhado das informações que estão sendo divulgadas e, que para isso é necessário saber diferenciar o que é verdadeiro e falso. O aluno W.F., de 15 anos, trouxe como exemplo a circulação das Fakes News que são compartilhadas nos grupos de WhatsApp e que alguns acreditam ser verdade.

Para responder às questões dois e três, utilizamos a estratégia de leitura que orienta a pesquisa no dicionário e pedimos que eles pesquisassem o significado do vocábulo “obesidade”. Essas perguntas envolvem a percepção de que as palavras têm vários sentidos e, às vezes, eles não estão dicionarizados. De posse do conceito, indagamos se ele estava de acordo com a imagem da joaninha representada no último quadrinho. Foi nesse momento que eles associaram o crescimento da joaninha, não ao ganho de peso pela ingestão de alimentos, mas sim, pela quantidade de informações que ela estava consumindo cotidianamente.

Aproveitamos a oportunidade, para esclarece como o uso das aspas exerce um papel fundamental para o entendimento da mensagem que se quer passar, e também se configura como um aspecto da multimodalidade. Após as discussões, refletimos sobre a relação de sentido entre a palavra “obesidade” e a “hipérbole”, estão relacionadas ao excesso de informações a que estamos expostos e, que nos chega diariamente, sobretudo pela internet, através das mídias digitais.

As últimas questões da Atividade 1, examinam o gênero *cartum*, muito confundido com a *charge*. Projetamos slides, na lousa, explicando o conceito, as características e os tipos de linguagens utilizadas na produção desse gênero. Enfatizamos que ele é um gênero da esfera jornalística que utiliza, principalmente, o desenho para criticar comportamentos humanos e os aspectos da vida em sociedade, entre outras temáticas. Explicamos, também, que o humor e a ironia provocam no leitor a reflexão sobre temas importantes. Além do mais, a linguagem verbal ou linguagem visual desempenha um papel importante no desenvolvimento desse gênero. Para contribuir com o entendimento das questões, laçamos mão da estratégia que visa mapear o conhecimento prévio sobre o assunto discutido no cartum.

Começamos a leitura da questão indagando sobre o entendimento deles em relação a imagem no cartum e sobre o que eles entendiam sobre o vocábulo “capitalismo”. O objetivo era propor, mais uma vez, uma reflexão sobre o consumismo. Pedimos que eles descrevessem oralmente a personagem ilustrada no cartum e explicassem o recurso que foi usado para criá-la. Nessa questão, em especial, nenhum dos alunos conseguiram compreender o efeito de sentido expresso pelos códigos de barras para composição do personagem, nem a associaram ao termo capitalista. Como não houve entendimento da questão, projetamos a imagem no quadro e explicamos, detalhadamente, toda imagem. Mostramos que na cena há um homem fazendo compras e que sua imagem foi criada com códigos de barra. A aluna R.S., de 16 anos, perguntou o que era código de barras. Quando explicamos, que se trata de uma sequência numérica, representada por um desenho de barras com espessura e posicionamento diferentes e, que esse código pode ser lido por um leitor e, assim identificar um produto ou material, com facilidade e que, além disso, serve para fornecer o preço do produto, houve o entendimento da questão.

Outro ponto de destaque nesse quesito foi mostrar que a linguagem verbal, que está no título, “Natal 2. O capitalista vai às compras!”, reforça a ideia transmitida pela figura humana, agregando outras informações, como a contextualização da cena à época do Natal e, o espírito natalino é substituído pelo espírito capitalista, induzindo ao consumismo.

Terminamos a resolução das questões, chamando a atenção para o fato de que a figura da personagem, composta de códigos de barras, dá a ideia de alguém que vive para consumir, já que tudo nele remete ao ato de comprar. Questionamos sobre o que eles entendiam sobre o verdadeiro sentido do Natal. A intenção foi levá-los a refletir que o sentido do espírito natalino não está relacionado ao consumismo, mas sim prática do amor e da caridade.

❖ ATIVIDADE 02: CHARGE

A Atividade 2 foi responsável por analisar o gênero *charge*. Mostramos que assim como o cartum, pertence à esfera jornalística e se vale de múltiplas linguagens para construção de sentido. Explicamos que, apesar de muitas vezes esses dois gêneros se confundirem, na prática o tema das charges está mais relacionado a aspectos da vida política, econômica e social, daí a importância de estar sempre buscando se informar

sobre o que está acontecendo na atualidade. Outro fato que mereceu destaque foi sobre os recursos utilizados na composição multimodal do gênero: linguagem visual, presença de textos curtos na forma de títulos, legendas, balões, além do nome do chargista.

Enfatizamos que a crítica presente nesse tipo de texto se revela pelo efeito de humor de da ironia. Os objetivos dessa atividade foram: i) conhecer a estrutura composicional do gênero; ii) analisar o efeito de sentido causados pelos elementos multissemióticos; iii) reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; iv) identificar o contexto político-social, presente nos textos verbais e nas imagens. Para alcançar os nossos objetivos aplicamos as seguintes estratégias: confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; formulação de conclusões implícitas no texto com base em outras leituras, experiências de vida, crenças e valores; busca de informações complementares; formulação de hipóteses a respeito da sequência de imagens; construção do sentido global do texto.

Iniciamos a aula chamando atenção dos alunos para a situação dos povos indígenas no Brasil antes e depois da chegada dos colonizadores portugueses. Comentamos também, sobre a aldeia indígena que há próximo ao distrito de Piquiri, chamada Catu, que é a única do Estado do Rio Grande do Norte. Discutimos sobre os problemas sociais enfrentados por aquela comunidade associando à análise da charge. Nesse instante, a participação dos estudantes foi bastante proveitosa. Seguimos na aplicação da atividade e, solicitamos que eles interpretassem, oralmente, as duas imagens que compõe a charge antes de responder as questões de um a quatro.

As falas dos alunos foram bem coerentes com as imagens. A aluna A.L., 16 anos, disse: “É muito triste ver os ‘índios’ passando fome sem ter o comer. Antes eles comia o que pegava nas floresta, mas hoje quase não tem floresta nem rios para eles comer e pescar.”, P.H, de 15 anos acrescentou: “Muitos ‘índios’ hoje em dia nem tem onde morar. Eles saíram das florestas e “viero” pra cidades. Eles usam até celular, que antes não tinha”.

Foi perceptível que eles compreenderam as imagens presentes no texto, no entanto, começamos a questioná-los sobre os aspectos composicional das duas imagens. Chamamos atenção para as cores, a forma como o indígena estava antes e depois da colonização, a mudança da paisagem de floresta para uma cidade urbana com de fábricas,

o rio que antes era um lugar de sustento, transformou-se num lugar poluído e sem vida. Após refletir sobre esses aspectos eles responderam as questões propostas na atividade.

| |
|--|
| MÓDULO II: FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONTRUÇÃO DE SENTIDOS DOS GÊNEROS MULTIMODAIS – 2 ATIVIDADES – 4H/ 4 AULAS |
|--|

O Módulo II é composto por dois exercícios: a Atividade 3, que trata das figuras de linguagem metáfora, comparação e metonímia; e a Atividade 4, que propõe uma reflexão sobre os efeitos de sentido provocados pela hipérbole, antítese e ironia. Todas elas foram elaboradas, tomando como referência as principais dificuldades relatadas pelos estudantes, durante a primeira escrita. Elas foram divididas em dois momentos: no primeiro, aula expositiva mostrando os conceitos, características e exemplos das figuras de linguagem e, no segundo momento resolução das questões propostas em cada atividade. Em todas as etapas a nossa mediação foi necessária para conduzir os estudantes a compreensão das multissemioses utilizadas para compor o entendimento dos textos.

Percebemos que em algumas apresentações dos trabalhos, da primeira escrita, os alunos não conseguiram identificar as figuras de linguagem que estavam sendo utilizada. Sendo assim, sentimos a necessidade de explicar por meio de slides o conceito e exemplos de cada uma das figuras que foram trabalhadas nas duas atividades. Nossos objetivos nesse momento foram: i) reconhecer as figuras de linguagem e os efeitos de sentidos expressivos por elas; ii) relacionar o uso das figuras em textos de diversos gêneros em diferentes contextos de comunicação; iii) compreender as tiras enquanto gênero textual; iv) reconhecer e interpretar textos não verbais e mistos; e v) relacionar os conhecimentos prévios com as informações trazidas nas tiras.

❖ ATIVIDADE 3

Na Atividade 3, tratamos do uso das figuras de linguagem na construção de sentido dos gêneros multimodais. Elaboramos o planejamento levando em consideração as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as apresentações dos trabalhos propostos na primeira escrita.

O exercício contém sete questões e nele analisamos três figuras de linguagem: metáfora, comparação e metonímia. Na primeira questão trouxemos uma tira da ilustradora fluminense, Clara Gomes, para ser analisada e posteriormente respondida de

forma coletiva por todos. O enunciado da questão pedia: “O que representa os elementos que Mauro tem dúvidas?”. Analisamos a sequência das ações dos personagens Mauro, o “minhoco”, e Caramelo. Logo em seguida, começamos a fazer perguntas aos estudantes a fim de estimular o entendimento e a participação de todos. Toda tira está baseada nos sentimentos que Mauro tem dúvida: mágoa, raiva, angústia e amor. Nessa questão aplicamos a estratégia de perguntas e respostas, e a troca de impressões a respeito do texto lido, a fim de estimular a participação de todos e, perceber se eles, de fato, estavam compreendendo a questão.

Levar os alunos a compreender que esses sentimentos são comuns a todos nós, nos possibilitou uma reflexão sobre como essas emoções são geradas em nossas vidas. Alguns alunos explicaram que as vivenciam e que, na maioria das vezes, não conseguiam controlá-las, principalmente a raiva, e por isso agiam de forma “agressiva” em determinadas ocasiões. A aluna A.C, 15 anos, nos disse: “Sou muito explosiva e não aguento nada calada. Mexeu comigo, eu revido logo e não quero nem saber. Não levo desaforo para casa. Sou assim e não vou mudar!” Essa foi a fala que nos chamou mais atenção pela forma como foi colocada. Tentamos explicar para a aluna que seria importante rever alguns conceitos e principalmente está disposta a mudar, porque sentimentos ruins só nos afastam das pessoas.

As questões dois e três pedem que os alunos reconheçam as figuras comparação e metáfora. O quesito dois solicita que eles identifiquem qual a palavra representa uma comparação e se ela pode ser substituída por outra, sem perder o sentido. Aqui todos conseguiram perceber que a palavra “tipo” poderia ser substituída pelo conectivo “como”. Ao analisar essa questão mostramos que uma das diferenças entre comparação e metáfora, se dá, justamente, pela presença do uso de conectivos. Essa explicação serviu para que eles identificassem as metáforas presentes na tira: “uma nuvem densa e sombria”, “um estrondo de trovões”, “uma chuvinha constante, fria e desoladora” e “o amor sai toda manhã com um suéter e guarda-chuva”.

A resolução das questões de quatro a sete, foram elaboradas a partir do entendimento do gênero haicai. Esclarecemos as principais características do gênero e mostramos exemplos. Exploramos os aspectos semânticos presentes no texto e o uso da *metonímia*. Apresentamos o conceito de haicai e expomos alguns exemplos de metonímia, a fim de ajuda-los a perceber como o uso dessa figura era fundamental para o entendimento do texto que estava sendo analisado.

Na questão quatro procuramos compreender o entendimento que eles tiveram acerca do conceito do gênero haikai relacionando ao humor provocado pela expressão “assobia e chupa cana”. De início não houve entendimento, mas quando começamos a aplicar as estratégias de leitura planejada para essa atividade: procurar informações explícitas e implícitas, leitura e releitura do texto, eles aos poucos foram compreendendo.

Fizemos a leitura em voz alta, a fim de mostrar que ela contribui para desvendar as tramas do texto. Para de fato comprovar se todos haviam entendido, questionei se era possível assobiar e chupar cana ao mesmo tempo. Todos concordaram que não, pois são duas “coisas” bem diferentes uma da outra. O aluno JP, 14 anos, falou: “Não é possível fazer isso, porque ou você chupa a cana ou você assobia. As duas não dá para fazer”.

Perguntei se era possível falar e assobiar, já que chupar cana não era possível. A ideia foi fazê-los perceber que esses questionamentos contribuem para o entendimento global do texto. Que é importante que eles possam fazer essas pausas no momento que não estiverem compreendendo alguma informação. O ato de imaginar realizando ações dentro do texto, rompe com os modelos de leitura que priorizam, apenas, as informações que estão na superfície do texto. A identificação da metonímia no texto foi percebida de imediato por eles. Mesmo assim explicamos a relação que se estabelece é a substituição do autor pela obra. Não houve tantos questionamentos, uma vez que nos exemplos que apresentamos, no início da aula, favoreceu a identificação dessa figura de linguagem presente no haikai.

❖ ATIVIDADE 4

A aula teve início explicando os conceitos das figuras hipérbole, antítese e ironia. Logo em seguida apresentamos alguns exemplos de textos que se valem desses recursos para construção de sentido. O exercício contém oito questões que abordam as temáticas: uso de anabolizantes e intolerância religiosa.

As primeiras questões, da Atividade 4, foram planejadas a partir da análise de uma peça publicitária que versa o conteúdo do uso indevido de anabolizantes. Nesse anúncio, para expressar que o corpo humano tem limites, é apresentado um boneco que aparece destruído, como se tivesse explodido. Explicamos que a representação exagerada da situação se configura como hipérbole.

Discutimos, também, sobre os estereótipos sociais que são divulgados nas mídias digitais sobre “padrões de beleza” a ser seguido. Nesse momento percebemos uma certa empolgação dos estudantes em relação aos questionamentos que estávamos discutindo, pois muitos deles se encaixavam nesse perfil da busca pelo “corpo ideal”. O aluno V.S., de 15 anos, e B.N., de 17 anos, foram citados pelos colegas, de sala, como exemplos da situação evidenciada no anúncio, porque eles praticam musculação, e usam proteínas para desenvolver mais rápido a musculatura. Nesse instante, gerou-se um conflito acerca da diferença entre proteína, anabolizante e suplemento, que eles chamam de “bomba”. Também foi citado por eles que algumas pessoas fazem uso de óleo mineral e vitamina para cavalo. Ao término das falas, elucidamos por meio de conceitos científicos a diferença que há entre os itens que foram questionados por eles.

A análise dessa imagem gerou várias discussões e isso foi muito positivo, porque percebemos o interesse deles pela temática. Nessa questão a estratégia conhecimento prévio do assunto, bem como a leitura de mundo foi fundamental para ampliar o debate para além das linguagens propostas no anúncio. Ao descrever a cena observada no anúncio, proposta na questão 1, aproveitamos para explorar alguns aspectos multimodais que compõe a imagem. Chamamos atenção para a disposição das cores, os pedaços do boneco espalhados pelo chão, além do texto que representa a linguagem verbal que trouxe a seguinte informação: “Seu corpo tem limites. Não use anabolizantes.” Toda essa análise contribuiu para a resolução das questões de um a quatro.

Nas questões cinco e seis, estudamos a antítese. Trouxemos a título de ilustração o trecho da música de Vinícius de Moraes e Tom Jobim “[...] tristeza não tem fim. Felicidade sim [...]” e os versos de Drummond “Eu preparo uma canção – que faça acordar os homens e adormecer as crianças.” A partir dos versos da canção e do trecho da poesia mostramos a oposição ou contraste que há entre palavras ou ideia. No caso do trecho da canção, essa oposição se dá entre a relação da palavra tristeza e felicidade. Já no caso da poesia, pelas palavras acordar e adormecer.

Instigamos a turma, por meio da estratégia perguntas e respostas, para trazer exemplos do cotidiano que representassem a figura em análise. Eis alguns exemplos apresentados por eles: “bem/mal”, “feio/bonito”, “gordo/magro”, “alto/baixo”, dentre outros. Os exemplos trazidos pelos estudantes foram bem simples, no entanto foi assim que pudemos perceber que de fato eles haviam compreendido o sentido expresso pela antítese.

Dando continuidade a resolução das questões, analisamos a tira de Hagar, do artista Chris Brown. Explicamos a tira como gênero textual, comentando os pontos necessários para a sua interpretação. Discutimos sobre as principais características desse gênero, o suporte, os veículos de circulação e exploramos alguns aspectos relacionados às linguagens presentes no texto.

Logo em seguida, foi o momento de fazer a leitura compartilhada do texto. Nessa questão, em especial, demos atenção a uma das temáticas propostas na pesquisa que foi o consumismo. Diante das falas dos personagens da tira, associados à ação de comprar, questionamos a todos da sala quem gostava mais de fazer compras: os homens ou as mulheres. As opiniões foram bastante diversificadas. Uns meninos afirmaram que as mulheres eram mais “gastadeiras”; já as meninas tentaram explicar que nem toda mulher gosta de comprar, mas que não podiam descuidar do visual. Outros alunos mostraram por meio de exemplos próprios que os homens eram mais controlados.

Aproveitamos a oportunidade das discussões para sensibilizá-los de que devemos consumir apenas o que é necessário para a nossa sobrevivência e, que é muito importante não se deixar convencer pelos apelos dos anúncios e propagandas impostas pelas mídias digitais. É perceptível que as mídias se valem dessas estratégias para induzir o consumo de determinado produto. Cabe a eles fazerem uma reflexão se aquele produto que está sendo oferecido é adequado ao perfil deles, se está dentro do orçamento e se esses itens estão sendo produzidos sem a exploração de mão de obra escrava, dentre outros, ou seja, antes de comprar alguma coisa é necessário refletir como esse produto foi produzido e quais as suas utilidades para uso pessoal.

Depois das discussões em torno da temática, voltamos para as análises das questões seis e sete. A questão sete tratou do entendimento dos alunos acerca da ação de comprar, a partir de ideias opostas: adoram - detestam e, amor e ódio. Na questão seguinte chamamos atenção para o diálogo entre Hagar e o Eddie, e indagamos qual a figura de linguagem estava presente nas falas. A participação e a interação de todos foi muito imediata em responder que se tratava de uma antítese.

As últimas questões da atividade 4, a oito e a nove, trouxeram à tona outra temática muito recorrente em sala de aula: a intolerância religiosa. A religiosidade está muito presente na vida dos estudantes, no entanto, a grande maioria só considerou como religião o catolicismo e o protestantismo. Quaisquer outras religiões são tratadas com

críticas e deboche, principalmente as de matrizes africanas: candomblé e umbanda. Nesse momento foi necessária uma fala interventiva e reflexiva sobre essa situação.

Tentamos sensibilizá-los de que questões dessa natureza não se discutem, apenas se respeitam; que não é a religião que “salva”, mas sim, as atitudes individuais de cada ser humano. Para reforçar o entendimento de todos, de que o respeito é necessário em tudo, mostramos exemplos relacionados às escolhas que fazemos na vida, ligados às diversas situações, tais como, times de futebol, gosto musical, bandeira política, cantor, filmes e tantas outras ideologias que são comuns numa sociedade cheia de diferenças.

Discutimos, também, sobre a ironia, outra figura de linguagem muito recorrentes em textos e gêneros textuais que circulam na sociedade. A questão oito e nove promoveu uma reflexão sobre aquelas pessoas que não têm religião. Queríamos saber qual a opinião deles em relação a esse comportamento e se eles sabiam o que significava o vocábulo “ateu”. Alguns sabiam, outros não. Sugerimos que, os que sabiam explicassem aqueles que não conheciam a acepção da palavra. Foi um momento bem positivo, porque percebemos como eles articularam suas falas, tentando explicar para os colegas o significado. Mais significativo ainda, foi perceber que a palavra “respeito” foi citada e empregada para justificar, que mesmo diante de todos os conflitos, é necessário utilizá-la de forma a evitar situações desagradáveis e preconceituosas.

| |
|---|
| MÓDULO III – A INTERTEXTUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA – 02 Atividades – 04h/4 aulas |
|---|

O Módulo III é composto por duas atividades: a primeira contém 03 questões e a segunda, sete. Neste módulo, as questões foram elaboradas com vistas a trabalhar a intertextualidade como recurso no aprimoramento da competência leitora. Utilizamos imagens, campanhas publicitárias, charges e propaganda para servir de análise nas questões propostas. Os objetivos desse módulo foram: i) localizar informações explícitas em um texto; ii) analisar os efeitos de sentido decorrente da escolha de um determinada palavra ou expressão; iii) inferir uma informação implícitas em um texto; iv) reconhecer os efeitos de sentidos de palavras ou expressões; v) analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas).

❖ ATIVIDADE 05

Iniciamos a aula explicando o conceito, os tipos de intertextualidade e exemplos com textos e gêneros que envolvem linguagens multimodais. O conceito adotado na pesquisa e utilizado para explicar os exemplos foi proposto por Kristeva (1974) que sugere um diálogo entre textos distintos em que um texto retoma outro texto. Sendo assim, a autora nos esclarece que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (Kristeva, 1974 P.64).

Para auxiliar o entendimento da resolução da atividade projetamos as informações, no quadro, objetivando um melhor entendimento e análise dos quesitos. O primeiro traz duas imagens para ser analisadas: na imagem 1 a obra de arte, do pintor Leonardo da Vinci, Mona Lisa e, na imagem 2, um quadro que faz referência a obra original do pintor, caracterizando uma intertextualidade explícita.

Explicamos que o advento da internet nos possibilita encontrar vários tipos de intertextualidades nos mais diferentes contextos. Discutimos as diferenças e semelhanças entre as duas imagens, a fim de mostrá-los o uso de diferentes tipos de linguagens: verbal, não verbal, visual e multimodal, que são utilizadas para compor o conjunto da obra.

A questão pede que os alunos observem os elementos não verbais que compõe os textos e descreva-os, detalhadamente, levando em consideração as semelhanças e diferenças. A resolutiva deste quesito foi muito produtiva, porque cada aluno conseguiu captar detalhes bem simbólicos e representativos, tais como percepção do olhar, semblante, cores, vestimentas, plano de fundo das duas obras, entre outros aspectos. O objetivo da segunda questão foi fazer com que eles identificassem traços culturais de alguma região do Brasil. Nessa questão, em especial, recorremos às estratégias levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; construção do sentido global do texto; formulação de conclusões implícitas e explícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; e identificação de referências a outros textos. A chave da resposta era região nordeste e todos conseguiram identificar a partir da imagem do cactus, também conhecido como “cardeiro”, o sol representando o clima seco e árido, tão comum em nossa região, além das cores vibrantes, amarelo, azul, verde e vermelho, que contrastam com a obra original.

Na terceira questão, pedimos que eles explicassem como se dava a intertextualidade entre as duas imagens. Como ao longo da aula e, da resolutiva das questões anteriores, explicamos e discutimos aspectos relacionados a multimodalidade e intertextualidade, por isso, os alunos não apresentaram tantas dificuldades para responder as questões seguintes.

❖ ATIVIDADE 06

A Atividade 06 foi elaborada a partir de um anúncio publicitário, uma charge e uma propaganda. Nosso objetivo foi perceber se os alunos estariam aptos a passarem para etapa final da sequência didática: a escrita final.

Iniciamos a aula retomando os pontos mais relevantes dos módulos anteriores com o propósito de revisar tudo que nos propomos investigar em cada atividade. Indagamos se havia alguma dúvida para que pudéssemos explicar e assim dá continuidade com as últimas atividades do Módulo III. Nesta atividade os objetivos que nos guiaram foram: i) analisar e comparar peças publicitárias variadas; ii) compreender a articulação entre campanhas e as especificidades das várias semioses e mídias; iii) analisar os objetivos dos anunciantes e/ ou campanha e, a construção composicional.

A primeira questão discute uma temática bastante comum nas mídias sociais intitulada “Se beber não dirija”. Discutimos que a unidade de sentido de um texto se constrói a partir daquilo que é falado, daquilo que não é falado, a começar do modo de dizer, dos motivos, das aparências, do contexto de um modo geral. Sem a percepção desses elementos fica difícil desvendar as mensagens de textos que se valem de múltiplas linguagens para construção de sentido. Para fomentar o processo de entendimento do anúncio publicitário, aplicamos as seguintes estratégias: formulação de hipótese a respeito do texto escrito; levantamento do conhecimento prévio do aluno; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; relação de novas informações ao conhecimento prévio; e identificação de referências a outros textos.

Essa questão gerou vários questionamentos, porque investigamos qual a opinião deles em relação ao ato de beber associado a dirigir. Todos afirmaram que é algo que não dá certo, que é “bobeira”, “vacilo” fazer isso. Outro ponto que evidenciamos nessa questão foi sobre o Dia Mundial da Água. A junção dos elementos verbais e não verbais contribuíram para que eles identificassem a interdiscursividade presente no texto.

A charge da obra *Abaporu*, da artista Tarsila do Amaral, foi utilizada para trabalhar a intertextualidade nas questões 3 a 5. Explicamos que a obra é símbolo do movimento antropofágico e também muito representativa para o modernismo brasileiro. Mostramos que a obra nos possibilita uma reflexão sobre a identidade nacional tão representativa para modernidade. Esclarecemos o sentido do vocábulo e demos continuidade na resolutiva das questões.

Exploramos os aspectos multimodais relacionados as cores verde e amarelo, explicando que também existem outras cores que influenciam na cultura nacional, além dessas tão comuns em nosso cotidiano. A questão três pede que eles analisem as duas imagens e marquem a alternativa que representa o recurso de sentido utilizado para o entendimento da questão. Entre as respostas estavam: metáfora, antítese, intertextualidade e comparação. Todos marcaram intertextualidade e justificaram a escolha. No item 4 pedimos que eles descrevessem as duas imagens para perceber os elementos que se assemelham e diferenciam-se. Nosso intuito era chamar atenção para o uso da tornozeleira eletrônica e o rosto de um político expresso na charge.

Um número significativo de alunos, conseguiu explicar o uso da tornozeleira eletrônica, porém não fizeram associação ao fato delas, também, serem utilizadas por alguns políticos quando cometem crimes. A associação da imagem, relacionado ao aspecto político da charge, assim como a fala expressa no balão: “Estão pegando no meu pé”, corroboram para o entendimento global do texto e resolução da questão.

As questões de cinco a sete, leva os alunos a refletirem sobre os aspectos composicionais da propaganda. Mostramos que a principal característica desse tipo de texto é induzir o consumidor a comprar um produto ou serviço. Explicamos que para atrair à atenção do público consumidor, as agências produzem os anúncios publicitários, se valem de diversas ferramentas discursivas, tais como, uso de imagens, múltiplas linguagens e semioses, além de uma linguagem atrativa, a fim de convencer a comprar muitas vezes sem necessidade. Foi nesse momento, que mais uma vez trouxemos à tona a temática consumismo tão evidenciada na pesquisa. Mostrar que nem tudo, que as propagandas e os anúncios se propõem a divulgar, estão de acordo com o perfil socioeconômico deles, foi uma das nossas intenções na análise desses gêneros.

Analisamos uma propaganda da empresa Bombril para responder as últimas questões da atividade seis. Na questão 6 questionamos se eles conheciam a imagem apresentada na propaganda. Todos conseguiram identificar que se tratava de uma intertextualidade explícita, a partir da obra Mona Lisa, do pintor Leonardo da Vinci. Eles associaram a imagem com uma questão respondida, por eles, na atividade 5, do módulo II. No item sete pedimos que eles descrevessem, detalhadamente, os elementos que compõem a propaganda, levando em consideração os elementos verbais, não verbais, as cores, e o produto que está sendo anunciado. A questão oito solicita uma reflexão sobre o texto verbal presente no anúncio: “Mon Bijou deixa sua roupa uma obra-prima” e a imagem do

garoto propaganda da Bombril, João Carlos Moreno. A ideia foi leva-los a perceber que o uso da linguagem persuasiva contribui para o apelo que está sendo feito: que ao utilizar o amaciante a sua roupa “vai ficar uma perfeita obra-prima”.

❖ ESCRITA FINAL

A escrita final foi um dos momentos de maior expectativa, uma vez que os estudantes estavam bastantes empolgados para as apresentações dos trabalhos na Mostra da Criatividade. Esse evento faz parte do calendário de atividades permanentes da escola e conta com o apoio das Secretarias Municipal de Educação e Cultura, Saúde e Assistência Social.

As ações desenvolvidas na Mostra de Cultura, são planejadas durante a semana pedagógica que acontece no mês de fevereiro e estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Durante o primeiro semestre, os professores elaboram projetos e metodologias ativas para serem desenvolvidos durante os bimestres. Cada professor fica responsável por desenvolver e executar atividades durante esse período.

Após concluir os módulos de aprendizagem propostos na SD, orientamos os alunos na organização do material, que foi produzido, para ser apresentado na Mostra da Criatividade, que aconteceu nos dias 08 e 09 de novembro de 2023. Neste período, a escola organiza o cronograma do evento e mobiliza todas as turmas com a finalidade de planejar as apresentações que acontecem durante a Mostra. O objetivo é selecionar os trabalhos e organiza-los de acordo com a temáticas das atividades, que foram desenvolvidas, pelos alunos e professores, para apresentar a toda comunidade escolar nos dias do evento. A seguir, temos alguns registros dos grupos e suas temática, organizando o material que foi exposto no evento.

Imagem 2: Escrita Final - Produção de cartazes – Tema: Violência contra mulher



Fonte: Registro do pesquisador.

A produção do trabalho desses dois grupos foi muito significativa, porque deles participaram duas alunas com laudo de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Vê-las concentradas e participando ativamente na organização do material, foi algo muito gratificante.

Imagem 3 – Escrita Final - Produção de cartazes – Tema: Racismo e preconceito



Fonte: Registro do pesquisador.

A Mostra Cultural, além de trabalhar com temáticas relacionada aos componentes curriculares, conta com a parceria das Secretarias de Saúde e Assistência Social para realizar palestras sobre temas relevantes, tais como violência contra mulher, atividades de preservação do meio ambiente, combate às drogas, sexualidade, entre outras. Também acontece show de calouros, peças teatrais, apresentações de danças e uma série de atividades que fazem desse dia um dos mais esperados pelos estudantes e toda comunidade escolar. Foi justamente por esse clima de festividade que escolhemos para ser a culminância do projeto que estávamos desenvolvendo.

Adiante, segue o *link* do vídeo, com a releitura de um poema, que foi adaptado para ser encenado pelos alunos e alunas do 9º ano A, da escola campo da pesquisa. A temática foi Violência contra Mulher, e o título é “Hoje recebi flores”.

Imagem 4: Encenação da peça



Link da peça: https://www.youtube.com/watch?v=w_St8wljwvY.

Iniciamos a aula explicando sobre como iríamos organizar as apresentações. Projetamos o cronograma do evento na lousa para chamar atenção e mostrar como as atividades seriam realizadas. Continuamos a trabalhar em grupos e perguntamos se haveria alguma mudança a ser feita antes de fazer o sorteio sobre as temáticas que seriam usadas para produzir os anúncios e as propagandas.

Continuamos a aula retomando alguns conceitos discutidos ao longo das atividades. Logo em seguida, mostramos algumas propagandas e anúncios para debater coletivamente com os estudantes. Na ocasião, priorizamos as temáticas que estavam

sendo trabalhadas: o bullying, diluído em preconceito, violência, importunação sexual, intolerância religiosa e consumismo.

Após analisarmos o material, demos os encaminhamentos para a produção do trabalho final que, inicialmente, seria a produção de cartazes e posts para serem publicados nas redes sociais. Os objetivos dessa escrita final foram: i) analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas; reconhecer as especificidades das várias semioses e mídias de circulação; perceber os objetivos do anunciante e/ou da campanha, a construção composicional; ii) produzir e apresentar uma propaganda e um anúncio publicitário sobre questões/problemas, temas, causas significativas para escola e/ou comunidade.

A proposta a ser desenvolvida nessa última atividade, Escrita Final, foi sugerir que os estudantes, em grupo de cinco componentes, produzissem um cartaz ou um post, para ser publicado nas redes sociais da escola e, apresentado na Mostra da criatividade. Alguns grupos escolheram apresentar cartazes, e os demais, optaram pela criação de posts para publicar nas mídias digitais. As temáticas foram sorteadas e cada grupo ficou responsável por produzir uma propaganda ou um anúncio publicitário.

Fornecemos o material necessário para os grupos que escolheram produzir o cartaz: cartolina, lápis, borracha, régua, caneta, coleções de hidrocor, giz de cera, cola, tesoura, EVA em diversas cores, entre outros. Boa parte de nossa clientela, conforme descrição no perfil socioeconômico da turma, vive em situação de vulnerabilidade social e muitos alunos, não tinham condições de comprar o material necessário para confeccionar o trabalho. Diante disso, optamos por deixar que cada grupo escolhesse o tipo de material que seria produzido. Sendo assim, não haveria exclusão e todos poderiam participar da Etapa final do projeto. Segue algumas imagens dos grupos que escolheu produzir cartazes.

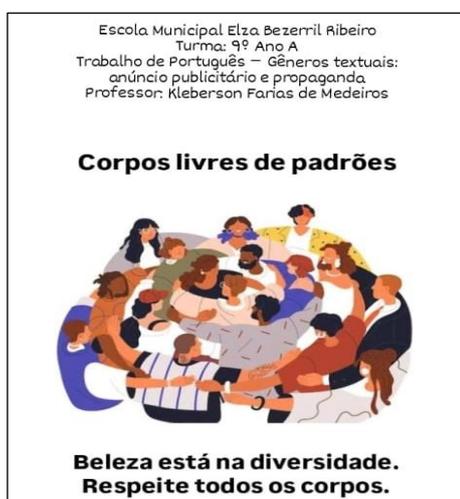
Imagem 5: Apresentação dos grupos que escolheram produzir cartazes



Fonte: Registro do pesquisador

Para nossa surpresa, dois grupos escolheram produzir posts para ser compartilhado nas redes sociais. Isso para nós foi motivo de grande satisfação, porque percebemos, nas falas dos estudantes, que eles queriam ajudar os colegas que não dispunham de artefatos tecnológicos para produção dos conteúdos digitais: vídeos ou posts. Logo abaixo, segue dois posts que foram produzidos e publicados nas redes sociais da escola.

Imagem 6: Pôster para o Instagram sobre gordofobia



Fonte: Registro do pesquisador.

Imagem 7: Pôster para o Instagram sobre preconceito



Fonte: Registro do pesquisador.

A solidariedade e a aprendizagem colaborativa foram os itens que mais se ressaltaram nesse momento. Perceber que a união e integração de todos os alunos, da turma, em prol da elaboração do material, foi muito importante para fortalecer os laços de empatia, companheirismo e cooperação tão importantes para os dias atuais.

3.5.1 Como o material foi de fato aplicado e a reação dos alunos

Elegemos, após uma discussão coletiva entre os aprendentes, atividades para compor a SD, como as seguintes temáticas: bullying, diluídos em preconceito, racismo, violência, homofobia, gordofobia, intolerância religiosa e consumismo. A reação dos alunos em relação às escolhas das temáticas foi muito positiva. Eles decidiram, por conta própria, o que gostariam de pesquisar. Foi um momento bastante delicado, uma vez que estávamos lidando com temáticas bem complexas e que, por isso, mereciam um olhar bem crítico e reflexivo.

A escolha desses temas se deu pela necessidade de levar os alunos a refletirem sobre a importância do combate às atitudes preconceituosas e consumistas, dentro e fora do ambiente escolar. O objetivo foi sensibilizar os aprendentes de que esses comportamentos podem acarretar sérios problemas, tanto na vida de quem pratica, como na de quem sofre tais violências.

Posto isto, os alunos foram orientados a pesquisar colaborativamente e compartilhar com os colegas de sala anúncios e propagandas que circulam nas esferas sociais, a fim de conhecer e compartilhar os aspectos constitutivos dos textos, tais como características do gênero, tipos de linguagens, suporte textual, esferas de circulação, aspectos multimodais, propósitos e intenções comunicativas.

Antes de iniciarem as apresentações foi sugerido que cada grupo fizesse anotações, no caderno, sobre os pontos mais importantes das apresentações dos colegas para serem discutidas no fechamento da aula. Após o recebimento do material, fizemos uma análise para identificar se os estudantes conseguiram perceber as dimensões estruturais de cada gênero pesquisado.

Posteriormente, após a aplicação da Sequência Didática, os estudantes foram orientados a produzirem cartazes e posts, com as temáticas escolhidas, para serem apresentadas na Mostra Cultural. O evento, faz parte de um conjunto de atividades e projetos que são desenvolvidas ao longo do ano. O objetivo é apresentar para a escola e comunidade escolar, o material produzido pelos alunos, durante a aplicação dos projetos

pedagógicos de cada componente curricular. É nítida a participação dos estudantes nas atividades, visto que a grande maioria participa ativamente de todo o processo, desde a escolha das temáticas que serão trabalhadas, a produção do material, organização e decoração das sala, além do controle nas divisões de tarefas que serão executadas por eles. Foi justamente pensando da dimensão do evento e no impacto positivo que ele causa na vida do estudantes que escolhemos para ser a culminância do nosso projeto. Ver a escola toda mobilizada na produção de saberes múltiplos, nos enche de satisfação e foge do modelo das aulas tradicionais que centra tudo no professor.

Para trabalhar as temáticas elegemos os gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda. Cada atividade proposta visa discutir uma temática e propor uma reflexão crítica sobre os temas analisados. Todas as atividades estão alinhadas aos documentos que norteiam à educação, tais como PCN's (1997) e BNCC (2018).

4 PRODUTO DESTACÁVEL

Guiado pelos resultados do questionário investigativo, que teve como objetivo identificar os tipos de leituras praticadas pelos aprendentes, bem como as dificuldades vivenciadas por eles, elaboramos uma Sequência Didática (SD), baseados no que propõem Solé (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para promover aulas de leitura mais dinâmicas que estimulem a competência leitora dos estudantes dentro e fora do espaço escola. Aqui, optamos por trazer a público a etapa de atividades propostas para o desenvolvimento da compreensão leitora da classe, que, posteriormente, reproduziu o gênero anúncio e propaganda através de cartazes físicos e pôsteres virtuais publicados no Instagram.

O material utilizado para esta etapa da Sequência Didática é composto por dez aulas, divididos em Módulos de Aprendizagens. Cada módulo contém uma atividade que abordam objetos de conhecimento variados, além de objetivos propostos de acordo com o pretendíamos alcançar. Para desenvolver as atividades, contamos com um total de 10 aulas, distribuídas em atividades de leitura e escrita. Cada aula teve a duração de 2 horas, totalizando 20 horas.

Na *primeira produção* explicamos os objetivos da atividade e apresentamos o que seria desenvolvido naquele momento: pesquisar anúncios publicitários e propagandas. Sugerimos a formação de grupo, de no máximo cinco componentes, a fim de dinamizar a realização da pesquisa, além de estimular a colaboração entre os pares. Não definimos a temática, justamente para perceber quais eram os tipos de textos que seriam escolhidos por cada grupo. Nesse primeiro momento os grupos ficaram bem à vontade para discutir o que iriam apresentar para os colegas de sala. Para desenvolver essa atividade, contamos com duas aulas, cada uma de 1h.

No **Módulo I**, que teve a duração de 2 aulas, nos propomos investigar os aspectos multimodais dos gêneros tira ou tirinha, cartum e charge. A escolha por trabalhar com tais textos se deu pelo fato de que eles pertencem a gêneros populares no meio dos estudantes. Foi desenvolvido, também, com a aplicação de duas atividades. As aulas foram divididas em dois momentos: explicação dos objetos do conhecimento, no formato de aulas expositivas, por meio de slides e, logo em seguida, resolução das atividades. Para cada aula elegemos um determinado gênero para analisar. Na *Atividade 1* foram analisados os gêneros tira e cartum. Em todas as atividades procuramos discutir sobre os conceitos de cada gênero, os propósitos comunicativos e as múltiplas linguagens

utilizadas para construção de sentido. O objetivo era possibilitar um olhar crítico e reflexivo acerca das temáticas que estavam sendo discutidas em cada texto. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa aplicamos estratégias de leitura, referenciada e explicitadas na metodologia, levando em consideração os estudos de Solé (1998), Koch (2018) e Kleiman (2002). Assim como na atividade anterior, continuamos a análise da multimodalidade dos gêneros. Na **Atividade 2**, trouxemos uma abordagem do gênero charge, o mais conhecido da turma. Fizemos uma fala de abertura, na aula, explicando sobre a importância de uma leitura proficiente para o entendimento desses tipos de textos, uma vez que a maioria dos significados estão nas leituras de mundo que eles deveriam ter, para compreender de fato as mensagens e temáticas que estavam sendo discutidas em cada gênero.

O **Módulo II** teve a duração de 4 aulas, sendo duas aulas para cada atividade. Procuramos desenvolver atividades que abordassem o uso das figuras de linguagem para construção de sentidos nos gêneros tirinha, haicai, poema e anúncio. Para isso tomamos como referência algumas figuras de linguagem. Na **Atividade 3**, trabalhamos com as figuras *metáfora, comparação e metonímia* nos gêneros tirinha e haicai. Já na **Atividade 4**, nos valemos da *hipérbole, antítese e ironia*, que foram analisados nos gêneros poema e anúncio publicitário. Propomo-nos investigar nessas atividades o entendimento dos estudantes em relação às figuras linguagem. Além disso, discutimos sobre os efeitos expressivos que elas assumem para construção de sentidos.

No **Módulo III**, discutimos sobre as implicações da multimodalidade e da intertextualidade no desenvolvimento da competência leitora através de anúncio publicitário, charge e propaganda. Foram aplicadas duas atividades, cada uma com duração de 2 horas. Exploramos, na **Atividade 5**, o conceito e os tipos de intertextualidade. Na primeira aula da atividade 5, explicamos por meio de slides, os tipos de intertextualidades com exemplos. Logo, em seguida, distribuímos as atividades e sugerimos que fossem respondidas em dupla. Nas aulas seguintes, continuamos a investigar como a intertextualidade se materializa em alguns gêneros. Logo em seguida, na **Atividade 6**, escolhemos um anúncio publicitário e uma propaganda para esclarecer como a leitura de mundo é importante no entendimento desses gêneros. A aula foi dividida em dois momentos: no primeiro retomamos o que havíamos explicado na aula anterior, sobre os tipos de intertextualidade, destacamos o uso da linguagem persuasiva presente nos anúncios publicitário e nas propagandas, e em seguida mostramos os tipos

de argumentos que esses textos se valem para induzir o consumo de determinados produtos.

Durante a aplicação dos Módulos de Aprendizagem, priorizamos leituras individuais e em grupo, pesquisas na internet na escola e em casa, além de atividades colaborativas. Os momentos de produções foram muito significativos, porque serviu para fortalecer as relações interpessoais entre os estudantes durante todo o processo.

Com vistas a minimizar as dificuldades dos estudantes nas atividades de leitura, estimulamos a competência leitora a partir dos estudos de Solé (1998), que possibilitaram um melhor entendimento dos textos e gêneros que foram trabalhados, dentre elas podemos destacar: levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consultado dicionário; formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; construção do sentido global do texto;

Após a realização das etapas que compõe os Módulos de Aprendizagem, motivamos a turma para produção final e culminância do projeto: a exposição dos trabalhos desenvolvidos, pelos grupo, para serem apresentados na Mostra Cultural. Esse evento faz parte do calendário de atividades da escola e é um dos momentos mais esperados pelos estudantes, para expor os trabalhos que foram desenvolvidos durante o primeiro semestre por todos os componentes curriculares.

O evento tem a duração de dois dias e é aberto para visitação das outras escolas da comunidade. Durante a semana pedagógica, a equipe gestora, pedagógica e corpo docente, elaboram um projeto interdisciplinar sobre uma temática relevante para escola. Na ocasião, são planejadas as ações e etapas que serão desenvolvidas, além da distribuição dos subtemas, para que cada professor possa montar seu planejamento e, dessa forma alinhar com o que pretende desenvolver com sua turma.

Ao final do semestre, os professores juntamente com a coordenação, organizam e distribuem os espaços que serão utilizados para a realização das apresentações dos trabalhos produzidos pelos estudantes. Além das apresentações em sala, tem-se apresentações artísticas de peças, grupos de dança, fanfaras, saraus, vendas de comidas típicas, palestras, entre outros.

Diante da relevância do evento para comunidade escolar, escolhemos esse momento para a culminância do projeto e apresentar o Produto final das atividades que foram propostas na Sequência Didática. As atividades da SD teve como objetivo estimular a formação da competência leitora por meio dos gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda.

A realização das atividades proposta na SD foi uma das possibilidades de ressignificar a maneira como os alunos trabalhavam com as leituras propostas pelo professor, dentro e fora de sala de aula, e desta forma identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão de gêneros que faz usos de linguagens multimodais.

A partir das respostas coletada no questionário comprovamos que muitos alunos conheciam, em sua grande maioria, os gêneros textuais narrativos, tais como contos, fábulas e crônicas. Tal comprovação nos impulsionou a trabalhar com gêneros mais complexos, aqueles que se valem da multimodalidade, justamente para possibilitar uma leitura mais crítica e reflexiva acerca desses gêneros.

O contato com gêneros e tipos textos que se valem das linguagens multimodais podem ressignificar a concepção que os aprendentes tem dos gêneros anúncio publicitário e propaganda, e desta forma sensibilizá-los sobre as temáticas que estão sendo exploradas na SD, o bullying, diluído em preconceito, racismo, intolerância religiosa, violência contra a mulher, e consumismo.

Possibilitar aos aprendentes o contato com gêneros textuais que circulam nas esferas sociais, em especial os que exploram as multisseioses presentes no texto escrito, pode contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, possibilita uma reflexão crítica sobre temáticas que circulam nos espaços sociais, como forma de sensibilizá-los a não mais praticar, mas sim combatê-las.

A respeito disso Schneuwly e Dolz (1999, p. 10) afirmam que:

Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo, melhor produzi-lo na escola e fora dela, e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros.

Foi nesse caminho que seguimos possibilitando aos estudantes uma visão mais crítica e reflexiva dos textos que circulam nas esferas sociais, levando-os a perceber que

a leitura além de é transformadora, contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

❖ APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Apresentamos, detalhadamente, todas as etapas que foram desenvolvidas nas atividades, assim como os objetivos que pretendíamos alcançar com a aplicação das atividades propostas para os alunos do 9º ano. Apresentação do trabalho foi realizado no Laboratório de Inteligências Múltiplas – LIM, já as atividades que compõe a Sequência Didática foram aplicadas na sala de aula, na Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, no distrito de Piquiri, zona rural de Canguaretama-RN.

| | | | |
|---|---|---------------------|--|
|  <p>E.M. ELZA BEZERRIL RIBEIRO Piquiri - Canguaretama-RN</p> | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleberson Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| Apresentação da Sequência Didática | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente Curricular: Língua Portuguesa ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de aulas: 02 aulas ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, caixa de som, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha e canetas. | | | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Motivar os alunos do 9º ano da Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro a participar do projeto de pesquisa Leitura de mundo e construção de sentidos: a formação da competência leitora por meio de textos multimodais. ➤ Apresentar as etapas que serão desenvolvidas, no projeto, por meio de uma Sequência de didática para os estudantes, gestão, coordenação, pais e responsáveis. <p>O evento foi bastante aceito pela comunidade escolar e contou com a presença dos alunos envolvidos no projeto, além de pais, responsáveis, coordenação, professores e gestão. Destacamos a importância daquele momento para reafirmar a necessidade da realização de práticas permanentes de leitura e escrita, dentro e fora do ambiente escolar, com vistas a</p> | | | |

fornecer aos estudantes autonomia, criticidade e participação ativa nas tomadas de decisões quando forem necessárias.

Além disso, falamos um pouco sobre como as atividades seriam realizadas e revelamos os gêneros que seriam trabalhando: anúncio publicitário e propaganda. Discutimos, também, sobre a temática consumismo e bullying relacionados ao preconceito, violência, homofobia, racismo, intolerância religiosa, importunação sexual, entre outros, temas esses que fazem parte do cotidiano dos estudantes e que precisam ser combatidos.

❖ APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

▪ PRIMEIRA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

| | | | |
|---|---|---------------------|---|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleberon Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| PRODUÇÃO INICIAL - Trabalho de pesquisa sobre os gêneros Propaganda e Anúncio Publicitário (01 atividade 2h/2 aulas) | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção inicial – Primeira produção dos alunos ✓ Componente Curricular: Língua Portuguesa ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 – Trabalho de pesquisa em grupo. Cada grupo continha 05 componentes. ✓ Duração: 02 aulas – 02h | | | |
| <p>Habilidades BNCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. ➤ (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. ➤ (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. ➤ (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. | | | |

Objetivos:

- Promover a atuação conjunta dos alunos do 9º ano dentro e fora de sala.
- Desenvolver atividades em grupo no sentido de solucionar conflitos identificados, pelos estudantes, dentro e fora de sala de aula.
- Promover debates e rodas de conversas com temas relevantes identificados a partir de observações e análise do contexto escolar.
- Criar estratégias para solucionar conflitos vivenciados pelos estudantes.

 **ESCRITA INICIAL**

Iniciamos a aula discutindo sobre a importância da leitura e escrita durante a realização de todas as atividades da Sequência Didática. Explicamos a definição de texto adotada na pesquisa e, mostramos a diferença entre tipos de textos e gêneros textuais.

Discutimos sobre as diferenças entre tipos de textos e gêneros textuais, e revelamos os gêneros que seriam trabalhados na pesquisa: **anúncio publicitário e propaganda**. Logo em seguida, sugerimos que, em grupo de cinco, os alunos pesquisassem e produzissem um Anúncio Publicitário e uma Propaganda, sobre bullying e consumismo para ser compartilhada com a turma.

Esse primeiro momento teve duração de duas aulas: na primeira explicamos o que pretendíamos desenvolver com eles e na segunda direcionamos para realização da atividade proposta.

❖ **MÓDULO I – ANÁLISE DOS ASPECTOS MULTIMODAIS DOS GÊNEROS TIRA, CHARGE E CARTUM (02 Atividades – 4h/ 04 aulas)**

| | | | |
|---|---|--|---------------|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | Prof. Esp. Kleberson Farias de Medeiros | |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| | | | |
| <p>❖ Atividade adaptada do livro didático Aprova Brasil: 6º ao 9º ano: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável, Thaís Ginícolo Cabral. – São Paulo: Moderna, 2019. – (Aprova Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente curricular: Língua Portuguesa ✓ Figura de linguagem: hipérbole ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas. | | | |

Habilidades BNCC

- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, antítese, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas.

Objetivos:

- Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso: propagandas, quadrinhos, fotos, etc.
- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- Inferir o significado de uma palavra ou expressão

✓ **TIRA OU TIRINHA**

A tira ou tirinha é um gênero que se distingue da história em quadrinhos por sua extensão, já que é mais curta, em geral de um a quatro quadrinhos. Em vez de contar uma história, o autor expõe uma situação do cotidiano e, por meio do humor, pode levar o leitor a refletir sobre ela. As tiras costumam ser publicadas em jornais, mas também circulam em revistas, livros e internet.

❖ **ATIVIDADE 1 – TIRA E CARTUM**

Leia a tira a seguir e faça o que se pede.



GOMES, Clara. Bichinhos de Jardim. O Globo, 28 mar.2014. Segundo Caderno, p.7.

1 – Após conhecer um pouco mais sobre o gênero tira, responda as questões abaixo.

a) Qual o seu entendimento da sequência de imagens que está sendo apresentada na tira?

b) Qual a temática da atualidade está sendo evidenciada nessa tira? Justifique a sua resposta após analisar todos os quadrinhos da tira. Para ajudar na elaboração de sua resposta, observe a sequência dos fatos. Procure descrevê-los, detalhadamente, levando em consideração o uso das linguagens verbal e não verbal, as cores, a disposição das letras, o uso dos sinais de pontuação, os objetos utilizados para compor a tira, além da imagem da joaninha.

2 – Procure no dicionário o sentido da palavra obesidade. Na tira, esse vocábulo foi empregado no sentido literal? Explique.

3 – Observe a sequência das informações da tira de GOMES e explique a relação de sentido que a palavra “**obesidade**” tem com a figura de linguagem hipérbole.

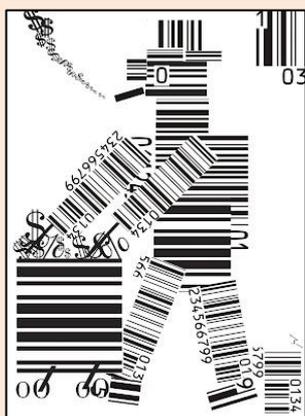
4 - O que caracteriza o uso das aspas no trecho “obesidade de informações”? Qual a importância das aspas para construção do entendimento global da tira?

✓ **CARTUM**

O cartum é um gênero da esfera jornalística publicado geralmente em jornais e revistas ou na internet. Esse tipo de texto faz crítica à sociedade ou aos comportamentos humanos por meio de humor e da ironia. Para isso, a linguagem não verbal ou linguagem visual desempenha um papel importante do entendimento do gênero. Além disso, o cartum pode utilizar textos curtos.

Analise o cartum abaixo e responda às questões 5, 6 e 7.

Natal #2. O Capitalista Vai Às Compras!



Capitalista: capitalista adj.2g.s.2g. (1813) 1.diz-se de ou indivíduo que possui capital e vive de sua renda 2.diz-se de ou sócio que é responsável pela parte financeira da organização de uma empresa 3. p.ext.que ou quem é muito rico [...]

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. P.394.

<https://mirancartum.blogspot.com/2012/12/natal-2-capitalista-vai-as-compras.html>>Acesso em 23 jun. 2023.

5 – Qual o seu entendimento da imagem apresentada no cartum? Ela está de acordo com o conceito da palavra capitalista? Explique.

6 – O vocábulo capitalista é apropriado para o contexto do cartum? Explique.

7 – Qual a relação do termo capitalista com a expressão consumista?

🌈 ATIVIDADE 2 - CHARGE

| | | | |
|--|---|---------------------|--|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleberson Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| | | | |
| <p>❖ Atividade adaptada do livro didático Aprova Brasil: 6º ao 9º ano: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável, Thaís Ginícolo Cabral. – São Paulo: Moderna, 2019. – (Aprova Brasil)</p> | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente curricular: Língua Portuguesa ✓ Gênero textual: Charge ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas. | | | |
| <p>Habilidades BNCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. ➤ (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. ➤ (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. ➤ (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. | | | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como os elementos multissemióticos que contribuem para a construção de sentido dos textos. | | | |

- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- Analisar os aspectos linguísticos do gênero e identificar o contexto político-social, presente nos textos verbais e nas imagens.

➤ **CHARGE**

A charge é um gênero da esfera jornalística que usa o humor e a ironia para criticar algum aspecto da sociedade. Apesar de muitas vezes ser confundida com o cartum, na prática o tema das charges está mais relacionado a aspectos da vida política, econômica e social. Ela pode ser veiculada em jornais e revistas ou na internet. Também utiliza recursos da linguagem visual e pode conter textos curtos na forma de títulos, legendas, balões, além do nome do chargista.

✚ **Atividade 2 – Charge**

Leia a charge abaixo e responda às questões propostas.



ANGELI. Antes. Depois. Disponível em: https://twitter.com/Angeli_/status/1384140980052365320. Acesso em: 16 ago. 2023.

- 1 – Descreva as duas cenas retratadas na charge de acordo com seu entendimento.
- 2 – As marcações temporais - *antes e depois* – contribuem para o entendimento da charge? Explique.
- 3 – As cores utilizadas nas duas imagens, ajudaram a construir a crítica realizada na charge? Explique.
- 4 – Além de problemas ambientais, quais outros desafios os povos indígenas enfrentam na atualidade?

❖ **MÓDULO II – AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DOS GÊNEROS MULTIMODAIS**

| | | | |
|--|---|--------------|--------------------------------------|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleber Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| Módulo I – As figuras de linguagem na construção de sentido dos gêneros multimodais (02 atividades – 4 aulas – 4h) | | | |
| <p>❖ <i>Atividade adaptada do livro didático Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2018.</i></p> | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente curricular: Língua Portuguesa ✓ Figuras de linguagem analisadas: metáfora, comparação e metonímia, ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas. | | | |
| <p>Habilidades BNCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, antítese, hipérbole, dentre outras. ➤ (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. ➤ (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. ➤ Figuras de linguagem são recursos semânticos usados para realçar as palavras e dar a elas maior expressividade, permitindo emprega-las num sentido diferente da significação convencional. As figuras de linguagem estão em praticamente todas as nossas comunicações, daí a necessidade de iniciarmos a SD apresentando aos estudantes as principais figuras de linguagem e como elas se materializam para construir o sentido do texto. | | | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas das principais figuras de linguagem. | | | |

- Reconhecer os efeitos expressivos produzidos por figuras de linguagem.
- Relacionar o uso das figuras de linguagem a textos de diversos gêneros e a diferentes contextos de comunicação.
- Perceber o aproveitamento de relações de sentido típicas das figuras de linguagem também na linguagem não verbal.

Para auxiliar no entendimento dos estudantes, elaboramos as aulas, em slides, utilizando exemplos, conceitos e os aspectos constitutivos das figuras de linguagem que foram trabalhadas nas atividades propostas na SD. A finalidade desse momento foi de explicar os elementos que constituem cada figura, assim como as múltiplas linguagens que corroboram para construção de sentido dos textos.

➤ **Comparação** – é a aproximação de dois termos, ligados por meio de conectivo, entre os quais existe uma relação de semelhança. A aproximação entre eles busca realçar determinada qualidade do primeiro termo.

Ex.: A chuva caía como lágrima de um céu entristecido.

✓ **Metáfora** – é um termo empregado com significado de outro por haver entre ambos uma relação de semelhança. É uma comparação subentendida, sem a presença do conectivo.

Ex.: “Tinha a alma **de sonhos povoada**.” (Olavo Bilac)

✓ **Metonímia** – é uma palavra ou expressão empregada no lugar de outra, por haver entre elas uma relação lógica.

Ex.: **Leio Clarice Lispector** porque ela fala de temas introspectivos. (a obra de Clarice Lispector)

🚩 ATIVIDADE 3 – METÁFORA, COMPARAÇÃO E METONÍMIA

Leia a tirinha, da artista fluminense Clara Gomes, com os personagens Mauro, o “minhoco”, e Caramelo, em seguida responda as questões abaixo. Antes de responder as questões é importante que observem a sequência de ações vivenciadas pelos personagens, levando em consideração as estratégias de leitura que foram trabalhadas durante a explicação, dentre elas representação visual do texto, questionamentos e predição.



<https://bichinhosdejardim.com/>>Acesso em 13 de jul.2023

Clara Gomes

- 1 – O que representa os elementos que Mauro tem dúvidas?
- 2 – Qual a palavra usada por Caramelo representa a figura de linguagem comparação? Se houvesse a necessidade de substituir essa palavra por outras expressões de sentido equivalente, quais seriam?
- 3 – Identifique pelo menos uma metáfora presente na tirinha e explique-a.

✓ O Haicai, também chamado de “Haiku” ou “Haikai”, é um poema curto de origem japonesa. A palavra haicai é formada por dois termos “hai” (brincadeira, gracejo) e “kai” (harmonia, realização), ou seja, representa um poema humorístico.

Agora que já conhecemos o que é haicai, vamos analisar o poema da poetisa paranaense Alice Ruiz, que faz uma homenagem ao escritor Mario Quintana.

**Ouvindo Quintana
minha alma
assobia e chupa cana**

Alice Ruiz S. Dois em um. São Paulo: Iluminuras, 2008. P. 53

- 4 – O poema que você acabou de ler está de acordo com o conceito de haicai? Explique.
- 5 – Em que consiste o humor da expressão popular “**assobiar e chupar cana**”? Você consegue imaginar alguém realizando essas duas ações ao mesmo tempo? Por quê?
- 6 – A palavra “Quintana” substitui qual expressão?
- 7 – Qual a figura de linguagem representa essa substituição?

+ ATIVIDADE 4 – HIPÉRBOLE, ANTÍTESE E IRONIA

| | | | |
|---|---|--|---|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleberon Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano TURMA: _____ | | DATA: |

+ Figuras de Linguagem e construção de sentidos

- ❖ Atividade adaptada do livro didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2018.*
- ✓ **Componente curricular:** Língua Portuguesa
- ✓ **Figuras de linguagem analisadas:** hipérbole, antítese e ironia

- ✓ **Turma:** 9º Ano
- ✓ **Quantidade de alunos:** 25
- ✓ **Quantidade de atividades:** 01
- ✓ **Duração:** 02 aulas – 02h
- ✓ **Recursos e materiais utilizados:** Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas.

Habilidades BNCC

- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, antítese, hipérbole, dentre outras.
- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Objetivos:

- Reconhecer algumas das principais figuras de linguagem.
- Reconhecer os efeitos expressivos produzidos por figuras de linguagem.
- Relacionar o uso das figuras de linguagem a textos de diversos gêneros e a diferentes contextos de comunicação.
- Perceber o aproveitamento de relações de sentido típicas das figuras de linguagem também na linguagem não verbal.

✓ **Você sabe o que é figura de linguagem?**

Figuras de linguagem são recursos semânticos usados para realçar as palavras e dar a elas maior expressividade, permitindo emprega-las num sentido diferente da significação convencional. As figuras de linguagem estão em praticamente todas as nossas comunicações, daí a necessidade de iniciarmos a sequência didática apresentando aos estudantes as principais figuras de linguagem e como elas se materializam para construir o sentido do texto.



ATIVIDADE 4– HIPÉRBOLE, ANTÍTESE E IRONIA

- ✓ **A hipérbole** é uma figura de linguagem que ocorre quando se usa, intencionalmente, uma palavra ou expressão exagerada, geralmente para dar maior ênfase à frase. **Observem alguns exemplos de hipérbole nos versos abaixo.**

Texto 1

“Mas a poesia deste momento

inunda a minha vida inteira.” (Carlos Drummond de Andrade)

Texto 2

“Rios te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac)

Percebemos nos dois textos a presença de um exagero para compor o entendimento do poema. No primeiro a ideia de que a poesia vai “inundar” a vida, e no segundo as “lágrimas sendo comparadas aos rios.”

Agora, vamos analisar o anúncio publicitário e responder algumas questões sobre ele.

Agência PROPEG (BA)



1 – Descreva a cena observada no anúncio acima, levando em consideração todos os elementos que compõe a imagem (imagem, cores, texto verbal, não verbal).

2 - Como você interpreta as imagens contidas no anúncio publicitário?

3 – A imagem chama atenção para um problema que, geralmente, ocorre quando as pessoas querem modificar seus corpos para se “encaixar” em determinados padrões de beleza. Qual seria esse problema? Como você analisa esse tipo de comportamento? Explique.

4 – Você consegue identificar alguma figura de linguagem no anúncio acima? Qual? Explique.

5 – A figura de linguagem identificada na questão anterior está de acordo com os elementos que compõem o anúncio? Explique.

- ✓ **A antítese** é uma figura de linguagem que marca a oposição ou o sentido contrário de palavras ou ideias. Observe alguns exemplos de antítese antes de responder a tira de Hagar.

Exemplo 1

“Tristeza não tem fim.

Felicidade sim...” (Vinícius de Moraes/ Tom Jobim)

Exemplo 2

“Eu preparo uma canção

que faça **acordar** os homens

e **adormecer** as crianças.” (Carlos Drummond de Andrade)

Tanto no exemplo 1, como no exemplo 2 encontramos a aproximação de termos de sentidos opostos, de antônimos – **“tristeza e felicidade,” “acorda e adormecer”** – A utilização deste recurso torna-se fundamental para compreensão do texto.

Observe a tira de Hagar e responda à questão 05.



5 – Você concorda com a ideia expressa na crônica de mulheres adoram fazer comprar e homens não? Justifique sua resposta de acordo com o seu entendimento e levando em consideração a discussão sobre a temática de consumismo abordada durante as aulas.

6 – O diálogo entre Hagar e o Eddie, na tira acima, tem ideias opostas “**adoram e detestam**”, “**amor e ódio**”. Essas ideias representam qual figura de linguagem? Você já vivenciou algumas situações como essas vivenciadas pelos personagens da tira? Explique.

- ✓ A ironia é uma figura de linguagem que se caracteriza pelo uso de expressões que remetem ao oposto, de maneira proposital, do que se quis dizer.

Vejamos o exemplo abaixo:

“Joaquim correu tão rápido quanto uma tartaruga.”

A tartaruga é um animal que anda devagar, o que quer dizer que é que ele andou muito devagar ou mesmo não correu. O que podemos observar nessa comparação invertida é uma ironia.

Leia o texto abaixo e responda às questões 7 e 8.



7 – O que você compreende por “ateu”? Você conhece alguém assim? Por que é importante respeitar pessoas com esse pensamento?

8 – Explique, de acordo com o seu entendimento, como ocorre a ironia no texto acima?

❖ **MÓDULO III – A INTERTEXTUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA (02 atividades - 04h/4aulas)**

| | | | |
|--|---|---------------------|---|
|  <p>E.M. ELZA BEZERRIL RIBEIRO Piquiri - Canguaretama-RN</p> | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleberon Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | |

❖ Atividade adaptada do livro didático *Oficina de redação* / Leila Luar Sarmiento – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2006.

- ✓ **Componente curricular:** Língua Portuguesa
- ✓ **Objeto do conhecimento:** intertextualidade
- ✓ **Turma:** 9º Ano
- ✓ **Quantidade de alunos:** 25
- ✓ **Quantidade de atividades:** 01
- ✓ **Duração:** 02 aulas – 02h
- ✓ **Recursos e materiais utilizados:** Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas.

Habilidades BNCC:

- (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
- (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
- (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
- (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, dentre outros.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes

Objetivos:

- Localizar informações explícitas em um texto.
- Inferir uma informação explícita em um texto.
- Analisar como os elementos multissemióticos que contribuem para a construção de sentido dos textos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- Interpretar textos de diversos gêneros com atenção à sua estrutura, funcionalidade, finalidade e meio de circulação.
- Analisar os aspectos linguísticos dos gêneros textuais relacionando-os ao contexto político-social, presente nos textos verbais e nas imagens.

➤ **Intertextualidade**

Intertextualidade refere-se aos “ecos livres de um (ou vários) texto(s) em outro texto”, “um jogo de retomadas de textos configurados e ligeiramente transformados, como na paródia”.

CHARAUDEAU, Patrick. *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004. P. 286.

ATIVIDADE 5 – INTERTEXTUALIDADE

Observe as imagens abaixo com atenção para responder às questões 1 e 2

Imagem 1



Leonardo da Vinci – Mona Lisa, 1503 a 1507

Imagem 2



<https://catracalivre.com.br/geral/dicadigital/indicacao/fotografo-coleciona-releituras-de-monalisa/>>. Acesso em 12 de jul. de 2023.

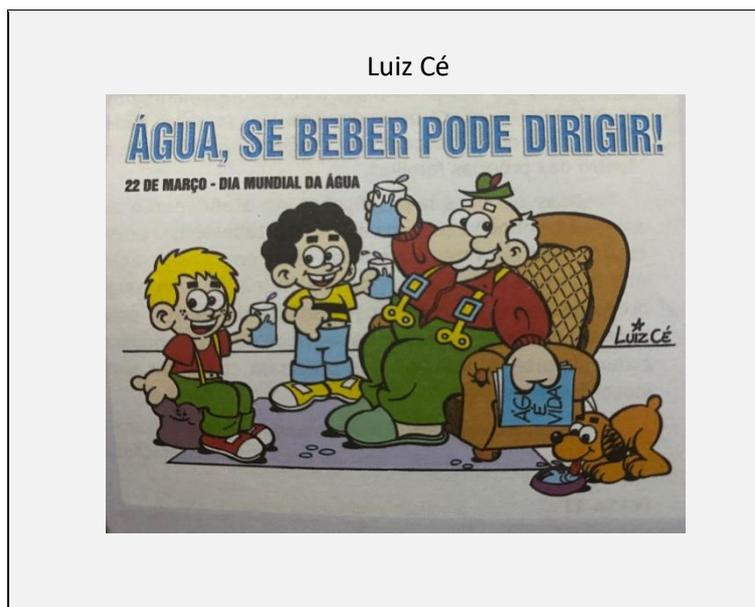
1 – Observe os elementos não verbais que compõe os textos: cores, trajes, expressão facial, dentre outros, e descreva cada uma das imagens levando em consideração semelhanças e diferenças que há entre elas.

2 – A imagem retratada em 1 é Mona Lisa, do pintor Leonardo da Vinci. A pintura a óleo sobre madeira de álamo encontra-se exposta no Museu do Louvre, em Paris, sendo sua maior atração. A imagem 2 foi criada a partir de uma releitura da obra original e apresenta traços da cultura de umas das regiões do nosso país. Identifique qual é a região e explique a partir de quais elementos pode-se concluir isso?

3 – Como se dá a intertextualidade entre as imagens 1 e 2? Relacione os elementos da obra de Leonardo retomada pelo autor da obra 2.

❖ ATIVIDADE 6 - INTERTEXTUALIDADE NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E NA PROPAGANDA

| | | | |
|---|---|---|---------------|
|  | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | Prof. Esp. Kleberson Farias de Medeiros | |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano TURMA: _____ | DATA: | |
| | | | |
| <p>❖ Atividade adaptada do livro didático Oficina de redação / Leila Lauer Sarmento – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2006.</p> | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente curricular: Língua Portuguesa ✓ Gênero textual: anúncio publicitário e propaganda ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas. | | | |
| <p>Habilidades gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. ➤ (EF69LP06) Produzir e publicar textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias. | | | |
| <p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como os elementos multissemióticos contribuem para a construção de sentido dos textos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. • Analisar os aspectos linguísticos do gênero, bem como possibilitar que os alunos examinem o contexto político-social, presente nos textos verbais e nas imagens. | | | |
|  ATIVIDADE 6 - INTERTEXTUALIDADE NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E NA PROPAGANDA | | | |



1 – Reconheça o texto que circula nas mídias e que serve de base à intertextualidade com o anúncio publicitário do artista Luiz Cé. Você concorda com ele? Por quê?

2 – Descreva de acordo com o seu entendimento as condições de criação da imagem, levando em consideração o Dia Mundial da Água e o elemento intertextual identificado na questão anterior.

Texto para questões 03 e 04.



3 – A charge faz referência a uma pintura da artista modernista Tarsila do Amaral. Nela é possível identificar o seguinte recurso:

- a) metáfora.
- b) antítese.
- c) intertextualidade.
- d) comparação.

4 – A partir da leitura da obra de Tarsila e do seu entendimento da charge, estabeleça as relações de semelhança e diferenças que há entre elas.

5 – Qual o seu entendimento da expressão **“Estão pegando no meu pé”**? Qual o nome do elemento do texto confirma seu entendimento? Em qual situação as pessoas podem usar esse objeto?

Observe a imagem abaixo com atenção e responda às questões 6, 7 e 8.



Fonte: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-02.html>

“MON BIJOU DEIXA SUA ROUPA UMA OBRA-PRIMA”
<https://www.tudosaladeaula.com/2020/08/atividade-simulado-de-portugues.html>>15 de ago.2023.

6 – Você conhece a imagem apresentada na propaganda acima? De onde ela foi retirada? Podemos afirmar que houve intertextualidade na propagada? Explique com base no que estudamos durante as aulas.

7 – Descreva, detalhadamente, os elementos que compõe a propagada. Observe os elementos verbais, não verbais e outros tipos de semioses presentes do texto.

8 – Qual o produto que está sendo anunciado na propaganda? O que torna esse produto diferente de outras marcas?

+ PRODUÇÃO FINAL

| | | | |
|---|---|---------------------|---|
|  E.M. ELZA BEZERRIL RIBEIRO <small>Piquiri - Canguaretama-RN</small> | ESCOLA MUNICIPAL ELZA BEZERRIL RIBEIRO | | |
| | COMPONENTE CURRICULAR Língua Portuguesa | | Prof. Esp. Kleber Farias de Medeiros |
| | ALUNO(A): | | Turno: |
| | SÉRIE 9º Ano | TURMA: _____ | DATA: |
| ❖ ESCRITA FINAL | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Componente curricular: Língua Portuguesa ✓ Gênero textual: Anúncio publicitário e Propaganda ✓ Turma: 9º Ano ✓ Quantidade de alunos: 25 ✓ Quantidade de atividades: 01 ✓ Duração: 02 aulas – 02h ✓ Recursos e materiais utilizados: Notebook, projetor de multimídia, slides com os conteúdos da aula, folhas impressas, cadernos dos alunos, lápis, borracha, canetas. | | | |
| <p>Habilidades BNCC</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. ➤ (EF69LP06) Produzir e publicar textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias. ➤ (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. ➤ (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público juvenil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). | | | |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como os elementos multissemióticos contribuem para a construção de sentido dos textos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. • Analisar os aspectos linguísticos do gênero, bem como possibilitar que os alunos examinem o contexto político-social, presente nos textos verbais e nas imagens. | | | |

❖ ESCRITA FINAL

Esse momento foi um dos mais importantes, uma vez que iríamos avaliar se o que foi desenvolvido ao longo das etapas da SD foi de fato apreendido pelos estudantes. Teve duração de 04 aulas, sendo duas para produção do material e duas para organização das apresentações. Iniciamos a aula explicando os objetivos para a execução dessa atividade e solicitamos a produção de um anúncio publicitário sobre consumismo e uma propaganda sobre bullying, relacionada à violência, preconceito, racismo, intolerância religiosa ou violência, levando em consideração as situações comunicativas estudadas ao longo dos módulos.

Esses trabalhos foram apresentados na Mostra da Criatividade, um evento aberto, na escola, que recebeu a visita das outras escolas toda comunidade escolar do distrito de Piquiri. Após concluir os módulos de aprendizagem propostos na SD, orientamos os alunos na organização do material, que foi produzido, para ser apresentado na Mostra da Criatividade, que aconteceu nos dias 08 e 09 de novembro de 2023. Neste período, a escola organiza o cronograma do evento e mobiliza todas as turmas com a finalidade de planejar as apresentações que acontecem durante a Mostra. O objetivo é selecionar os trabalhos e organiza-los de acordo com a temáticas das atividades, que foram desenvolvidas, pelos alunos e professores, para apresentar a toda comunidade escolar nos dias do evento. A seguir, temos alguns registros dos grupos e suas temática, com o material que foi exposto no evento.

CARTAZES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Imagem 8: Cartazes sobre violência contra mulher e racismo



Imagem 9: Cartazes sobre bullying e consumismo

PÔSTERES PARA SEREM PUBLICADOS NO INSTAGRAM



Imagem 10: Pôster para o Instagram sobre Igualdade de Gênero

Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro
Turma: 9º Ano A
Trabalho de Português - Gêneros textuais: anúncio
publicitário e propaganda
Professor: Kleber Farias de Medeiros

"Chega de Silêncio"



*Uma mulher com olhar
determinado, com a frase
"Denuncie! Violência contra
a mulher é crime. Você não
está sozinha."*

Imagem 11: Pôster para o Instagram sobre Violência Contra Mulher

6 CONCLUSÃO

O Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, solicita um trabalho de pesquisa organizado a partir de uma intervenção pedagógica, com vistas a minimizar as dificuldades de aprendizagem específicas da Língua Portuguesa, permitindo um melhoramento na prática pedagógica do professor e, conseqüentemente uma evolução na aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, fomos orientados a desenvolver um trabalho investigativo, que analisasse uma dificuldade de aprendizagem, vivenciada, em sala de aula, com intuito de um possível melhoramento do problema identificado. Frente o exposto, escolhemos trabalhar com uma Sequência Didática, na perspectiva proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), para aplicar na turma do 9º ano A, composta por 25 alunos, na Escola Municipal Elza Bezerril Ribeiro, no distrito de Piquiri, Canguaretama, RN.

Posto isto, elegemos a leitura como foco principal da nossa investigação, tendo em vista que a compreensão leitora se configurava como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos da turma, objeto da nossa pesquisa. Elegemos os gêneros multimodais anúncio publicitário e propaganda, por nos viabilizar um leque de possibilidades de refletir criticamente sobre as temáticas de consumismo e bullying, diluídos, em preconceito, racismo, homofobia, violência contra mulher e intolerância religiosa.

A escolha por trabalhar com essas temáticas, tão recorrente nos dias atuais, se deu a partir de experiências vivenciadas, pelos aprendizes, dentro e fora do ambiente escolar. Tais práticas, nos levou a refletir e criar ações que minimizassem os impactos que esses comportamentos negativos causam na vida dos alunos. Sensibilizar os aprendizes a não praticar tais atos violentos contra as minorias, nos possibilitou a elaboração de atividades, que além de estimular a competência leitora dos estudantes, nos favoreceu uma ampla discussão sobre a conduta inadequada daqueles que praticam e disseminam discursos de ódio, tanto na escola, como também fora dela.

O trabalho teve como ponto fundamental estimular nos alunos a competência leitora, a partir da análise de gêneros multimodais, em especial o anúncio publicitário e propaganda. Além disso, perceber como os estudantes lidavam com textos que tratam de linguagens multissemióticas para construção de sentido.

Evidenciamos que alguns alunos apresentaram numerosas dificuldades de leitura desses gêneros, mais especificamente, os alunos diagnosticados com o Transtorno do

Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essa foi uma das nossas maiores dificuldades enfrentadas ao longo do trabalho, uma vez que não estávamos preparados para lidar com situações dessa natureza. O que nos possibilitou trabalhar com esse aluno foi a presença de uma auxiliar que o acompanhava de perto na resolução das atividades.

Constatamos, a partir das análises das resolutivas de algumas atividades propostas na SD, que os aspectos multimodais e as multissemioses têm sido pouco explorados durante as séries iniciais e etapas de ensino, que antecedem os anos finais do Ensino Fundamental. Tais evidências mostram que os aprendentes chegam aos anos finais sem o domínio de habilidades e competências que os possibilitem fazer uma leitura mais criteriosa de gêneros que se vale das linguagens multimodais para construção de sentido.

Foi constatado, a partir dos relatos dos alunos, que a maior parte das atividades de leitura são trabalhadas explorando, aspectos que se encontram na “superfície” dos textos, tais como reconhecimento de título, identificação dos personagens, temáticas, e a análise de orações para discutir aspectos da gramática normativa. O texto termina sendo utilizado, em boa parte das aulas de Língua Portuguesa, como “pretexto” para explorar o trabalho com o código verbal. Tais evidências se respaldam nos estudos de Ribeiro (p.46, 2016) quando ele afirma que “há um descompasso qualquer entre o letramento promovido pela escola e os objetos de leitura que circulam socialmente[...]”.

Neste sentido, se faz necessário que tanto a escola, como o professor, insiram nas práticas pedagógicas novos processos de multiletramentos. Sendo assim, o foco deve ser no desenvolvimento de habilidades necessárias para um processo contínuo e permanente da competência leitora, a partir da interação com gêneros que se valem de recursos multissemióticos, nas práticas cotidianas de leitura.

É notório que os alunos têm contato com textos e gêneros multimodais, cotidianamente. No entanto, isso não quer dizer que eles conseguem compreender o que estão lendo. Sendo assim, se faz necessário que o professor forneça condições para que os alunos aprimorem competências e habilidades de leitura, que se perpetuem por toda trajetória escolar e para além dos muros da escola.

A partir da análise feita, constatamos que os alunos lidam com textos multimodais, no entanto, eles ainda encontram dificuldades em relacionar o texto verbal com outras linguagens. Um dos motivos dessa lacuna, se dá, justamente, pela ausência de atividades que priorizem a imagem como um dos recursos para construção de sentidos do texto. Segundo Koch & Elias (2010), todos os elementos textuais contribuem para construção de sentido, por parte do leitor. Neste sentido, ressaltamos o que afirma Dionísio (2005),

quando evidencia que o leitor deve ficar atento para perceber as múltiplas linguagens que se configuram no texto, como, por exemplo, cores, ilustrações, formato e tamanhos de letras, formas, disposição, entre outros, que contribuem para o entendimento global do texto.

Ressaltamos as implicações positivas da pesquisa, à medida que as atividades propostas nos módulos de ensino foram sendo respondidas pelos alunos, e as dúvidas em relação às linguagens multissemióticas foram compreendidas a partir das resolutivas das atividades. Perceber a interação dos estudantes, o compartilhamento de dúvidas e suas resoluções, nos encheu de alegria, pois sabíamos que boa parte dos nossos objetivos haviam sido alcançados.

As leituras prévias do material despertou nos alunos hábitos de questionar quando não estavam compreendendo algo durante a resolutiva das atividades. Essa atitude quase nunca acontecia, uma vez que não havia interesse, por parte deles, nas aulas de leitura. A participação antes, durante e depois das aulas foram constantes. As mensagens no grupo do WhatsApp, da turma, não paravam quando havia pesquisa para ser feita em casa. Todos empolgados e empenhados para produzir o material que estava sendo solicitado nas atividades dos Módulos de Ensino.

Outro ponto positivo e que merece destaque, foi a empatia que prevaleceu desde a primeira escrita até a produção final dos anúncios publicitários e das propagandas. Aqueles que possuíam mais habilidades com as mídias digitais, se prontificaram a ajudar aqueles que não dispunham de recursos, e por isso, não os deixaram de fora do processo. As temáticas de consumismo e bullying diluído em preconceito, racismo, violência e intolerância foram o ponto alto das explicações. Em cada fala, um relato de experiência que muitas vezes havia sido vivenciada pelo aluno.

As apresentações aconteceram na Mostra da Criatividade e foi aberta a toda comunidade escolar. Foram dois dias de evento que com certeza mudou a vida dos aprendizes e de todos que se dispuseram a contribuir com a aplicação dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos - Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CAVALCANTE, M.M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do GELNE*, v. 12, n. 2, 2010.
- DEMO, P. *Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola*. Palestra, Faculdade OPET, junho de 2008.
- DIONÍSIO, A.P. Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L.A.; DIONÍSIO, A.P. (org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DIONÍSIO, A.P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- DIONÍSIO, A.P. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Ângela Paiva Dionísio [org.]*. – Recife: Pipa Comunicação. 2014.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e (Org.) de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- Feres, B. S. *Leitura, fruição e ensino com os meninos de Ziraldo*. Niterói, RJ: Editora UFF, 2011.
- GERALDI, J.W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.
- GOMES, L.F. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiaí, Paco Editorial: 2010.
- GOMES, L.F. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1996.
- KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004a. 213p.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013a.
- KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos de leitura*. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013b.
- KOCH, I.G.V.; BENTES, C.; CAVALCANTE, M.M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
- KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images. The Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 1996.
- MARCUSCHI, L.A. *Linguística de Texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- MARCUSCHI, L.A.; DIONÍSIO, A.P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.
- MENDONÇA, C.T. Ler é atribuir sentidos. In: BORGES, A.G.S.; ASSAGRA, A.G.; ALDA, C.G.L. (Orgs.). *Leitura: o mundo além das palavras*. Curitiba: Instituto RPC, 2010. pp. 140-151.
- NASCIMENTO, E.L. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: _____. (org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Editora Claraluz, 2009. p. 51-90.
- OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 1, p. 15-39, 2006.
- PINTO, A. *Publicidade: um discurso de sedução*. Porto: Porto Editora, 1997.
- PRESTES, M.L.M. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2012.
- ROJO, R.H.R.; BARBOSA, J.P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRINDADE, E. *Propaganda, identidade e discurso: brasilidades midiáticas*. Porto Alegre: Sulina, 2012.